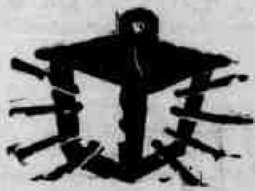


TRIBUNA DA IMPRENSA



ANO VI — N. 1.297 — UM JORNAL QUE DIZ O QUE PENSA PORQUE PENSA O QUE DIZ — Diretor: CARLOS LACERDA — Quinta-Feira, 1.º de Abril de 1954

BIBLIOTECA NACIONAL Rio de Janeiro

EIS OS RÉUS

OITO NA 8.ª VARA CRIMINAL



LUTERO: *Dificilmente se encontrarão, em matéria de co-autoria, indícios mais certos e seguros de uma atividade pessoal desenvolvida para a realização de um fim colimado. Mentiroso.*



WAINER: *Praticou o "dumping", faltou à verdade perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, emitiu cheques sem fundo e infringiu vários artigos da lei de sociedades por ações. Embolsou 40 mil contos. Estelionatária*

TEXTO DA DENÚNCIA DO PROMOTOR (Pág. 8)



LOUREIRO DA SILVA — *Dilapidou dinheiros públicos. Co-autoria com Jafet.*

JAFET — *Empregou irregularmente verbas públicas. Peculatário.*

LÓDI — *Mentiu, foi desmentido, calou a verdade. Falta a licença.*

GLADSTONE — *Faltou à verdade, calando também. Irmão de Jafet.*

JOSÉ ESTÉFANO — *Autorizou empréstimos por telefone. Tio de Jafet.*

BABY — *Sócio de Samuel na roubalheira. Crimes idênticos aos de Wainer.*

Leia hoje:

	Pág.
— Peixe: armadores contra barcos estrangeiros	2
— Votação secreta na Câmara para o processo contra Lodi e Lutero	3
— Agitada a Câmara com a entrevista de Odilon	2
NO 2.º CADERNO	
— Mandado de Segurança contra nomeação de Dulcídio	1
— Silvino Neto rompe com Getúlio	6
— Apuradas as denúncias contra Plínio Leite	8

Os crimes da quadrilha

SEGUNDO O PROMOTOR

SAMUEL WAINER — "**Dumping**": vender mercadoria abaixo do custo a fim de prejudicar a concorrência. Exercer a presidência de mais de uma emprêsa do mesmo ramo com o mesmo fim.

Desvio de clientela — empregar meio fraudulento para desviar, em proveito próprio ou alheio, clientela de outrem.

Falso testemunho — faltar ou calar a verdade perante Comissão Parlamentar de Inquérito.

Compra e venda de ações fora dos casos autorizados em lei. Afirmação falsa sôbre a situação econômico-financeira da emprêsa. Desvio de empréstimo para compra de máquinas. Dever à Sociedade sem prévia autorização da assembléia geral de acionistas (Lei 2.627, artigo 168, incisos I, III, IV e VII).

Fraudes e abusos na fundação ou administração de Sociedade por ações.

Estelionato.

Emissão de cheques sem fundo.

BABY BOCAIUVA — Co-autor dos crimes de Samuel. Pega todos os artigos em que seu sócio de aventuras está incurso: Concorrência desleal.

RICARDO JAFET — Co-autoria.
Peculato.
Emprêgo irregular de verbas ou rendas públicas.
Prevaricação.
Desvio de empréstimo.
Falso testemunho.

LOUREIRO DA SILVA — Mesmos crimes de Jafet.

JOSE' ESTEFANO — Mesmos crimes de Loureiro e Jafet, de quem é tio.

GLADSTONE JAFET — Falso testemunho perante a Comissão Parlamentar de Inquérito. (Irmão de Ricardo e sobrinho de Estefano).

EUVALDO LODI — Falso testemunho perante a Comissão Parlamentar de Inquérito.

LUTERO VARGAS — Co-autoria nos crimes de Samuel Wainer. Falso testemunho perante Comissão Parlamentar de Inquérito.

Prezado leitor:

A CORAJOSA atitude do Legislativo, no caso da "Ultima Hora", foi secundada pelo Judiciário, que não protelou a medida de sua competência, não tergiversou: apresentou ao povo os culpados, denunciou os réus, sem se deixar influenciar pela sua condição ou parentesco.

O Executivo, que solenemente prometera a punição dos responsáveis, continua calado. O silêncio do Catete é um silêncio de culpa.

O REDATOR DE PLANTÃO

LICENÇA PARA PROCESSAR LÓDI E LUTERO (Pág. 6)

Vozes da Cidade

Numa reunião social, à qual compareceram Baby Bocaiuva e o sr. Roberto Marinho, o primeiro insistiu com a dona da casa para participar da mesa de "bridge" do segundo. Para não desfeitear a anfitriã, o sr. Roberto Marinho aceitou, constrangido.

TANTO no SAM como na Câmara Municipal fala-se que o sr. Guilherme Romano vai ser mesmo convidado para prefeito.

O DIRETOR do Instituto Nacional do Livro estêve, na semana passada, na Câmara dos Deputados. Motivo: foi queixar-se a alguns amigos do ministro da Educação, que anda fazendo campanha contra êle. Parece que o sr. Antônio Balbino tem candidato para o Instituto.

FINALMENTE, foi nomeado para o Conselho Superior das Caixas Econômicas o sr. Solano Carneiro da Cunha, candidato do ministro Oswaldo Aranha. Justificou-se essa nomeação com o fato de o sr. Solano não ter sido reconduzido às mesmas funções no govêrno do general Dutra.

O CORONEL Juraci Magalhães deverá seguir, nos primeiros dias dêste mês, para os Estados Unidos, voltando a 22, já demissionário do cargo de adido militar em Washington. Será, então, nomeado presidente da "Petrobrás".

HÁ forte pressão no sentido de ser nomeado o sr. Lourival Fontes ministro do Trabalho. Caso isso ocorra, seu cargo deve ser ocupado pelos srs. Batista Luzardo ou Oscar Pedroso d'Horta.

HÁ tempos, o deputado Aluízio Alves anunciou, em discurso, que o ministro da Marinha estava manobrando no sentido de alcançar o mais alto pôsto da Armada, o que deveria ocorrer até junho dêste ano. O prognóstico do deputado confirmou-se. O almirante Guillobel acaba de promover-se, atingindo, assim, o pôsto de almirante de Esquadra graduado antes do prazo previsto.

AFIRMAM os amigos do ministro Antônio Balbino que, caso êle não consiga sua indicação para candidato a governador, preparará terreno para ser nomeado ministro do Supremo Tribunal, em fins do govêrno do sr. Getúlio Vargas, quando ocorrerá uma vaga naquele Tribunal.

O SR. Ovídio Menezes Gil, ex-chefe de gabinete do ministro Souza Costa, tendo ocupado outras altas funções no Ministério da Fazenda, acaba de ser incluído na relação dos deputados pelo PSD do Distrito Federal, depois de ter o seu nome rejeitado pela UDN.

O CORONEL Juraci Magalhães escreveu uma carta ao general Cordeiro de Farias, seu compadre, indagando exatamente da sua candidatura ao govêrno de Pernambuco.

JOSÉ DO RIO

Café Fino? D'ORVILLIERS PRODUTO PALHETA TEL. 48-6299

Grande desastre no Cais do Pôrto

DEZ pessoas ficaram feridas, hoje de manhã, quando o ônibus 8-22-00, da linha "Duque de Caxias-Praça Mauá" e os caminhões 8-30-24 e 9-58-18 chocaram-se com uma locomotiva do Cais do Pôrto, numa passagem de nível na av. Rodrigues Alves, próximo à ponte dos "Suspiros".

Definição do Clube da Lanterna

PREPARANDO-SE para a grande assembléia geral que fará realizar em fins de abril, sob a presidência de honra do jornalista Carlos Lacerda, o Clube da Lanterna reune, hoje, seu Conselho Deliberativo e a Comissão Diretora.

Serão debatidos vários itens, de acôrdo com a agenda organizada pela Comissão. Um dos pontos principais é o que se refere à tomada de posição do Clube, em face da campanha para as eleições de outubro.

Pela Comissão Diretora foram convocados todos os membros efetivos e suplentes do Conselho Deliberativo.

Hipótese de crime revive suicídio

A MORTE de Dalva Martins Faria que, ocorrida há quatro anos, constava na polícia de Nilópolis como suicídio, toma agora novo aspecto, aparecendo Paulo Marcondes Pôrto, de 26 anos, da rua Tamoio, 32 (amante da falecida) como suspeito de tê-la assassinado.

No princípio de 1950, Dalva foi encontrada morta no quarto de seu amante, com um tiro no ouvido, achando-se um revólver "Taurus", calibre 38, no chão, ao lado do corpo. A polícia não pediu perícia e deu o caso como suicídio. Agora, quatro anos depois, examinado em juízo, o promotor achou os autos incompletos e requereu nova sindicância para esclarecer a tragédia.

No dia seguinte ao da morte de Dalva, Marcondes depôs na delegacia de Nilópolis contando sua versão. Disse que é casado com Josefina Ramalho Pôrto, de quem se separou depois de uma série de desavenças. Conheceu então Dalva, com quem passou a viver maritalmente. Meses depois, brigaram e separaram-se. Quando Dalva foi buscar pertences, que tinha guardado na casa de Marcondes, dias depois da separação, fêz a êle uma proposta para reconciliação, não sendo atendida. Em desespêro, apanhou, num armário, um revólver e matou-se com um tiro no ouvido.

A polícia, entretanto, acredita que Marcondes, por ciúme ou por causa da briga que tiveram, atraiu Dalva até seu quarto e matou-a.

Frígia da Silva, vizinha de Marcondes, contou à polícia que o viu sair correndo da residência, pouco depois de ouvir o disparo. Parentes e amigos de Dalva acham que ela seria incapaz de chegar ao suicídio.

Hoje a polícia de Nilópolis ouvirá novos depoimentos.

A UDN apoiará Jânio

S. PAULO, 1 (Sucursal) — Os círculos janistas alimentam esperanças de que a UDN venha a apoiar a candidatura Jânio Quadros. Essas esperanças se fundam na hipótese de que seja formada a chapa Borghi-Cunha Bueno ou Ademar-Cirilo Júnior.

Quanto à candidatura Marrey Júnior, considera-se abandonada pelo PTB. O sr. Prestes Maia continua indeciso quanto à sua candidatura, dizendo a alguns amigos, ora que é candidato, ora que não o é.

Prossegue a apreensão de veículos

OS comandos do Serviço de Trânsito e da Delegacia de Emplacamento continuam a percorrer a cidade, apreendendo os veículos ainda não emplacados.

Até ontem haviam sido emplacados 75.298, sendo que, em menos de quinze dias, mais de 15 mil veículos tiveram sua situação legalizada.

Ainda se encontram no Estádio do Maracanã 246 veículos apreendidos, aguardando o pagamento da multa de 300 cruzeiros, o que já foi feito por 219 proprietários de carros.

Continuarão a ser feitas as apreensões de qualquer veículo, desde que o respectivo proprietário não tenha em mãos a licença fornecida pela Prefeitura.

Banco Ribeiro Junqueira S. A.
RUA DA QUITANDA, 10-12
RUA CHILE, 35

Areia — Cr$ 30,00
Lavada. Do Guandu, com Guia de Trânsito. Carga, dia e noite, à beira da estrada. Areeiro Ponte dos Jesuitas. Sta. Cruz. DF. Informações pelo telefone 43-7650.

Associação Médica intima o Congresso



JOSE' LOPES VERA
De novo em movimento o secretário do sindicato

TRABALHADORES EM BONDES EM NOVA CAMPANHA

Pontos: 1. Fiscais querem horários e locais certos de trabalho; 2. Classificação em "Quadro de Carreira"

OS fiscais de bondes estão protestando contra a "Light", pelo abuso de horários e falta de locais certos de trabalho.

O protesto foi encaminhado ao Ministério do Trabalho, pelo sindicato.

REUNIAO

Ontem, em reunião na Comissão de Conciliação e Dissídios Trabalhistas, representantes da emprêsa prometeram estudar a situação.

Ao mesmo tempo, foi tratada a questão dos "quadros de carreira", antiga reivindicação dos trabalhadores em bondes. Sendo mais complexa, terá que ser discutida ainda por muito tempo.

QUADROS

Sôbre os "quadros", o sindicato tem trabalho preparado e já entregue à emprêsa, para estudo.

O trabalho enquadra as 241 funções diferentes, dos empregados da "Light", em 7 grupos-padrões: A. B. C. D. E. F. e G. Cada função terá o seu salário fixado pelo "Quadro de carreira", com máximos e mínimos, classificação semelhante à do Serviço Público.

Solidariedade a Carlos Lacerda

CARLOS Lacerda continua recebendo cartas, cartões e telegramas de solidariedade à sua pessoa pela agressão que sofreu no "Bife de Ouro" e de aplausos às palestras que vem realizando às segundas-feiras na Rádio Globo.

Enviaram cartas os srs. Ormindes Martins de Souza, proprietário da Serralharia S. Jorge, em Goiânia; Airton Silva, Gerson Freire Candorcet e Antônio Reis, desta capital. Recebeu telegramas dos srs. Fernando Lima e jornalista D'Almeida Vitor.

SOLIDARIEDADE DE ESTUDANTES

Também solidarizou-se com o jornalista a União Paranaense de Estudantes Secundários, através de ofício assinado pelo seu presidente, estudante Norton de Macedo Correia.

VOTO DE LOUVOR

Foi apresentado no Legislativo de Petrópolis um requerimento para que conste da ata da Casa um voto de louvor pela palestra feita na Rádio Globo, em que se referiu aos problemas da produção agrícola.

Classificado para a final

CARACAS, 1 (UP) — Depois de vencer ontem, pela contagem de 2 a 1, a equipe do Paraguai, o Brasil classificou-se para a final do Campeonato Sul-Americano de Futebol Juvenil.

A etapa inicial foi dramática, por motivo da movimentação e vigor do jôgo e dos numerosos incidentes que se verificaram na cancha, os quais induziram o juiz a expulsar, aos 40 minutos, Leal, do Brasil, e Aguero, do Paraguai, os melhores dianteiros em jôgo.

A equipe brasileira mostrou-se mais técnica. A do Paraguai, mais ansiosa por vazar a rêde do adversário, especialmente ao procurar o empate, após o segundo tento dos brasileiros.

Nos primeiros 15 minutos da etapa complementar, os paraguaios exerceram ligeira pressão, mas seus ataques não tinham coordenação. Daí em diante, o jôgo passou a ser rápido e intenso, reagindo fortemente os brasileiros. Não permitiram, então, que os adversários igualassem a contagem.

Professôres primários querem nomeação

EM mensagem-circular aos vereadores, a comissão pró-nomeação dos 178 candidatos habilitados no último concurso para professor do ensino primário supletivo da Prefeitura, solicita que a Câmara Municipal peça, novamente, ao Executivo o envio imediato da mensagem que permitirá a futura ampliação dos quadros, visto não existirem vagas para a nomeação daqueles candidatos aprovados e ainda não nomeados.

A mensagem-circular salienta o rigor com que foi realizado o concurso de habilitação, pois, dos 6.500 candidatos inscritos, foram aprovados, apenas, 415, sendo nomeados 237, completando as vagas existentes. Por outro lado, demonstra que há, atualmente, no Distrito Federal, 586.376 .... (415.513 semi-analfabetos) precisando de instrução.

Aumento para seis mil trabalhadores dia 6

Primeira audiência depois das férias — Adiada a reabertura das sessões — Três dissídios coletivos em julgamento

EMBORA o Tribunal Superior do Trabalho não tenha voltado a funcionar, hoje, como estava determinado, vários processos de dissídio coletivo foram marcados para a primeira audiência, dia 6.

Nos processos em pauta aproximadamente, seis mil empregados pleiteiam aumento de salários, variando entre 30 e 50% as tabelas propostas.

TRES PROCESSOS

São os seguintes os dissídios:

— Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha dos municípios de São Paulo, São Caetano do Sul e Santo André, contra a Fábrica de Artefatos de Borracha "Poltex" Ltda.

— Sindicato dos Lojistas do Comércio de São Luiz (Maranhão), contra o Sindicato dos Empregados no Comércio;

— Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Santo André, São Caetano, São Bernardo do Campo, contra a Cia. Siderúrgica São Caetano.

Nestes dissídios coletivos funcionarão como relatores os ministros Delfim Moreira, Valdemar Marques e Oliveira Lima, respectivamente.

Estaca zero na ponte dos Suspiros

DENTRO de dois meses deverão estar concluídas as obras de reparo da ponte dos Suspiros, por determinação do prefeito, que estêve ali, ontem, em visita, em companhia dos srs. Mário Cabral, secretário de Viação, e Edgar Pereira Braga, diretor do Departamento de Águas.

Ficou assim assentado em definitivo que a já famosa ponte voltará a ser entregue ao tráfego, ficando abandonada a instalação da custosa ponte metálica importada da Alemanha e que ia ser levantada no local por motivo da impossibilidade de consêrto da ponte dos Suspiros, verificada há algum tempo.

Solução em 30 dias ou greve

NUMA assembléia tumultuada, a Associação Médica decidiu, ontem, dar 30 dias ao Congresso, para que resolva a situação dos médicos. Não havendo solução nesse prazo, tentará a greve geral.

Para refôrço, planeja o aliciamento de universitários, estendendo a greve às escolas de Medicina. A assembléia foi realizada ontem, no auditório da ABI.

ATACADO

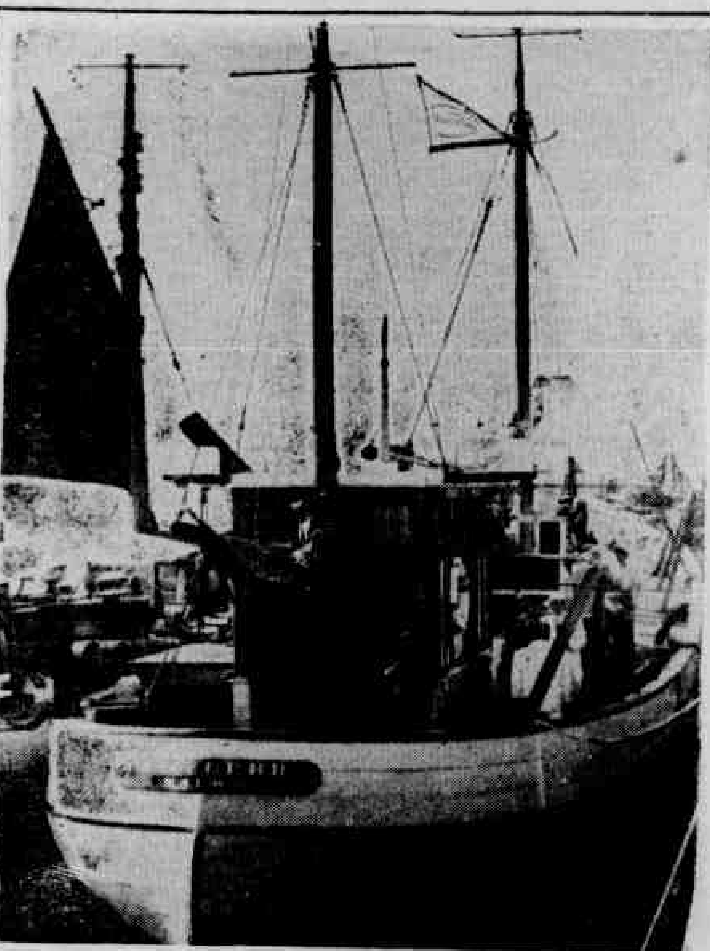
O professor Alípio Correia Neto, presidente da Associação Médica Brasileira, foi duramente criticado na assembléia, tendo falado em sua defesa Murilo Belchior, seu companheiro de diretoria, que foi também atacado.

O Exército foi criticado, por causa da referência feita pelo ministro da Guerra, em seu discurso de posse, ao projeto dos médicos.

O PROJETO

O projeto está no Senado. Sendo aprovado, todos os médicos funcionários terão seus salários elevados no padrão "O" — Cr$ 8.400,00.

Até o momento, já recebeu 109 emendas.



Um dos barcos suecos que pescam para nós

Agitada a Câmara com a entrevista de Odilon

Ataques de Pontes Vieira — Defesa de João Agripino — Declarações de Jarbas e Alde Campaio

O DEPUTADO Pontes Vieira protestou, ontem, na Câmara, contra a entrevista do sr. Odilon Braga, concedida anteontem à TRIBUNA DA IMPRENSA.

"São ofensivas aos homens públicos de Pernambuco as acusações do sr. Odilon Braga, segundo as quais o governador Etelvino Lins está evitando a formação de uma bancada parlamentar que sirva aos interêsses e apetites políticos do sr. Getúlio Vargas".

Disse que qualquer candidato extrapartidário será mal recebido pelas fôrças políticas do seu Estado. Por isto, continuará cada vez mais contrário à candidatura Cordeiro de Farias:

"A vida política de Pernambuco deve residir na vitalidade dos seus partidos".

DEFESA

Os deputados udenistas Luís Garcia e João Agripino defenderam a entrevista do sr. Odilon Braga.

Disseram que o autor das declarações tem credenciais suficientes para opinar sôbre assuntos que interessam diretamente os destinos políticos do país.

"Ninguém o poderá acusar de intrometer-se nos assuntos políticos da economia doméstica de Pernambuco. Não há hoje, questões que interessem apenas aos Estados sem interessar ao país".

DECLARAÇÕES DE JARBAS

O deputado Jarbas Maranhão fêz novas declarações (é a terceira vez em cinco dias) sôbre a situação política de Pernambuco:

"Desconhecemos "fôrças estranhas" que possam influir em nossa conduta de homem público. O que influiu nas nossas reflexões para a atitude assumida foi a falta de receptividade sentida em nosso Estado, ante a solução que se apontava.

Nosso compromisso é com o povo de Pernambuco. Mais do que nós ninguém zelará pela autonomia do Estado, que se encontra no sentimento e na consciência de um povo que, como sempre, saberá defendê-la, jamais permitindo interferências ou intromissões estranhas às soluções políticas do Estado".

Ortopedia e cirurgia do reumatismo

O PRIMEIRO cirurgião que planejou a operação das osteotomias vertebrais, fará duas conferências no Rio, sôbre ortopedia e cirurgia do reumatismo. E' êle o dr. Herbert, presidente do Centro de Pesquisas e governador do Lions Club da França.

As palestras serão realizadas dias 6 e 7 dêste mês, na Universidade do Brasil. Amanhã, o dr. Herbert chegará ao Rio, procedente de São Paulo.

Peixe: armadores contra barcos estrangeiros

Em memorial, assumem a responsabilidade de abastecimento normal

Primeira de três reportagens de NEWTON CARLOS
(Exclusividade da TRIBUNA DA IMPRENSA)

OS ARMADORES de pesca afirmam capacidade para abastecer o Rio de peixe. Por isto, em memorial ao Presidente da República, pedem que seja cassada a licença dada a barcos estrangeiros, para que pesquem em nossas costas.

Com isto, anulam tôda justificativa de falta de peixe na Semana Santa, deixando a descoberto qualquer manobra de especulação. E assumem, implicitamente, o compromisso de dar peixe ao carioca em condições normais.

BARCOS ESTRANGEIROS

Quando a situação do abastecimento do mercado de peixe parecia transformar-se em calamidade nacional, decidiu-se que a melhor solução seria recorrer a barcos estrangeiros. Por êsse motivo, o govêrno permitiu que seis barcos europeus (dinamarqueses e suecos) explorassem os nossos pesqueiros — para o abastecimento do mercado.

Os seis barcos somam 180 toneladas, sendo 30 de cada um. Têm conseguido resultados excelentes, pelo equipamento moderno e processo eficiente, inclusive uso de radar.

CONCESSAO

A concessão foi dada por dois anos, estando quase vencida. Os armadores de pesca, no entanto são contra a renovação e pedem cassação definitiva.

Justificando o pedido, diz o sindicato que a ajuda é desnecessária. Afirmou que a frota brasileira (150 barcos de fora da barra) está em condições de conseguir as 60 toneladas de peixe, diárias, consumo do mercado carioca. Quanto à equipagem, revelam que os nossos barcos também estão se equipando.

O govêrno ainda não se pronunciou sôbre o memorial. Ao que parece, espera pelos resultados da Semana Santa.

DEPOIMENTO

Contrariando o memorial, temos o depoimento do administrador do Entrepôsto, senhor Nelson Machado, em relatório ao diretor da Divisão de Caça e Pesca, em dezembro de 52:

"Em matéria de pesca, o progresso alcançado tem sido quase nulo, adotando-se ainda processos empíricos, antiquados ou obsoletos, dos quais resulta rendimento econômico incompatível com a exploração de tão vasta fonte de riqueza".

O relatório foi feito quando se discutia o tabelamento do peixe, com a Semana Santa à vista, para uma orientação do Ministério da Agricultura na briga da COFAP com os armadores. Briga idêntica está se esboçando novamente.

Marcada a greve dos marceneiros

Dia 26 à meia-noite, se até o dia 24 não chegar a resposta patronal — Mesa-redonda logo mais — A assembléia de ontem

OS marceneiros irão à greve à zero hora do dia 26, se até o dia 24 os empregadores não derem solução ao pedido de aumento de salários. Esta foi a resolução da classe tomada na assembléia de ontem à noite, na sede do Sindicato.

Hoje, serão enviados 275 telegramas às marcenarias, comunicando a decisão.

REVOLTADOS

Foi lido na reunião o ofício enviado pelo Sindicato Patronal da Indústria de Marcenaria alegando que, estando ainda em vigor os salários resultantes do último dissídio, não seria possível agora outro aumento.

A resposta patronal causou revolta nos operários presentes. Acalmando-se os ânimos, falou o presidente da "Comissão de Salários", Pedro Nascimento, que afirmou: "Nunca existe oportunidade para o aumento, na palavra dos patrões."

MESA-REDONDA

Hoje, à tarde, no Ministério do Trabalho, representantes dos marceneiros e das indústrias de serrarias reunir-se-ão em mesa-redonda para tratar do acôrdo.

A SITUAÇAO

Os marceneiros pedem Cr$ 40 para os trabalhadores maiores e Cr$ 20 para os menores. A classe é composta de 7 mil operários, aproximadamente. O último aumento foi conseguido em 9-1-53, por acôrdo no T.R.T. Foi concedido 20% sôbre os salários percebidos em 1951. O Sindicato conta com dois mil sindicalizados.

Metalúrgicos iniciam preparativos

Reunião hoje dos empregados da "General Electric" — Feito mais um acôrdo

OS METALURGICOS da "General Electric (cêrca de 3 mil) realizarão hoje uma assembléia. Local: nova sede do Sindicato, na rua Ana Neri.

PREPARAÇÃO

A assembléia de hoje faz parte de um programa de preparação para a geral, no dia 9, quando os metalúrgicos decidirão que atitude irão tomar diante da recusa dos patrões, quanto ao aumento.

Nos próximos dias, novas firmas serão convocadas, completando-se a preparação.

RECUSA

Serão preparados apenas os metalúrgicos da indústria mecânica e de material elétrico, único ramo que não respondeu ao pedido de aumento.

Trata-se, justamente, do ramo mais importante, do qual dependem cêrca de 70 por cento da classe, ou sejam, 40 mil trabalhadores.

ACORDOS

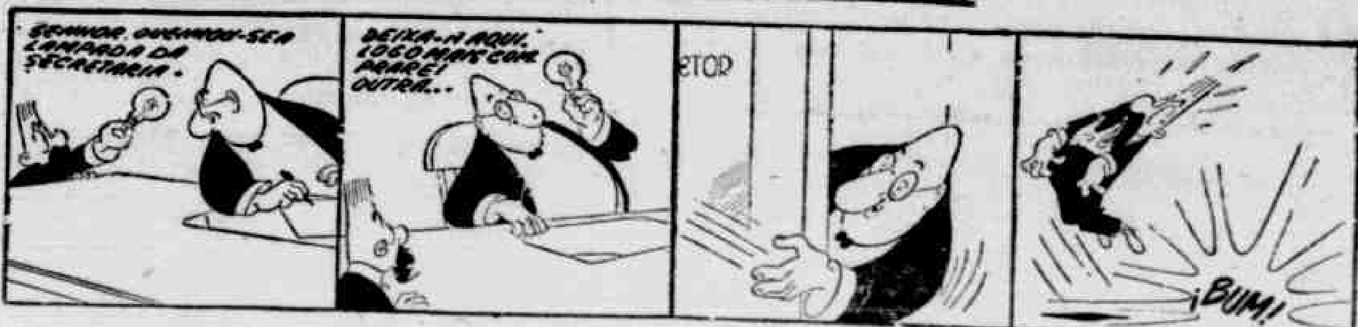
Ontem, foi firmado o terceiro acôrdo, com o Sindicato dos Transportes Coletivos. Conseqüência: cêrca de mais 15 mil metalúrgicos receberão aumentos de 40 por cento.

Para o Sindicato restante, da indústria mecânica e de material elétrico, pedem aumentos de Cr$ 50,00 (para maiores) e Cr$ 25,00 (para menores), diários.

Sítio - Jacarepaguá
ESTRADA DOS BANDEIRANTES
Vendo ótimo, com 33 mil metros quadrados, com água nascente, frente para estrada. Informações com o proprietário, sr. Cruz: Telefone: 57-0280, depois das 19 horas; aos domingos, a qualquer hora.

PNEUS RECAUCHUTADORA CONTINENTAL LTDA. R. DAS MARRECAS 40 TEL. 22-0547 RIO

Dom Fulgêncio, o homem que não teve infância



TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

O INDECISO

GARCEZ acusa os indecisos, valha-nos Deus, Nossa Senhora, os anjos, os querubins. Valha-nos tôda a côrte celeste, quando ouvimos esta acusação.

Este homem nos desiludiu a todos os brasileiros justamente por ser indeciso e irresoluto, por não ter visão política, penetração psicológica, senso, mesmo.

A desconfiança que Getúlio, voltando ao govêrno, despertou em todos os brasileiros fêz com que, logo após a sua posse, se começasse a pensar em sua sucessão. Viu-se logo que era preciso fixar a pessoa do futuro presidente, para que, concentrados, assim, aspirações, esperanças e receios na sua figura, pudessemos todos aguentar o tremendo descalabro que começava a pesar sôbre o país.

Getúlio era a perspectiva do golpe e era preciso, também, que com um sucessor à vista, fôsse contido por esta figura respeitável, forte, síntese de aspirações e de esperanças.

Dois homens foram destacados para representar êste papel: Agamemnon e Garcez. Não havia quem não jurasse que o sucessor de Getúlio estava entre êsses dois homens. O Brasil inteiro acreditava nisto e esperava que isto acontecesse. E esta aspiração nacional tendia, naturalmente, para Garcez por ser êle o governador do maior Estado brasileiro e, principalmente, por demonstrar virtudes de tolerância, caráter, honestidade, firmeza, como nenhum outro. Depois da morte de Agamemnon, então, nem se fala. Garcez passou a ser a única figura em que o Brasil esperava, confiava o seu futuro.

Começou, porém, êle a agir. A revelação foi, então, dramática. Não tinha visão política, nem firmeza de atitudes, nem capacidade de decisão. Era como um papel ao vento levado para aqui, para ali, para além, indo e vindo ao sabor da brisa: Um meninão. Vontade fraca, pensar irresoluto, caráter indeciso. Parecia um matuto deslumbrado com a cidade grande, êste matutão da cidade política. Teve, em suas mãos hidráulicas, todas as possibilidades e as jogou fora sòmente porque não soube ser firme, apenas porque não pôde ser resoluto, exclusivamente porque não teve a capacidade de ser decisivo nos momentos necessários.

Agora vem dizer que nunca pretendeu fazer do seu cargo de governador um trampolim para a presidência da República e isto talvez seja verdade. E' uma verdade, entretanto, que depõe contra êle porque todo o Brasil esperava que êle fôsse o futuro presidente, esperava e queria, e êle desiludiu o Brasil com sua indecisão que chega a ser quase incapacidade.

E um homem público não tem o direito de desiludir o povo que confia nele, que dele espera.

O drama de S. Paulo resume-se na incapacidade política de Garcez. O Estado amesquinhou-se ao extremo, entrou no caos, é uma velha fazenda sem dono que os "engole-terras" espreitam para comê-la com facilidade.

Bem se sabe que S. Paulo é, hoje, o que Getúlio quis que êle fôsse: uma fôrça anulada, um zero, uma anarquia, uma poça de lama.

Tudo só foi feito, porém, segundo os desejos do velho bruxo porque êle, como bruxo, pode agir através a plástica personalidade de Garcez, do seu simplismo absoluto, da sua irresolução, da sua tremenda indecisão em política.

Ainda agora, tentando defender-se de acusações de Etelvino, Osvaldo Aranha diz que empréstimos foram feitos a outros Estados, mas só pode citar S. Paulo, e nenhum outro. Só em S. Paulo, pela maleabilidade de Garcez, foi que o govêrno federal pôde interferir com empréstimos como quem compra cumplicidades, como quem amolece consciências. Só em S. Paulo. O que Etelvino, com a sua decisão recusou, fortalecendo-se, Garcez o recebeu, em S. Paulo, com sua indecisão, caindo abaixo de zero no prestígio e na admiração de paulistas e brasileiros.

E deixando o Estado sem uma chefia própria, a chefia de uma vontade, de uma decisão, de uma determinação firme Garcez o jogou na anarquia em que êle está hoje. Getúlio venceu. Venceu, porém, através dele, anulando S. Paulo.

O indeciso, o grande indeciso vem, agora, acusar os paulistas de serem aquilo em que êle os transformou, de se terem inoculado de sua própria doença.

E ninguém pode rir, porque é trágico demais o que aconteceu em S. Paulo.

Votação secreta na Câmara para o processo contra Lódi e Lutero

Deliberação pelo voto da maioria do plenário — Parecer prévio da Comissão de Justiça — Declarações dos deputados Nereu Ramos, Castilho Cabral, Armando Falcão, Bilac Pinto, Aliomar Baleeiro e Artur Santos

O PEDIDO para processar os deputados Lutero Vargas e Euvaldo Lódi, depois de recebido pela Mesa da Câmara, será enviado pelo sr. Nereu Ramos à Comissão de Justiça, onde o seu presidente escolherá um relator para dar parecer.

Após a votação do parecer na Comissão de Justiça, virá o processo a plenário para votação secreta, na forma do art. 137 § único, item I, letra "a".

O pedido do juiz está baseado no art. 45, § 2.º da Constituição que determina:

"Desde a expedição do diploma até a inauguração da legislatura seguinte, os membros do Congresso não poderão ser presos, salvo em flagrante de crime inafiançável, nem processados criminalmente, sem prévia licença de sua Câmara.

A Câmara interessada deliberará sempre pelo voto da maioria dos seus membros".

AGE A JUSTIÇA, COM DESASSOMBRO

O deputado Castilho Cabral, presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito, assim se expressou:

"Eu me lembro, agora, do inquérito popular realizado pelo IBOPE durante as investigações parlamentares do caso da "Ultima Hora".

As pessoas ouvidas externavam sua confiança no trabalho da Comissão Parlamentar de Inquérito, mas revelavam a sua descrença na ação da Justiça e na punição dos culpados.

Vejo, portanto, que o Judiciário está dando ao carioca aquilo que êle não esperava: sua firme determinação de apontar os criminosos à Nação, processando-os na forma da lei.

A Justiça age, assim, com desassombro. A instituição do inquérito parlamentar está tendo agora realmente sua plena aplicação. O Legislativo o usa com sobranceria e dignidade. E encontra no Judiciário o apoio suficiente à obtenção de todos os seus efeitos e conseqüências".

FALA NEREU

O presidente da Câmara declarou-nos hoje, pela manhã:

"A Mesa da Câmara remeterá o pedido do juiz à Comissão de Justiça, para que ela opine sôbre o pedido.

Recebendo o processo, de volta da Comissão de Justiça, com parecer contrário ou favorável, a Mesa o submeterá ao plenário".

BALEEIRO

O deputado Aliomar Baleeiro, que nunca se pronuncia sôbre qualquer projeto na Câmara, a não ser na hora de discuti-lo da tribuna ou de votá-lo, assim apreciou o pedido de licença para processo dos dois deputados:

"Lamento que o senhor Lutero Vargas, por sua inexperiência política, se tenha deixado envolver por êsses fatos, que tanto abalaram a opinião pública e tanto ameaçaram a segurança das instituições.

O Ministério Público cumpriu com firmeza os seus deveres na defesa da lei e da comunidade.

Nesse caso, o senhor Euvaldo Lodi é uma rapôsa adulta, que tomou tôdas as cautelas e teve nítida noção da trama em que se meteu, visando a conservar em sua posse o ninho de imoralidade que é o SESI.

O senhor Lutero Vargas, medido e estreante das manipulações escusas que o Estado Novo introduziu no país, é quem me parece mais vítima do outro do que de si próprio.

Quem é o outro, ainda livre pela própria manha e capacidade de dissimulações, todos nós o sabemos.

BILAC PINTO

O deputado Bilac Pinto é de opinião que a Câmara deve dar, imediatamente, a licença pedida:

1 — Foi a Câmara que os indiciou, afinal de contas. Através da Comissão Parlamentar de Inquérito e da votação, quase por unanimidade do plenário, foi a Câmara quem reuniu as informações, os indícios, os fatos em que se baseou o promotor público para fazer a sua denúncia com tanta segurança e firmeza, já aceita, aliás, pelo juiz.

2 — E' do próprio interêsse dos dois deputados que esta licença seja dada. Perante a Comissão de Inquérito e em discursos para o plenário da Câmara, ambos procuraram defender-se, algumas vêzes através de grandes debates, das acusações agora esposadas pelo promotor em sua denúncia. E' natural, portanto, que ambos queiram assumir a própria defesa no Judiciário, o que só poderão fazer após a concessão da licença ora pedida. Tratando-se de acusações graves, acredito que os dois deputados terão todo interêsse em que a licença seja dada, e com tôda urgência.

ARMANDO FALCÃO

O deputado Armando Falcão também é favorável à concessão da licença. Há a considerar, diz êle, que quem indiciou os deputados Lutero Vargas e Euvaldo Lódi foi a própria Câmara, não só pela Comissão Parlamentar de Inquerito como pelo voto do plenário, dado quase por unanimidade.

Além disso os dois deputados agora denunciados pelo Judiciário serão, naturalmente, os mais interessados na própria defesa perante o juiz. Basta ver a veemência com que, na Comissão ou na tribuna da Câmara, assumiram a própria defesa.

Acho que, por isso, a licença não deverá ser negada.

PEDIDO IMPLÍCITO

Disse-nos o deputado Artur Santos, presidente da UDN:

"Estamos diante de um caso inteiramente novo. Sem estudos mais aprofundados sôbre êle, observo que o inquerito foi feito pela própria Câmara, que o remeteu ao Judiciário, fazendo integrar-se nêle, implicitamente, a licença para processar os dois parlamentares.

Trata-se, portanto, de uma inovação em matéria de licença para processar deputados. Desta vez, o pedido não partiu da Justiça para o Legislativo; saiu, implícito, do Parlamento para que o Judiciário, explicitamente, o fizesse. Esta é a opinião que posso formular, assim de plano. Reservo-me para estudos mais demorados.

Há, também, o aspecto moral: os deputados devem ser os primeiros a despir-se de suas imunidades para que possam produzir suas defesas".

MARIO MARTINS

"Dos três poderes, Legislativo, Judiciário e Executivo, apenas um está divorciado na hora presente. Esse é o Executivo e êsse é precisamente quem o país espera ver sentado no banco dos réus", declarou-nos o vereador Mário Martins, líder da bancada da UDN na Câmara Municipal, ouvido sôbre a denúncia.

REABILITAÇÃO

"Quando membros dêste govêrno vêm dando tão tristes exemplos de decadência moral, vemos a Câmara dos Deputados, isto é, o Legislativo, se erguer numa demonstração de que o Brasil não está realmente pôdre.

"O caso "Ultima Hora" atesta eloqüentemente essa situação. De um lado estavam membros do govêrno, pessoas a êle diretamente ligadas, atolados na dilapidação de dinheiros públicos e, em contraste, vimos os representantes do povo agirem com energia que traduz não apenas uma independência política, mas, principalmente, uma vontade de salvar o país".

PUREZA DA JUSTIÇA

"Agora, em confirmação a essa verdade de que pôdre entre nós só está realmente o Govêrno e os que dêle vivem, aí está essa atitude de um promotor a revelar a pureza da Justiça".

GRANDES PATIFES — GRANDES HOMENS

"Naturalmente — disse-nos o vereador Gladstone Chaves de Melo — vejo com satisfação que o processo contra o escândalo da "Ultima Hora" dá mais um passo de tartaruga. No entanto, essa satisfação não chega a ser alegria porque não acredito que êle chegue ao fim.

Vivemos num clima de irresponsabilidade e corrupção generalizada, em que grandes patifes são grandes homens, detentores do poder. E, dentro de tal clima, do poder. E, dentro de tal clima, não há possibilidade moral de levar os ladrões para o lugar que lhes compete. O processo pròvàvelmente esbarrará em algum pequeno obstáculo, que se transformará em montanha irremovível. Ou então, no fim, será condenado um pobre diabo, que virá a ser o bode expiatório nessa imensa canalhice generalizada, que é o panorama político e social do Brasil".

CASOS DIFERENTES

HA', na Câmara, dois outros pedidos para processar os deputados Tenório Cavalcanti e Raimundo Padilha. Mas os casos são diferentes, como veremos:

Lodi e Lutero

Ambos foram indiciados pela própria Câmara, através de uma Comissão Parlamentar de Inquérito que apurou minuciosamente tôdas as acusações contra os dois. Os deputados apuradores não podem ser acusados, assim, de facciosismo contra dois colegas e correligionários: Lodi é do PSD e o PSD tinha três deputados na Comissão de Inquérito: Ulisses Guimarães, Leoberto Leal e Napoleão Fontenele. Lutero é do PTB e do PTB era também o relator da Comissão de Inquérito, Frota Aguiar.

O plenário aprovou as conclusões do inquérito, por votação majoritária. Dificilmente, portanto, a licença para processar Lodi e Lutero deixará de ser dada.

Tenório e Padilha

Tenório foi envolvido em acusações pela polícia do Estado do Rio, chefiada por Feio e Amaral. Contra essa polícia, a Câmara teve de mobilizar-se, certa noite, com o sr. Nereu Ramos à frente, para evitar o bombardeio da casa do deputado.

Padilha está sendo processado por um inimigo pessoal: o sr. Coriolano de Góis, que é, por sua vez, acusado pelo deputado Padilha, na sua ação parlamentar contra os escândalos da CEXIM. São, portanto, dois criminosos (Feio e Coriolano) que estão querendo desmoralizar a Câmara, processando os deputados-acusadores, que contra êles têm investido no exercício de seus mandatos parlamentares.

Consciência e moral também na vida pública

Apêlo à mulher e ao povo brasileiros, — Realizado ontem mais um "Comício em Casa" — Denúncias do candidato a vereador pela Aliança Popular — Inaugurado o escritório de Raul Brunini —

"NOSSO objetivo estará alcançado quando mantivermos na vida pública a mesma consciência e moral que temos na vida privada. Nessa hora, nos orgulharemos de nossos homens públicos". Com essas palavras, Carlos Lacerda iniciou mais um "Comício em Casa", realizado ontem, às 21 horas, na [illegible] (rua Dr. Satamini, 67), com a presença de 100 pessoas.

Em seguida, o diretor da TRIBUNA DA IMPRENSA anunciou aos presentes os últimos acontecimentos com relação ao caso do grupo da "Ultima Hora", comunicando-lhes ter sido apresentada denúncia contra Lodi, Lutero Vargas, Wainer, Loureiro da Silva, Baby Bocaiuva, Jafet e outros implicados.

PRESENÇA DA MULHER

Prosseguiu mostrando o papel da mulher, em particular, e do povo em geral nos negócios públicos de nosso país e apelando para que cedam uma "pequenina parte de sua consciência: o voto" para o bem do Brasil.

"Quando o povo se decide — disse — obtém o que quer, quando o que quer está baseado em sua sêde de justiça".

ONDA DE CORRUPÇÃO

Falou, em seguida, o sr. José Cândido Moreira de Sousa, candidato a vereador pela Aliança Popular, afirmando ter chegado a hora de se entrar na luta contra "a avassaladora onda de corrupção, contra a qual é dever nosso ajudar àquele que se propõe e sempre se propôs a lutar contra ela: o jornalista Carlos Lacerda".

Mostrando a onda de corrupção que campeia entre os homens do Govêrno, José Cândido denunciou as manobras que visam a dar a superintendência do Metropolitano ao vereador Pais Leme, em troca de seu ingresso no PTB. O projeto está sendo votado em regime de urgência. Se aprovado, Pais Leme poderá usar como bem quiser a verba anual de Cr$ 400 milhões.

Disse isso, mostrou o "deficit" da Prefeitura (Cr$ 2 bilhões) e denunciou ainda a concorrência que se abriu para a construção de fornos de incineração de lixo. Estes forneceriam energia para movimentar o Metropolitano. Mas qualquer engenheiro sabe que não há possibilidade de que tal aconteça. A energia fornecida seria insuficiente para a finalidade.

MÊDO DO ESQUEMA

Já no final do "Comício em Casa", os presentes passaram a fazer perguntas aos candidatos a deputado e vereador pela Aliança Popular, tendo a uma delas — sôbre o esquema Etelvino — respondido Lacerda:

"Só o mêdo que o esquema causou ao Govêrno já nos dá uma boa impressão. Concordo com o sr. Etelvino no que diz respeito à reunião das fôrças democráticas para a escolha de um só candidato. E concordo ainda com o nome do general Juarez Távora".

Outras perguntas foram respondidas antes do encerramento do Comício. Outros serão realizados.

INAUGURADO ESCRITÓRIO DE RAUL BRUNINI

— "Escritórios eleitorais como êste são arsenais onde o povo se arma para poder, pela revolução da inteligência, do esclarecimento e do civismo, derrubar a oligarquia que há 20 anos domina o país".

Assim, Carlos Lacerda iniciou seu discurso, ontem, na inauguração do escritório eleitoral (rua da Quitanda, 190, loja) de Raul Brunini, candidato a vereador pela UDN.

A GRANDE SINECURA

Disse mais Carlos Lacerda:

— "E' preciso reformar a Câmara Municipal. Para isso é que recomendo ao povo a eleição de Raul Brunini".

Salientou a situação deficitária do Distrito Federal, cuja administração, inepta, transformou a Prefeitura numa grande sinecura. Citou o exemplo do sr. Benjamin Vargas, fiscal da Prefeitura, com paga elevadíssima, conhecido como frequentador contumaz de "boites" e "cabarets".

MUDANÇA DE PARTIDO

QUATRO vereadores — Silvino Neto, José Junqueira, Mourão Filho e Edgar de Carvalho — abandonaram o PTB e ingressaram no PSP.

Os quatro informaram, ontem, na Câmara Municipal, que deixavam o PTB porque o partido governista não mais correspondia aos seus anseios políticos.

Dessa forma, a bancada do PTB na Câmara ficou reduzida a 11 vereadores, seguindo-se o PSP com 10 e o PSD com 9.

Caso os srs. Castro Menezes e Faim Pedro venham também a abandonar o partido, a bancada do PTB deixará de ser majoritária, ficando reduzida a 9 vereadores.

JAEGER-LECOULTRE
GENEVE (SUIÇA)
Relojoaria de Luxo
ALTA PRECISÃO • EXECUÇÃO ARTÍSTICA
Os menores relógios do mundo!
MEMOVOX
Uma segunda memória!
Despertador de pulso! Automático 'A prova de água
lembra
avisa
desperta
A abertura no mostrador indica constantemente a quantidade de horas em reserva.
'A VENDA NAS BOAS CASAS DO RAMO

Falcão denuncia Jereissati a Jango

Resposta através de Frota Moreira

O DEPUTADO Armando Falcão escreveu uma carta ao deputado João Goulart, denunciando Carlos Jereissatti como autor dos crimes de falsificação, subôrno e contrabando. Historiou suas acusações contra o PTB do Ceará e pediu providências ao presidente do PTB nacional.

RESPOSTA

Já há alguns dias, através do deputado Fernando Ferrari (portador da carta), soube o deputado Falcão que Jango leu as acusações com a maior atenção, ficando mesmo surpreendido com algumas das denúncias contra Jereissatti, seu hospedeiro em Fortaleza, quando êle por ali passou em outubro do ano passado.

Ontem, por intermédio do deputado Frota Moreira, recém-chegado do sul, mandou Jango um recado ao deputado Falcão: podia êle ficar tranqüilo que o Diretório Nacional do PTB iria conhecer oficialmente, na sua próxima reunião, as denúncias contra Jereissatti e adotar as providências cabíveis.

U.D.N.
Para Vereador
Venâncio Igrejas
Esc.: R. Sen. Dantas, 20 Salas 1.401/3 — Tel. 52-4735

Permanece de pé o protesto dos bispos

Declarações de Dom Helder Câmara

"PERMANECE de pé os têrmos do telegrama que a Conferência Nacional dos Bispos enviou ao presidente da Câmara e aos líderes das bancadas, apelando no sentido de serem suprimidos alguns dispositivos do projeto de Código Eleitoral" — disse-nos o bispo D. Helder Câmara.

O ART. 156

"A requerimento do senador Apolônio Sales — prosseguiu — foi retirado do texto o item 34 do art. 196, embora o "Diário do Congresso" tenha publicado a 5 e 24 de fevereiro o texto do projeto com êsse dispositivo.

Mas permaneceu o art. 156, que determina a proibição do funcionamento de qualquer associação para a propaganda político-partidária, bem como a recomendação ou o combate a cargos eletivos, pela imprensa, radiodifusão, comícios ou reuniões públicas, manifestos, boletins, circulares, cartas, telegramas ou radiogramas, desde que não esteja registrada como partido político.

"Foi conservado ainda o parágrafo único dêste artigo que diz: "A infração determinará a imediata dissolução e o fechamento da associação".

A Senhora aproveita...
DUPLA VANTAGEM
- cozimento ultra-rápido... maior economia!
- integral conservação das vitaminas e sabor dos alimentos... mais saúde!

A grande vantagem da Panela Expressa ARNO (de pressão) é o seu cozimento ultra-rápido, que permite preparar as mais saborosas refeições em poucos minutos. E mais: o cozimento sob alta pressão conserva integralmente as vitaminas e o sabor característico dos alimentos. Compre para o seu lar uma Panela Expressa ARNO (de pressão)! V. vai ficar extasiada com a sua *dupla vantagem*: cozimento ultra-rápido... e conservação integral das vitaminas, côr e sabor dos alimentos!
ARNO
Matriz: Avenida do Café, 240 (Moóca) Tel.: 33-5111 - São Paulo - Est. de São Paulo
Lojas ARNO: Pôrto Alegre - Recife Campinas - Santos - Ribeirão Prêto
COMPRE ARNO NAS MELHORES CASAS DO RAMO

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — *N. 1.297*

Rio de Janeiro 1.º de Abril de 1954

A responsabilidade da Câmara na vitória da Justiça

A CÓPIA do inquerito parlamentar sôbre os negócios do Banco do Brasil com o grupo da "Ultima Hora", enviada ao Poder Judiciário, produziu efeitos antes mesmo daquela enviada ao presidente da República, que ainda está com o digno Consultor Geral.

Um jovem e bravo promotor substituto, após oito dias de meticuloso estudo — como prova a concisa e admirável peça que é a sua denúncia —, entregou, ontem, a sua promoção ao juiz da 8.ª Vara Criminal.

Essa Vara também está ocupada por um juiz substituto, um juiz que honra a magistratura, desde os dias, ainda recentes, em que ocupou o Juizado de Menores. No mesmo dia, o Juiz deu andamento ao processo.

PORTANTO, vale a pena confiar na Justiça, assim como confiamos no Congresso. A vermina que rói o país não atingiu as instituições nem, no seu corpo, aquêles que lhes dedicam o melhor de seus esforços.

Surge, então, o primeiro problema dessa nova fase da marcha da justiça, iniciada há quase um ano pelo inquerito promovido pelo deputado Armando Falcão, com a corajosa participação dos deputados Aliomar Baleeiro, Coelho de Souza, Bilac Pinto, Tarso Dutra, Raimundo Padilha, Afonso Arinos, e, encaminhado até final pela Comissão valorosamente presidida pelo deputado Carlos Castilho Cabral, tendo como relator o deputado Frota Aguiar e membros, os srs. Guilherme Machado, Leoberto Leal, Alencar Araripe, Ulisses Guimarães e Napoleão Fontenele.

O primeiro problema é o seguinte: o Promotor, que estudou o processo e apresentou a denúncia, é substituto. Poderá sair no dia 30 de abril, para dar lugar a outro. Será do interêsse da Justiça essa substituição?

Além disso, o Juiz da 8.ª Vara, em exercício, é também substituto. Êle, como o promotor, está a par do processo. Agiu ràpidamente, como convém ao interêsse da Justiça, em caso já tão prolongado em que os efeitos do crime continuam a se fazer sentir.

É do interêsse da Justiça a sua substituição?

O JUIZ despachou a denúncia do Promotor, ontem mesmo, mandando que se oficie à Câmara dos Deputados pedindo licença, na forma da lei, para que sejam processados dois deputados, Euvaldo Lódi e Lutero Vargas.

Surge, então, o segundo problema:

Concederá a Câmara essas licenças?

Pendem de sua decisão, licenças para processar dois deputados, Tenório Cavalcanti e Raimundo Padilha.

O primeiro, acusado por seus inimigos políticos, que controlam o Govêrno fluminense, de autoria num crime de morte. O segundo, acusado por auxiliar direto do Govêrno, Coriolano de Góis, de calúnia e injúria à reputação do antigo diretor da CEXIM.

A tendência da Câmara, nêsses como em outros casos comprovada, é a de não conceder tais licenças. Visa, com a recusa ou com a delonga, a preservar a proteção do mandatário do povo, a proteção que não é sua, mas do povo — o manto das imunidades que a Constituição lhes assegura, para o cumprimento do mandato.

Mas a mesma Constituição, que dá ao deputado o direito de ficar fora do alcance dos botes da perseguição, a fim de garantir a integridade do seu mandato, não lhe dá direito à impunidade total, completa, absoluta.

Em suma, não dá a Constituição aos deputados Lutero e Lódi o direito de mentir à Justiça, de mentir aos seus próprios colegas investidos da autoridade que a lei confere às Comissões Parlamentares de Inquerito. E o delito apontado — note-se bem — é como a falsidade na declaração de renda de Al Capone. Foi o que se conseguiu provar, de uma série de crimes, cada qual mais degradante.

Se qualquer testemunha, faltando à verdade perante as comissões parlamentares de inquerito, incorre em crime que a lei manda punir, pode a Câmara proclamar, perante a Nação, que um deputado, por ser deputado, tem o direito de violar a lei, de mentir à Comissão dos seus pares constituídos para inquerito? Pode o simples cidadão ser punido por mentir à Câmara e o deputado, pode mentir à mesma Câmara — isto é, à sua Comissão de Inquerito — sem ser punido?

Êste, o terceiro problema: conseguirão os interêsses profundos de Lódi e de Lutero, o poder econômico de um e a influência política do pai do outro, evitar que a Câmara conceda permissão para que a Justiça processe um e outro por violar leis que a própria Câmara aprovou em defesa dela mesma, de sua autoridade e do seu decôro?

O caso de Lutero e Lódi não se assemelha ao de Tenório e Padilha e sim ao de Barreto Pinto, que, a Câmara expulsou. Não há expulsão à vista, porque há um processo regular, na Justiça, à espera dos dois deputados.

É DE temer, no entanto, que nem todos os deputados pensem assim. Esperemos que a Câmara não manche, agora, a límpida confiança do povo na sua integridade e na sua disposição de levar a verdade, por sua iniciativa apurada, às necessárias conseqüências.

MAS, se a Câmara recusar a licença, deixar-se-á de fazer justiça a dois deputados. O processo continuará quanto aos outros 6 acusados, que não têm imunidades, tendo, no entanto, muito dinheiro e órgãos para ameaçar e intimidar os frouxos.

Pior ainda seria se a Câmara retardasse a sua decisão. Nêste caso, ela estaria destruindo o que corajosamente construiu por seus delegados, na Comissão de Inquerito, graças à honradez pessoal do sr. Capanema, que colocou na Comissão, em maioria, deputados também pessoalmente bravos e capazes, como realmente foram os representantes designados pelo líder da maioria. (Afora, é claro, os dois udenistas, que se conduziram à altura da confiança que nêles depositou o sr. Afonso Arinos ao designá-los).

A CAMARA praticaria um crime contra a Nação e contra si própria, se tergiversasse e protelasse a sua decisão. Por que?

Porque o Juiz Waldir de Abreu, ao despachar a denúncia do Promotor Eugênio Vasconcelos Sigaud, deferiu o pedido para que se requeira autorização à Câmara para processar os deputados Lódi e Lutero. Mas acrescentou:

"Após o pronunciamento **da Câmara** serão citados os acusados, **designando-se dia e hora** para o interrogatório dos mesmos".

A NOSSA interpretação seria a de que êle pretende, como é lógico, esperar a decisão da Câmara para proceder à qualificação e interrogatório de Lódi e Lutero. Mas os outros 6, os dois irmãos Jafet, Wainer, Baby, Loureiro, etc., seriam desde já citados, intimados, qualificados, interrogados, independentemente da decisão da Câmara, quanto aos dois deputados.

A interpretação do Juiz, que é quem melhor a pode dar, evidentemente — parece diversa. Êle considera, segundo versão que ontem colhemos no Fôro, que o processo só terá andamento depois que a Câmara decidir sôbre a licença para processar Lutero e Lódi.

Nêste caso, quarto problema: uma licença dessas, andando depressa, leva pelo menos um mês. Mais trinta dias, pelo menos, de atraso.

E, quinto problema: a rêde de interêsses criados, os interessados em dar cobertura a Jafet, por exemplo — cujo bilião e setecentos milhões de cruzeiros tomados ao Banco do Brasil não foram vãos — interessar-se-ão vivamente em procrastinar a decisão da Câmara.

Com isto, sob pretexto de dar proteção a Lutero e Lódi, por serem deputados, estar-se-á fazendo o jôgo da quadrilha tôda.

ISTO pôsto, resta celebrar, como certamente o povo estará celebrando a esta hora, o renascimento da confiança dêsse povo na Justiça e no Legislativo. Quanto ao Executivo, bem salienta o promotor em sua denúncia, amarrada às provas, que do sr. Getúlio Vargas não existem, no processo, evidências capazes de criar a convicção de sua culpa.

Moralmente, a sua culpa é imensa. Mas não há dúvida que a quadrilha é direta e imediatamente — e comprovadamente — culpada.

Não adianta, pois, como fizeram alguns jornais e alguns politicos no correr dêsse inquerito que agora chega ao tribunal, atirar a culpa tôda ao sr. Getúlio Vargas como um meio de promover a impunidade de outros implicados.

Promovamos a punição dos que deixaram vestígios materiais de sua participação no crime. Da culpa do sr. Getúlio Vargas encarrega-se o povo, na parte de justiça que êle pode fazer com suas próprias mãos, pelo voto, derrotando-o para condená-lo.

Mas os tribunais não podem falhar, no exemplo e na confiança que devem ao povo dêste país.

O povo que em nada mais confiava, que descria de tudo e de todos, que não esperava grande coisa de si mesmo, e que recuperou a confiança, graças a uma campanha em que somos apontados como "loucos" pela Rádio Nacional, financiada pelo Govêrno, e como "cães hidrófobos" — pelos cúmplices dos criminosos.

É hora de júbilo. Mas ainda não é hora de descansar.

SÓ a tenacidade levará até o fim êsse processo, do qual depende a maioridade política do povo brasileiro. Pois só adquirindo e consolidando confiança em si mesmo, em sua fôrça de querer e capacidade de poder, o povo, reabilitado perante si mesmo, poderá recuperar moral e materialmente esta devastada Nação.

UM promotor e um juiz, ambos substitutos na 8.ª Vara Criminal, deram ontem ao Brasil um exemplo de que ninguém se esquecerá, enquanto houver nêste país quem ame a Justiça e para ela dirija seus passos, no meio da aflição e no começo da esperança renascida.

CARLOS LACERDA

Banco dos Réus

BABY

(Desenho de HILDE)

GUIA ELEITORAL

JUSTIÇA ELEITORAL

AINDA a propósito do uso do piche ou tinta indelével em propaganda eleitoral, objeto de uma indicação do Tribunal Regional Eleitoral, que comentamos anteontem, o "Diário da Justiça" acaba de publicar o julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal, de petição de "habeas-corpus" n. 31.829, originário do Distrito Federal, cuja ementa é a seguinte:

"Constitui o delito previsto no art. 3.º n. 16 do Decreto-lei número 431, de 1938 — e não apenas o de dano punido pelo artigo 163, III, do Código Penal, — o pichamento dos edifícios, monumentos ou muros por motivos manifestamente de ordem política ou doutrinária".

Tomaram parte no julgamento os ministros Relator, Edgard Costa, Mário Guimarães, Rocha Lagôa, Abner Vasconcelos, Nelson Hungria, Lafayette de Andrada, Orozimbo Nonato, Luiz Gallotti e Hahnemann Guimarães.

ACEITANDO o oferecimento da firma comercial Mr. Frank Stone — "American Voting Machine", de Nova York, feito em carta datada de 26 de novembro último, o ministro Edgard Costa autorizou a remessa de uma máquina de votar, do tipo usado em Nova York, para experiência e demonstração. Correm tôdas as despesas de remessa por conta exclusiva daquela firma e sem qualquer compromisso da parte do Tribunal Superior Eleitoral, salvo o de guarda e conservação da máquina.

ACORDÃO n. 936 do T.S.E. (recurso n. 1.684, Goiás — Goiânia) — Aliança de partidos: "Não infringe a lei o acórdão que mandou computar em favor dela os votos contendo apenas a legenda de um dos partidos aliados".

Relator, o ministro Afrânio Antônio da Costa.

ACABA de ser publicado o número 31 do Boletim Eleitoral, órgão do Tribunal Superior Eleitoral (Lei n. 1.164 — 1950, art. 12, u). O T.S.E. tem a seguinte composição, atualmente: Presidente: ministro Edgard Costa; vice-presidente: ministro Luiz Gallotti; juizes: dr. Plinio Pinheiro Guimarães, dr. Pedro Paulo Penna e Costa, ministro Vasco Henrique d'Avila, desembargador Frederico Sussekind e ministro Afrânio A. da Costa. Procurador geral, dr. Plinio de Freitas Travassos. **Diretor geral** da secretaria, dr. Jayme de Assis Almeida.

OS PASSOS PERDIDOS

Metamorfose de partido

Crônica judiciária de PEDRO DANTAS

ANDOU muito criteriosamente o ministro Edgard Costa, presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ao mandar proceder ao sorteio de relator para o pedido de revisão do cancelamento do registro do Partido Comunista. Na verdade, o pedido é extravagante, como foi demonstrado no despacho. Mas, num caso político da importância doutrinária dêste de que se trata, é, realmente, de tôda conveniência que o assunto não seja decidido por mero despacho liminar. Convém que o Tribunal aprecie o pedido, embora dificilmente possa alguém opinar em sentido diverso do que consta do despacho do presidente do Tribunal.

Salienta-se no despacho que não existe, no processo judiciário eleitoral, o recurso, ou melhor, o remédio da revisão, pelo qual ora se pleiteia a reforma do julgado. Os requerentes o imaginaram por certo, como um hibridismo extraído do recurso de revista e da revisão criminal. O julgado, entretanto, não poderia ser atacado nem por ação rescisória, já prescrita. Por outro lado, não se trata de um pedido de cassação do julgado e sim de um pedido de nova apreciação da hipótese, que se apresentaria agora sob configuração diferente, à vista do fato superveniente ao julgado.

Esta consideração esclarece as coisas; os requerentes julgam ter agora estatutos em condições de permitir o registro do partido. Êste, segundo o alegado (expressa ou implicitamente, não o sabemos, nem importa sabê-lo) teria sofrido modificações substanciais, em seu programa e em seus propósitos de ação. Modificações tão profundas que, ilegal em 1947, estaria, hoje, perfeitamente enquadrado nas exigências constitucionais e apto à convivência com os outros, em regime democrático.

Se assim é, então a conclusão inevitável é que estamos diante de um novo partido. As modificações de programa em pontos essenciais e característicos, a metamorfose política de um partido, é, na verdade, a criação de um partido novo. Se o partido metamorfoseado, no momento da mutação, estava na legalidade, o que acontece, normalmente, é o seguinte: verifica-se uma cisão. Uma parte transforma-se, outra refuga a metamorfose. Cindido em dois grupos, êstes vão disputar entre si o direito à legenda partidária. Esse direito é reconhecido a um dêles. O outro, então, só tem um remédio, que é o de procurar preencher os requisitos e formalidades que se exigem para o registro de partidos novos.

No caso, porém, o direito à legenda pereceu com o cancelamento do registro da mesma, por ilegalidade da agremiação em seu programa e em sua ação, de caráter igualmente anti-democrático e subversivo. E acabou o assunto. Não se fala mais nisso. Não há nenhum caminho judiciário para reabrir a questão e restaurar a legenda cancelada, que acabou. Ninguém, portanto, pode invocar em Juizo o direito a essa exlegenda.

O que se verifica do exposto é que os comunistas, portanto, além da ressurreição do seu partido, estão pretendendo esquivar-se ao único meio que teriam para pleitear regularmente a reorganização legal, se o pedido fôsse sincero: a fundação e o registro de um partido novo, que teria, como condição de legalidade e, pois, de obtenção do registro, a de não ser o que êles são, isto é, a de não ser comunista.

O PEDIDO feito à Justiça Eleitoral é, por tudo isso, um pedido nati-morto, que o próprio ministro Edgard Costa poderia, perfeitamente, indeferir de plano. Foi bom, entretanto, que não o fizesse, para que não paire a menor dúvida sôbre a procedência das razões que expôs e que não podem deixar de ser adotadas, com maior ou menor desenvolvimento, pelo Tribunal. O indeferimento "in limine" deixaria dúvidas: quem sabe se não foi um meio de impedir que o Tribunal conhecesse do pedido? Submetido o caso à apreciação coletiva, não haverá exploração possível nêsse terreno.

Opinião

Pedidos de informações

ENTRE as mais úteis usanças parlamentares estão os pedidos de informações aos órgãos do Executivo.

E é por isso mesmo que não devem sofrer desvirtuamento. Alguns deputados, ultimamente, estão usando os pedidos de informações como armas para a defesa dos interêsses pessoais.

Chegam a ameaçar pedir informações, caso não sejam atendidos os seus pedidos de ordem eleitoral.

E' caso recente o de um deputado trabalhista que ameaçou pedir informações sôbre atividades do Instituto dos Bancários. Fêz a ameaça através do rádio, da maneira mais espalhafatosa possível. Até agora, porém, não a cumpriu. Enquanto isso, diz-se à boca pequena, na Câmara, que o Instituto prometeu atender às reivindicações do deputado.

E' preciso evitar que os pedidos de informações se tornem instrumentos de politicagem. Desvirtuar um procedimento parlamentar é atentar contra o decôro do Congresso.

O Brasil de amanhã

NOTICIAMOS, há dias, a morte da menina Sandra Regina, condenada de nascença por causa do estado de saúde dos pais. Ontem, publicamos a notícia da morte, por falta de assistência hospitalar, do menino Paulo Roberto.

Noutro lugar da edição, contamos a história da menina Jorlene, que, apesar de tuberculosa, estava entre os favelados que a polícia expulsou, sob a chuva e usando gás lacrimogêneo, de um morro em Jacarepaguá.

Essas crianças estão entre os 250 mil menores desamparados que existem no Distrito Federal, segundo declarações do juiz de Menores. Das crianças faveladas, conforme as estatísticas, 21% morrem.

E' o Brasil de amanhã que morre, adoece ou cresce sem educação, enquanto o Govêrno de hoje permanece de braços cruzados, indiferente.

Manobra com o Estatuto

MAIS uma vez foi retirado da ordem do dia, na Câmara dos Vereadores, o projeto do novo Estatuto dos Funcionários Municipais. Trata-se de outra manobra de um grupo de Vereadores.

O Estatuto está sendo engavetado, enquanto os funcionários municipais esperam por vantagens que já foram concedidas ao funcionalismo federal. Exemplo: férias de 30 dias.

A manobra visa a prender o Estatuto até as vésperas das eleições, quando a concessão de vantagens será apresentada como um ato de benemerência.

O homem Lodi

A "ULTIMA HORA" publicou um discurso em que o sr. Euvaldo Lodi, falando a industriais, em Ribeirão Preto, pediu a todos que se alistem num "exército do sacrifício em benefício do interêsse geral".

Disse o sr. Lodi que é preciso preparar líderes para as gerações futuras e arrematou, de modo definitivo:

— "E' no homem que está o problema!"

Tem tôda a razão, o sr. Lodi. E' preciso formar líderes e o problema é mesmo de homens.

As gerações futuras não podem ser lideradas por homens que subornem jornais, patrocinem o "dumping" da imprensa, façam negociatas e se curvem, servilmente, às imposições dos poderosos.

Os futuros líderes devem ser o contrário do que é o sr. Lodi, satélite com fumaças de régulo, general dêsse exército que sacrifica o povo em benefício de "rapazes empreendedores" como Samuel Wainer, e "Baby" Bocaiuva.

E' no homem que está o problema. Esperamos que sirva de escarmento aos futuros líderes a atuação do homem Euvaldo Lodi, denunciado pelo Ministério Público por haver mentido e calado a verdade perante uma Comissão Parlamentar de Inquérito.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Rua do Lavradio, 98

*

Diretor
CARLOS LACERDA

Redator-Chefe
ALUIZIO ALVES

Editor geral
NILSON VIANA

*

Tel.: 32-8188
(Rede interna)

*

ASSINATURAS

Anual	240,00
Semestral	120,00
Trimestral	65,00
Número avulso	1,00
Número atrasado	1,20

VIA AÉREA — Mesmo preço com acréscimo do porte.

EXTERIOR — Mediante consulta.

Telegramas: CARLACERDA, Rio

SUCURSAL DE S. PAULO

Praça Ramos de Azevedo, 209, 7.º, salas 704/5 — Tel.: 36-0472

Endereço Telegráfico: LANTERNA — S. Paulo

*

A direção se responsabiliza por tôda a matéria publicada

Diversões

CINEMA

* O asterisco assinala os filmes que consideramos bons.

HORARIO DOS CINEMAS LANÇADORES — 2 — 3,40 — 5 20 — 7 — 8,40 — 10,20: "A Venus de Bagdá" e "O Craque".

2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Prisioneiros na Mongólia", "Lua Prateada" "Quero-te, meu amor" e "O Pequeno Mundo de Don Camilo".

Meio-dia (só no Metro-Passeio) — 2 — 4 — 6 — 8 — 10: "Custa pouco a felicidade".

CINELANDIA

IMPERIO (22-9348) — * O Pequeno Mundo de Don Camilo.
METRO - PASSEIO (22-6490) — Custa pouco a felicidade.
ODEON (22-1508) — Museu de Cêra (em 3-D).
PALACIO (22-4883) — O Craque.
PATHE (22-8795) — A Venus de Bagdá.
PLAZA (22-1097) — Quero-te, meu amor.
RIVOLI — A Marca de Caim.
VITORIA (42-9020) — Lua Prateada.

CENTRO

CENTENARIO (48-8342) — Vivendo sem amor.
COLONIAL (42-8512) — Quero-te, meu amor.
FLORIANO (43-9074) — Prisioneiros na Mongólia.
IDEAL (42-1218) — Lua Prateada.
IRIS (42-9763) — O Craque.
LAPA (22-2543) — Anjo Escarlate.
MEM DE SA (42-2232) — Prisioneiros na Mongólia (e) Ambição de Mulher.
PRESIDENTE (42-7128) — A Venus de Bagdá.
PRIMOR (43-8631) — Quero-te, meu amor.
SÃO JOSÉ (43-0892) — A Familia do Barnabé.

ZONA SUL

ALASKA — Capitão Pirata.
ALVORADA (27-2936) — A Familia do Barnabé.
ART-PALACIO (37-8448) — A Marca de Caim.
ASTORIA (47-0466) — Quero-te, meu amor.
AZTECA (45-6813) — A Venus de Bagdá.
BOTAFOGO — O Craque.
CARUSO — A Venus de Bagdá.
COPACABANA (47-2803) — O Craque.
IPANEMA (47-2806) — Era uma vez um vagabundo (e) Quando falam os punhos.
LEBLON (27-7805) — O Craque.
METRO - COPACABANA (37-9797) Custa pouco a felicidade.
MIRAMAR — Prisioneiros na Mongólia.
NACIONAL (26-6072) — Pantera Negra.
PAZ — Um Coração nas Trevas.
PIRAJA (47-2668) — * A voz que vão ouvir (e) Era sempre primavera.
POLITEAMA (25-1143) — * Armadilha de aço (e) A familia do gênio.
RIAN (47-1144) — Prisioneiros na Mongólia.
RITZ (37-7224) — Quero-te, meu amor.
ROX (27-8245) — Lua Prateada.
SÃO LUIZ (25-7679) — Prisioneiros na Mongólia.

TIJUCA

AMERICA (48-4519) — Lua Prateada.
AVENIDA (48-1067) — Capitão Pirata.
CARIOCA (28-8178) — Prisioneiros na Mongólia.
HADDOCK LOBO (48-9610) — Quero-te, meu amor.
MARACANA (48-1910) — Capitão Pirata.
METRO-TIJUCA (48-9970) — Custa pouco a felicidade.
OLINDA (48-1032) — Quero-te meu amor.
TIJUCA (48-4518) — O Craque.
VELO (48-1381) — * Brinquedo proibido.

OUTROS BAIRROS

ALFA (29-8215) — Férias no Danúbio (e) Mentira Salvadora.
BANDEIRANTES (39-3262) — Paixão de toureiro.
BANDEIRA (28-7578) — A canção do Sheik.
BONSUCESSO — Lua Prateada.
BRAZ DE PINA (30-2489) — A marcha triunfal (e) A vida é uma canção.
CACHAMBI — Mulher tentada.
EDSON (29-4449) — O forte da coragem.
FLUMINENSE (28-1404) — O Tigre (e) O covil de ladrões.
IRAJÁ (39-3333) — Hóspede de uma noite (e) Veio, viu e venceu.
JOVIAL (29-0632) — O tesouro do condor de ouro.
MADUREIRA (28-8733) — Prisioneiros na Mongólia.
MASCOTE (29-0411) — Quero-te meu amor.
MAUÁ — A Venus de Bagdá.
MEIER (29-1222) — Homens em revolta.
MODELO (29-1378) — Náufragos do deserto (e) Sem lei nem pouso.
MODERNO — Floresta misteriosa (e) Enrêdo sinistro.
MONTE CASTELO (29-8230) — O Craque.
NATAL (48-1480) — A Marcha Triunfal (e) Por uma mulher má.
PENHA (30-1121) — * Viva Zapata.
PIEDADE (29-6532) — Fugindo ao passado.
QUINTINO (29-8330) — Náufragos do deserto (e) Sem lei nem pouso.
RAMOS (30-1094) — Lidia Bailey, a feiticeira do Haiti.
REALENGO — *Os quatro desconhecidos.
ROSÁRIO (30-1889) — O Homem das Sombras.
RYDAN (49-1633) — A Rua do Delfim Verde.
SANTA ALICE (38-9993) — O Craque.
SANTA HELENA (30-2666) — O poder da mulher.
S. CRISTOVÃO (39-4093) — A vida é uma canção (e) Eram todos pecadores.
S. JERÔNIMO — Carnaval em Caxias (e) Sorte, dinheiro e amor.
S. PEDRO (30-9198) — A Familia Lero-Lero.
VAZ LOBO (29-9198) — Cascalho (e) Diabo a quatro.
VILA ISABEL (38-1310) — Sublime renúncia (e) O segrêdo do delegado.

PETROPOLIS

CAPITÓLIO (3628) — Prisioneiros na Mongólia.
D. PEDRO (3400) — Alerta no Cairo.
PETROPOLIS — A marcha triunfal.

TEATRO

CARLOS GOMES (22-7581) — "Também os Deuses Amam", às 21 horas.
FOLLIES (27-8216) — "Dell Face", às 20 e 22 horas.
GLORIA (22-9146) — "Brotos em 3-D", às 20 e 22 horas.
JARDEL (27-8712) — "Mulheres à Bangu", 20 e 22 horas.
DULCINA (22-5817) — "Uma Mulher em 3 atos", dia 7, às 21 horas. Vesperal quinta, sábado e domingo, às 16 horas.
RIVAL (22-2721) — "Dona Xepa" às 21 horas.
TEATRO MUNICIPAL (42-3160) —
REPUBLICA (22-0271) — "Mártir do Calvário", na Semana Santa.
SERRADOR (43-6442) — "Rainha do Ferro Velho", às 21 horas.
TEATRO DE BOLSO (27-1037) — "Da Necessidade de ser Polígamo", às 21 horas, dia 2.

O PULSO DO MUNDO

RESSUREIÇÃO DA INDÚSTRIA ALEMÃ

A IMPRENSA norte-americana registra a inauguração, no México, de uma exposição de manufaturas e máquinas alemãs num valor de cêrca de 25 milhões de dólares. É um atestado vivo do ressurgido poderio industrial da Alemanha, menos de dez anos de saída da mais destruidora das guerras.

O ministro da Economia do México, sr. Gilberto Loyo, abriu a exposição em nome do chefe do executivo do país, sr. Adolfo Ruiz Cortines, e do presidente da Alemanha Ocidental, sr. Theodor Heuss. A exposição está situada na Nova Cidade Universitária, no sul da capital mexicana, e continuará aberta até o dia 14 de abril.

Na opinião do correspondente do "New York Times" essa exposição é "mais do que uma orgulhosa demonstração do que pode produzir a reconstruída indústria alemã; é, com efeito, o início de uma intensa campanha pela captura de uma boa parte do mercado latino-americano, agora servido quase exclusivamente pela indústria norte-americana".

Como parte dessa campanha, o sr. Ludwig Erhard, ministro da Economia da Alemanha Ocidental, começou a fazer uma "tournée" pela América Latina. No Mexico, abrindo essa Feira de Amostras, disse êle com extrema gentileza que a América Latina "é o continente do futuro".

A volta da Alemanha ao intercâmbio com o México já se traduz por algumas cifras bastante expressivas. Antes da segunda guerra mundial, o total do intercâmbio entre os dois países alcançava um valor aproximado de 20 milhões de dólares. Em 1953, a Alemanha Ocidental exportou 30 milhões de dólares de mercadorias para o México e ali adquiriu cêrca de 25 milhões de dólares. Isto já coloca a Alemanha, no mercado mexicano, em segundo lugar, logo abaixo dos Estados Unidos.

As estatísticas mexicanas demonstram que, em 1953, o México comprou aos Estados Unidos 600 milhões de dólares, exportando para o seu grande vizinho 400 milhões.

Grande parte das importações mexicanas de procedência norte-americana era composta de produtos da fábrica Ford — automóveis, caminhões e peças — linha em que os alemães ainda não estão muito interessados. Mas pensam êles que podem fazer considerável concorrência aos industriais norte-americanos no tocante ao fornecimento de maquinaria leve e pesada, e produtos manufaturados.

Para isto, muitos comerciantes alemães estão chegando ao México e fazendo ofertas de fornecimento com créditos resgatáveis em quatro ou cinco anos, o que, segundo o correspondente norte-americano, "é um quase irresistível engôdo para um govêrno que tem a intenção de desenvolver o país e não tem dinheiro para executar a maior parte dos programas planejados para conclusão até o fim da administração do sr. Cortines".

Da exposição consta, por exemplo, a "maquette" de uma fábrica de coque que está sendo construída para uma firma mexicana por uma grande organização de Essen. Técnicos alemães estão sendo consultados a respeito da construção de uma nova usina siderúrgica no Estado de Durango.

O ministro da Economia alemão, professor Erhard, declarou que a Alemanha e o México assinarão em breve um acôrdo comercial, porém não forneceu pormenores.

A instalação da exposição alemã no México custou ao Govêrno e à indústria alemães uma quantia estimada pelo sr. Erhard em dois e meio milhões de dólares, e um prego dêsse tamanho não é martelado sem estôpa.

AZEVEDO MELO

Rejeitada fantástica proposta feita ontem pela Rússia

Tratava-se de uma manobra para solapar o sistema de segurança do Ocidente — Na realidade, a proposta já havia sido recusada na Conferência de Berlim

WASHINGTON (Urgente), 31 (U. P.) — Os Estados Unidos rejeitaram de plano, a proposta soviética entregue hoje, às três grandes potências ocidentais em Moscou, qualificando-a de manobra hábil para solapar a segurança ocidental.

Hoje à tarde, os embaixadores dos Estados Unidos, da França e da Grã-Bretanha, foram chamados ao Ministério das Relações Exteriores da URSS, onde lhes foi entregue uma nota propondo a criação de um sistema de segurança pan-europeu, ao qual adeririam os Estados Unidos, enquanto a URSS seria admitida na Organização do Tratado do Atlântico Norte, como alternativa para o projetado Exército Europeu.

Um porta-voz do Departamento de Estado declarou que a proposta de Moscou, recebida como "assombrosa" nos círculos diplomáticos desta capital, não inspira confiança alguma entre os países livres, porque a Rússia domina com "mão de ferro" a seus "povos cativos".

Vários peritos norte-americanos disseram que a participação dos Estados Unidos em uma aliança de segurança européia seria "uma farsa e uma burla", se se incluíssem na mesma os satélites soviéticos sob o contrôle de Moscou. Acrescentaram que não é possível formar um verdadeiro sistema de segurança coletiva composto de países escravos e países livres.

Também disseram que a entrada da URSS no Tratado do Atlântico Norte exige uma atmosfera de confiança mútua entre o Oriente e o Ocidente, que não existe por ora. Tal atmosfera de confiança surgiria sòmente no caso de Moscou e seus aliados concordarem em assinar tratados de paz com a Alemanha, Áustria e Coréia, e suspenderem o fornecimento de materiais de guerra aos rebeldes da Indochina.

Os funcionários norte-americanos também assinalaram que a participação soviética na OTAN exigiria o consentimento unânime de todos os 14 países que formam atualmente a dita aliança.

Um jornalista perguntou ao porta-voz do Departamento de Estado, que acabara de declarar que a proposta russa era "uma manobra para transpor as muralhas do Ocidente e solapar sua segurança", se a declaração constituía a rejeição oficial da proposta soviética:

"É isto, precisamente" — respondeu o porta-voz.

A outra pergunta, o porta-voz não pôde dizer se os Estados Unidos haviam consultado com a Grã-Bretanha e a França antes de expedir a declaração rejeitando a proposta formulada hoje pelo Kremlin.

Não obstante, o porta-voz recordou que a oferta russa, na verdade, já fôra rejeitada pelas três potências ocidentais desde a Conferência de Berlim.

O Parlamento britânico debaterá sôbre a bomba

Possível a convocação de Churchill na próxima semana

LONDRES, 1.º (U.P.) — O Primeiro-Ministro, sir Winston Churchill, cedeu, ontem, ante o crescente clamor da oposição socialista, sôbre as explosões de prova das bombas termonucleares norte-americanas, e prometeu expor, segunda-feira, na Câmara dos Comuns, a "atitude e a política" da Grã Bretanha a respeito das bombas de hidrogênio.

Em face do crescente protesto provocado contra sua declaração de ontem, acêrca de que carece de dados relativos às explosões de Bikini, Churchill convocou seu gabinete para uma reunião especial, e declarou à Câmara dos Comuns que a sessão da próxima segunda-feira será destinada a um debate sôbre a bomba termonuclear.

"Proponho-me fazer uma nova declaração e descrever, em primeiro lugar, a posição dêste país, e, depois, a política que adotamos diante destas circunstâncias".

Pela segunda vez em uma semana, os trabalhistas exigiram, ontem, a Churchill que adote uma atitude com respeito à bomba de hidrogênio. O primeiro ministro falou de maneira tranquilizadora sôbre a cooperação anglo-norte-americana.

Acrescentou que tem a esperança de que, "dentro dos limites da legislação norte-americana, poderá encontrar-se a maneira de fornecernos informação acêrca do que ocorre".

"A todos nos agradaria saber mais e possuir dados para apresentá-los ao Parlamento, porém não os tenho e poderíamos causar um grande dano, exercendo uma pressão indevida para consegui-los", manifestou Churchill.

A seguir, rechaçou a solicitação trabalhista para um pronto debate sôbre a questão.

A oposição trabalhista reagiu de modo irritado. Quase cem integrantes da bancada firmaram uma moção, exigindo do primeiro ministro que abandone sua paciente atitude.

Outro grupo trabalhista apresentou uma moção, pedindo que Churchill compareça na próxima terça-feira, ante os Comuns, para responder a suas perguntas sôbre a bomba de hidrogênio.

O PEQUENO MUNDO

EMIGRAÇÃO DE LUXO

NOVA YORK, 1.º (U.P.) — Um grupo de personalidades do mundo social, de origem européia e nacionalidade norte-americana, se dirigirá, em breve, para o Brasil, a fim de radicar-se naquele país.

O secretário do príncipe Robert De Cimcl (de origem espanhola) informou, ontem, à "United Press" que o Príncipe, a baronesa Audrey Kargere (de origem austríaca) e a dra. Ginia Sakin (de origem russa) embarcarão a 10 do corrente rumo ao Rio de Janeiro, no vapor "Evita", da Frota Mercante Argentina.

Também viajará com êles a poetisa Veve Shaw-Kennedy, que acaba de regressar de seu castelo no sul da França.

A dra. Sakin é especialista em cirurgia plástica e serviu como tal no Exército dos Estados Unidos.

A baronesa Kargere, que publicou recentemente um livro intitulado "Côr e Personalidade", vem de regressar de uma viagem pelo Oriente.

O secretário do príncipe Cimci declinou de esclarecer quais os planos definitivos de cada um dos integrantes dêsse grupo.

Decapitadores de estátuas

PARIS, 1 (UP) — Dois jovens franceses foram condenados a 10 meses de prisão, por haverem decapitado, há dez dias, duas estátuas da Academia Militar de Saint Cyr, erigidas em honra dos soldados mortos em defesa da pátria.

Pierre Aussenard e David Beurdin, os condenados por tal ato de vandalismo e profanação, declararam perante o juiz que decapitaram as estátuas sòmente porque constituíam uma ofensa à "estética".

O juiz suspendeu as sentenças, depois que as famílias dos dois rapazes se comprometeram a pagar a restauração das estátuas.

HOTEL CAXIAS RESTAURANTE ANEXO — QUARTOS PARA CASAIS E SOLTEIROS — Estrada Rio-Petrópolis, 1.945 - Duque de Caxias

Tragédia em Buffalo: queimou o grupo escolar

BUFFALO, 31 (UP) — A explosão de uma caldeira destruiu um dos edifícios de uma escola elementar suburbana, pouco antes do meio-dia de hoje, causando a morte de onze crianças e ferimentos em 21 alunos e professoras, que conseguiram escapar através das chamas.

Os bombeiros lutaram quase uma hora para dominar o fogo, numa batalha tenaz ante uma multidão de 200 pessoas, muitas delas pais das vítimas que contemplavam horrorizadas a trágica cena.

A tragédia ocorreu pouco antes da saída do meio-dia, no momento em que 35 alunos se encontravam na sala de música, em um anexo da escola, assistindo a uma aula dada pela sra. Melba Seibold, com a assistência da professora June Mahany. Ao explodir a caldeira e produzir-se o incêndio, somente cinco das crianças escaparam ilesas à explosão. E o fogo arrasou o edifício em minutos.

— "Tudo ocorreu em cêrca de 30 segundos" — declarou a srta. Mahany, que sofreu queimaduras nas pernas. E acrescentou: "Subitamente ouviu-se uma explosão e, segundos depois, fumaça espessa começou a entrar pela porta. Alguns dos meninos correram à porta para fugir. Creio que estavam em pânico".

As 11 crianças que pereceram tinham de 5 a 12 anos. Pelo menos 19 crianças e as duas professoras foram levadas a diferentes hospitais por uma frota de ambulâncias que chegou ao local momentos após a explosão. Alguns dos feridos sofreram queimaduras graves. Pelo menos dez se encontram em estado "crítico". Um dos feridos mais graves é a professora Seibold, que saltou por uma janela do edifício em chamas.

O anexo da escola se encontrava atrás dos dois edifícios principais e servia somente para certas aulas, como a de música, que era dada no momento da explosão. O anexo, de um só andar, ficou completamente destruído, restando de pé somente uma chaminé. Os outros edifícios nada sofreram.

5% CONTA POPULAR
BANCO DE MINAS GERAES
RUA BUENOS AIRES, 48 - CENTRO
AVENIDA GRAÇA ARANHA, 296 A - CASTELO
RUA VISCONDE DE PIRAJÁ, 581 - IPANEMA
RUA CONEGO VASCONCELOS, 104 A - BANGU
MANOEL FERREIRA GUIMARAES - DIRETOR-VICE-PRESIDENTE
7% PRASO FIXO 12 MEZES

Seis cruzeiros por dia

Com o que v. gasta em cigarros por dia, você pode adquirir no Ponto Frio Joias um legítimo Breitling-Genêve, o mais completo relógio de pulso para o homem moderno.

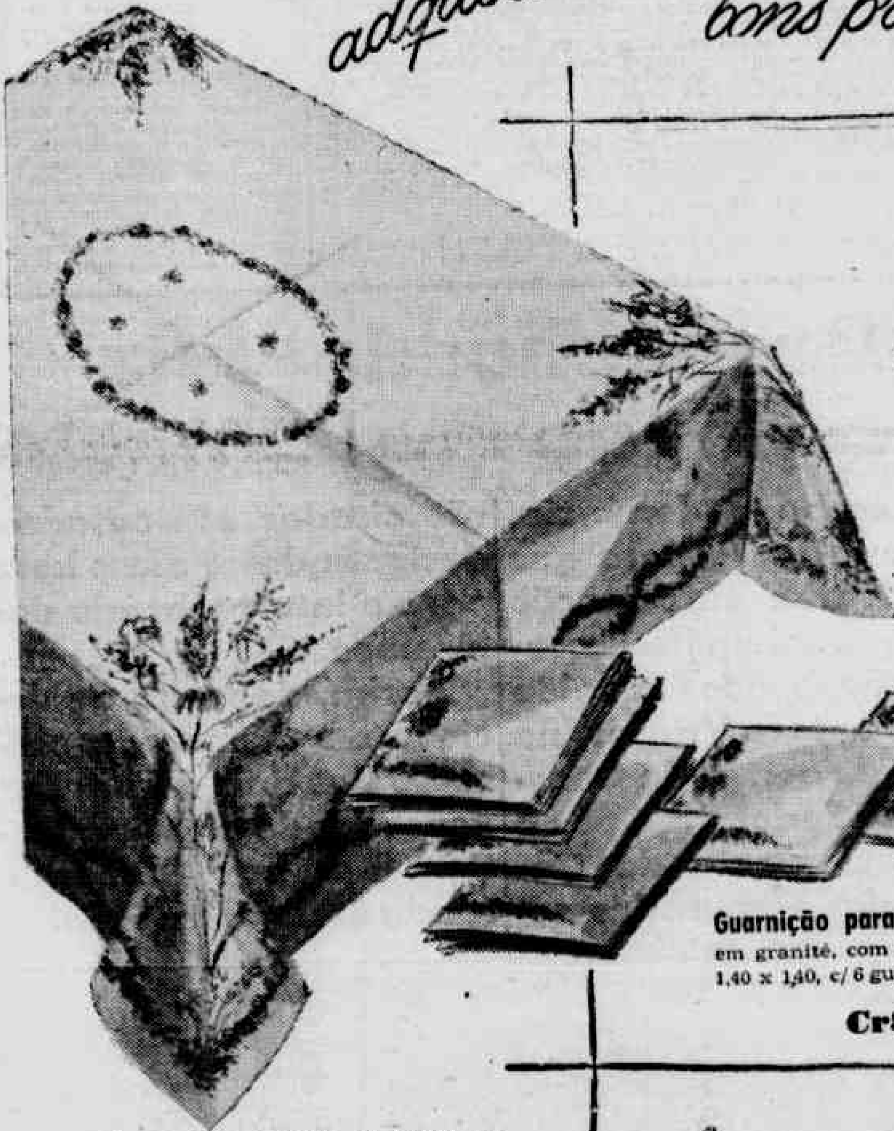
AUTOMÁTICO - não é necessário dar corda
CALENDÁRIO - marca o dia
IMPERMEÁVEL - à prova dágua
ANTI-CHOQUE - resiste a batidas e quedas
ANTI-MAGNÉTICO - não sofre influencias elétricas
INCABLOC - inquebrável
INOXIDÁVEL - fundo de aço que resiste à transpiração
20 MICROMES - Folheado a ouro garantido por 20 anos

180, POR MÊS SEM ENTRADA

Ponto Frio-joias
RUA URUGUAIANA, 140



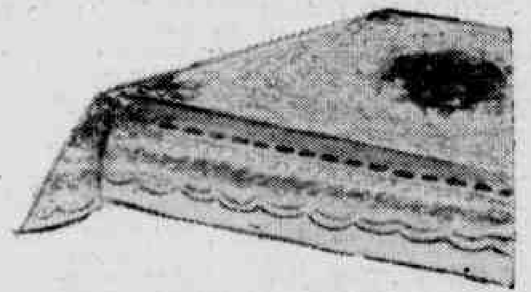
artigos de cama e mesa
adquira tudo o que a sra. quiser pelos bons preços d'O CAMIZEIRO





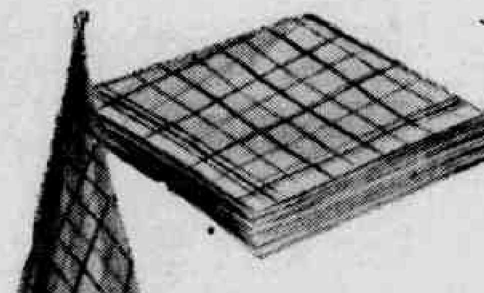
Colcha de fustão em relêvo muito decorativa. Nas côres azul e rosa. Para casal: Cr$ 212,00

Guarnição para chá em granité, com ramagens. 1,40 x 1,40, c/ 6 guardanapos. Cr$ 110,00



Toalha de matéria plástica crepada com lindos desenhos. 1,40 x 1,40. Cr$ 65,00

- Jogos para cama de casal, em cretone superior bordado em linha azulada. Cr$ 429,00
- Panos de granité estampado, tamanho 0,80 x 0,80, com desenhos originais. Cr$ 58,00
- Guarnição adamascada "Dominó", 1,40 x 1,40, com 6 guardanapos. Cr$ 165,00
- Voile finíssimo para cortinas, largura 1,60, côr creme. Metro: Cr$ 49,00
- Lençóis e fronhas "Santista", Ouro e Prata, em todos os tamanhos.
- Toalhas brancas 1/2 banho, encorpadas. Cr$ 32,00
- Colchas para solteiro "Fustão Casulinho", nas côres azul e rosa. Cr$ 92,00



Panos de copa com alça, em tecido super-absorvente. Cr$ 12,00

Tapete aveludado para quarto, imitação Persa. Cr$ 77,00

O CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANIZAÇÃO DA RUA D'ASSEMBLÉIA, 28 a 38

acontece todo dia

Suicidou-se o vigilante municipal

O VIGILANTE municipal n. 2.313, Alberico Antônio dos Santos, suicidou-se bebendo veneno com guaraná, ontem, no bar "Volante", à estrada Intendente Magalhães, 3.542.

Alberico Antônio, da rua Paraguassu, 4, Realengo, estava lotado no 7.º Distrito de Vigilância. Segundo informações colhidas pelo comissário Osmar, do 25.º Distrito, teria se suicidado por se encontrar em precária situação financeira.

O comissário arrecadou no local Cr$ 14, uma carteira de identidade em péssimo estado de conservação e um copo contendo resíduos da mistura que o vigilante municipal bebeu. O cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal.

Tempo instável

PREVISAO do tempo, fornecida pelo Serviço de Meteorologia do Ministério da Agricultura. Tempo instável, com chuvas. Temperatura estável. Ventos de Sul a Leste frescos. Máxima: 24,1 Mínima: 19,0.

Assassinado o carteiro no tunel

COM um tiro no coração, dois desconhecidos mataram, hoje de madrugada, no Túnel Velho, o carteiro João Batista da Silva, de 28 anos, da rua Pinheiro Guimarães, 33, fugindo em seguida pela rua Maestro Francisco Braga, até um matagal, onde se esconderam.

O coronel Naylor Vilas Boas Madeira e José Xavier Faratta, auxiliares da Secretaria da Presidência da República, que no momento passavam pelo local num automóvel, viram quando o carteiro corria, pulando de um lado para o outro, perseguido por um preto alto, de chapéu de aba larga, e um branco, de estatura mediana, vestido com uma camisa branca. Julgando que fôsse brincadeira, continuaram seu caminho, sem dar atenção.

Revistando o corpo, o comissário Salomé, do 2.º Distrito, encontrou apenas Cr$ 0,50, acreditando por isso tratar-se de um assalto.

Providenciou a remoção do corpo para o necrotério do Instituto Médico Legal e está procurando identificar os criminosos.

Na foto, o carteiro João Batista da Silva.

Polícia espanca prêsos no xadrez

QUARENTA presos, que estavam recolhidos no xadrez do 6.º Distrito Policial, à avenida Mem de Sá, por ordem do comissário Petrônio, foram espancados por uma guarnição da Rádio Patrulha, chamada para restabelecer a ordem no xadrez.

Os detidos se rebelaram e protestaram, por estarem recolhidos há mais de 30 dias, sem condições higiênicas ou alimentares necessárias, num cubículo feito para 20 presos. Sòmente comem uma vez por dia (almôço), com um café de manhã e outro à noite.

Em vista disso, os presos fizeram uma representação ao juiz da 2.ª Vara Criminal, doutor Waldyr de Abreu, que tomará providências.

Documentos perdidos

FORAM perdidos, nas imediações do Mercado Municipal, os seguintes documentos pertencentes a Camilo Barbosa: carteira do Entreposto de Pesca; identificação da Polícia; chapa número 12 do Departamento de Caça e Pesca; certidões de idade pertencentes a dois filho de Camilo. Qualquer informação poderá ser levada à rua do Ouvidor, 4, ou passada pelo telefone 23-5052.

Lotação x caminhão: 5 vítimas

CINCO pessoas ficaram feridas, ontem à noite, quando o lotação chapa 5-40-59, da linha "Madureira-Irajá", da Emprêsa Sameiro Ltda., dirigido pelo motorista Flávio Maria Neiva, ao tentar cortar a frente de um caminhão não identificado, abalroou-o, na estrada Marechal Rangel, próximo ao largo Vaz Lôbo.

OS FERIDOS

Com contusões e escoriações generalizadas, medicaram-se no Hospital Carlos Chagas, retirando-se após os curativos, os seguintes passageiros do lotação: Antônio Alves, de 38 anos, casado, operário, da rua 5, casa 2, no conjunto do IAPC de Irajá; Ari Santos Rosa, de 22 anos, solteiro, operário, da rua Anambi, 170; Orlando da Rocha, de 23 anos, solteiro, comerciário, da rua Andrade Silva, 525, Madureira; Nair Pereira da Silva, de 32 anos, solteira, doméstica, da estrada Monsenhor Félix, 420; e Waldice de Melo Dantas, de 23 anos, comerciária, da rua Marquês de Queluz, 124.

O motorista do lotação fugiu, tendo o comissário Lúcio, do 24.º Distrito, comparecido ao local.

Derrubou o muro e matou a estudante

TRAFEGANDO em excesso de velocidade, ontem à noite, pela rua Paulo Cesar, em Niterói, o caminhão 9-26-43, dirigido por Salvador de tal, perdendo a direção, chocou-se violentamente contra o portão do Mercado Municipal e, em seguida, subiu a calçada, atropelando a estudante Carmen da Silveira, de 17 anos, que no momento passava por ali.

O veículo, momentos antes, descarregara mercadorias no mercado e regressava em grande velocidade, quando bateu violentamente no portão, atropelou a estudante, em seguida derrubou o muro, que caiu sôbre a vítima, esmagando-a.

Carmen da Silveira Caldeira, da rua Mangaratiba, 9, apto. 30, em Niterói, ainda com vida, foi levada para o Pronto Socorro, onde morreu momentos depois. O cadáver foi levado para o necrotério da polícia.

O motorista fugiu após o desastre.

Caiu do trem

VIAJANDO como "pingente" de um trem de prefixo ignorado, da linha 11, "São Mateus", o operário Sebastião Gomes, de 21 anos, solteiro, da rua General Olímpio da Fonseca, 440, em São Mateus, perdeu o equilíbrio e caiu, entre as estações de Mangueira e São Cristóvão, falecendo momentos depois ao ser socorrido no Pronto Socorro.

Com guia expedida pelo comissário Lobão, do 10.º Distrito, o cadáver foi removido para o Instituto Médico Legal.

Chegada de navios

CHEGAM hoje os seguintes navios: "Salta", "Siderúrgica Oito", "Santa Catarina" e "Del Mar".

Trocador atropelado

POR um auto não identificado, foi atropelado, ontem à noite, na avenida Augusto Severo, esquina da rua Joaquim Silva, o trocador de ônibus, Mário França da Silva, de 20 anos, solteiro, da rua Bonfim, 251, que sofreu, em consequência, fratura do crânio e foi internado, em estado de choque, no Pronto Socorro.

O comissário Bueno, do 5.º Distrito, registrou o fato, estando em diligências para identificar o auto atropelador.

Suspeito da morte de "Carioca"

QUANDO passava pelo largo da Lapa, ontem à noite, o desocupado Moacir Matos, de 38 anos, casado, da rua dos Arcos, 23, foi preso e levado para o 5.º Distrito, por vários motoristas de praça, que julgaram tê-lo reconhecido como o matador de "Carioca", assassinado em 1951, na praça Paris.

Na delegacia, Moacir negou tudo, mas ficou detido e será acareado, hoje à tarde, com várias testemunhas do crime.

Caiu do 2.º andar

PERDENDO o equilíbrio, ontem à noite, Sinaide Neuma, de 76 anos, viúva, russa, da rua Alice, 308 (Asilo dos Velhos), caiu da sacada do 2.º andar do prédio, falecendo momentos mais tarde, ao ser socorrida no Pronto Socorro.

O cadáver foi removido, com guia do 4.º Distrito, para o necrotério do Instituto Médico Legal.

Financiamento de importação

Oferecemos financiamento integral de importações, em qualquer moeda ou procedência, a firma ou indústrias idôneas, para pagamento após chegada das mercadorias. Escrever com detalhes para Publicidade neste jornal.

PRAIA

Terrenos à margem da mais linda praia

Em frente a Copacabana, muita gente construindo e morando no local, ruas abertas, água e luz. Ótimos banhos de mar e pescarias. 2 linhas de ônibus, 20 minutos das barcas à praia. Por lei publicada no "Diário Oficial" de 5-8-53 ficou considerado bairro turístico, isso devido à afluência de gente de tôda parte. Construção livre, posse imediata. Preço a partir de Cr$ 15.000,00 entrada Cr$ 250,00 e prestações Cr$ 250,00 SEM JUROS. Contrato imediato em Cartório, pelo Decreto-Lei 58. Plantas, informações e vendas com ANTONIO NONATO VIEIRA & CIA. LTDA. Rua da Quitanda, 20, 1.º andar, sala 161 — Telefones 32-8653 e 23-1017 — Esquina rua da Assembléia. Saídas para o local, quartas e sábados, às 13 hs., domingos e feriados, às 8 hs. Condução grátis. Reservem seus lugares.

O Juiz pede licença à Câmara para processar Lutero e Lódi

DENÚNCIA DO PROMOTOR CONTRA OS DOIS DEPUTADOS DESONESTOS E MENTIROSOS

O FISCAL INFIEL HERÓFILO AZAMBUJA TEM FÔRO ESPECIAL — CONTRA VARGAS NÃO HÁ ELEMENTOS DE CONVICÇÃO

EM obediência ao art. 45 da Constituição (que dá imunidade aos deputados), requeiro que seja oficiado à Câmara dos Deputados solicitando-se licença para processar o Deputado Euvaldo Lódi e o Deputado Lutero Vargas.

Parece-me que, sendo a denúncia a inicial da ação penal, em boa interpretação do dispositivo constitucional citado — torna-se necessária a licença prévia para denunciar aquêles deputados, o que, se concedido, será feito em aditamento à denúncia de fls. 2 requerida contra os acusados que não gozam das imunidades parlamentares.

Afigura-se-me, também, que deva justificar à Câmara dos Deputados os fatos delituosos que entendo praticados pelos Srs. Deputados Euvaldo Lódi e Lutero Vargas, embora, a rigor, a tanto me dispensasse o minucioso relatório da douta Comissão de Inquérito, que, se não capitula os fatos, os deixa, porém, bem esclarecidos.

O crime de Lódi

I — Quanto ao deputado Euvaldo Lódi, sua participação naqueles fatos delituosos objetos da investigação parlamentar narrados na denúncia, cinge-se, tão só, infração frontal do inciso II, do artigo 4.º, da Lei 1.579, de 18 de julho de 1952.

De fato, comparecendo à Comissão de Inquérito, criada na forma da lei, declarou e reafirmou o sr. deputado Euvaldo Lódi, ao depor a fls. 854:

"... que nada conversou com o deputado Aluizio Alves nem com qualquer outra pessoa a respeito de entendimentos com o sr. presidente da República quanto ao empréstimo feito ao jornalista Samuel Wainer" (sic. fls. 854 — 2.º vol.).

Entretanto, é o seu par, o nobre deputado Aluizio Alves, que, depondo à mesma douta Comissão, refere:

"que o deputado Euvaldo Lodi não pediu ao depoente nenhuma reserva a respeito da conversa que tivera com o sr. presidente da República, no tocante ao financiamento à "Última Hora" por parte do referido dr. Lodi, apenas declarou o dr. Lodi ao depoente que omitiria essa circunstância, isto é, da conversa com o sr. presidente da República no seu pronunciamento perante a Câmara, caso fôsse convidado a depor" (fls. 1.534 — 3.º vol.).

Falso testemunho

Evidentemente, a intenção, predeterminação do Deputado Euvaldo Lódi em omitir à Comissão aquela palestra que manteve com o Exmo. Sr. Presidente da República, constitui fora de dúvida, uma das formas do crime previsto no art. 4.º inciso II da Lei citada, pois **calou a verdade** quando inquirido a respeito.

Dessarte, mesmo que se desprezassem aquelas **evasivas**, ou melhor, falsas informações que se vislumbram nas declarações do Sr. Deputado Euvaldo Lódi, ao declarar que o financiamento que fizera ao acusado Samuel Wainer — o fizera por ser o seu temperamento ajudar os moços — ainda aqui, impossível seria à Promotoria Pública transpor o obstáculo inafastável do **desmentido formal** — trazido à douta Comissão e que se encontra no bôjo dos autos — àquelas declarações do Sr. Deputado Euvaldo Lódi.

O crime de Lutero

II — Quanto ao Deputado Dr. **Lutero Vargas**, sua responsabilidade penal nos fatos narrados na denúncia calcada no inquérito parlamentar — se nos apresenta com as roupagens da **co-autoria** naqueles crimes praticados pelo acusado Samuel Wainer.

Basta que, em rápido escorço, se recapitule a atividade do Sr. Deputado Lutero Vargas nas emprêsas do "Grupo Samuel Wainer", ou seja, quando se tornou o intermediário entre o acusado Samuel Wainer e o industrial Francisco Matarazzo Júnior; quando se tornou acionista da Rádio Clube do Brasil com 3.007 ações (fls. 1.690) que afirma lhe terem sido dadas de favor pelo acusado Wainer; quando emprestou o seu aval sabendo que não poderia honrá-lo, premunindo-se de uma ressalva do próprio credor; quando recebeu ordens de pagamento no Banco Italo-Belga emitidas em seu nome e do acusado Samuel Wainer.

Dificilmente se encontrarão, em matéria de co-autoria, indícios mais certos e seguros de uma atividade pessoal desenvolvida para a realização de um fim colimado.

Por outra parte, se essa atividade não enseja a caracterização de uma figura delituosa singular, como "verbis gratia" — menciona o relatório a "exploração de prestígio" (não configurada porque neste crime — art. 332, Cód. Penal — o prestígio é uma simulação, pois, inexistente), o certo é que essa atividade se absorve na co-autoria, tal como a prevê o artigo 25 do Código Penal vigente.

Demais, sem que se chegue a rigor excessivo, é flagrante que as evasivas e explicações dadas pelo sr. deputado Lutero Vargas à comissão, quanto à sua atividade (avalisando letras, recebendo ordens de pagamento) — de um simples "aval de favor", meramente "moral" e de ser *testemunha* daquelas operações, não deixam de por si só constituir informações falsas contrariadas pela prova dos autos e por princípios elementares de direito e até de bom-senso.

Também mentiu

Não tenho dúvida, e isso o demonstra a prova documental do inquérito que o senhor deputado Lutero Vargas, que à sua qualidade de um ilustre parlamentar reune a de ser, também, filho do eminente presidente da República, contribuiu com o seu esfôrço ou favor pessoal à obtenção daquele *favoritismo* oficial, da nossa instituição de crédito bancário oficial — o Banco do Brasil — às emprêsas lideradas pelo acusado Samuel Wainer.

E' co-autor, tal como conceitua o Código Penal de 1940:

— "Quem emprega qualquer atividade para a realização do evento criminoso é considerado responsável pela totalidade dêle, no pressuposto de que também as outras fôrças concorrentes entravam no âmbito da sua consciência e vontade. Não há nêsse critério de decisão do projeto senão um corolário da "teoria da equivalência das causas", adotada no artigo 11. o Evento, por sua natureza, é indivisível e tôdas as condições que cooperam para a sua produção se equivalem". (Código Penal, Exposição de Motivos — Da co-autoria).

Cheques sem fundos

Apurou-se nos autos a emissão de cheques sem fundo emitidos pela Sociedade Editora Erica S. A. contra o Banco do Brasil, cheques que foram pagos e são os de números 224.138, 224.140, 224.139, 224.081-2, 224.137, 224.136, 224.938, 224.948-9 e 224.990.

Ora, o relatório da fls. 3 a 38 não esclarece qual o funcionário do referido Banco que autorizou seu pagamento.

Assim, requeiro que sejam extraídas certidões do Relatório da douta Comissão e das peças de fls. 2692/3 e 2711/14, que deverão ser remetidas à Corregedoria da Polícia para a abertura do necessário inquérito, onde deverá ser apurada a identidade do responsável ou responsáveis por tais pagamentos sem a provisão necessária.

Azambuja

Requeiro que se extraiam certidões do relatório da Comissão de Inquérito e das declarações prestadas pelo dr. Herofilo Azambuja, juiz militar no Rio Grande do Sul (4.º volume, fls. 2.225) e que foi fiscal nomeado pelo Banco do Brasil quanto às emprêsas investigadas no período em que se verificaram as irregularidades apontadas no relatório, peças que deevrão ser remetidas ao exmo. sr. dr. procurador geral do Distrito Federal, que, em se tratando de juiz togado, com fôro especial, determinará o que fôr de direito.

Armando Daudt

5. Também se remetam certidão do relatório de fls. 3 a 38 e peça de fls. 2.692-3 à Corregedoria de Polícia para a instauração do competente inquérito para apurar a responsabilidade do sr. Armando Daudt de Oliveira como Diretor da Editora Erica S. A., na autorização do cheque n.º 201.851 c/ o Banco do Brasil no valor de Cr$ 10.000.000,00, pelo qual se fêz empréstimo ao acusado Samuel Wainer sem prévio consentimento da Assembléia Geral (fls. 2.692/3).

Getúlio: não há provas

6. Como conste do relatório de fls. 3/38 da douta Comissão Parlamentar tópico referente à posição do exmo. sr. presidente da República, dr. Getúlio Vargas, nos fatos investigados, impõe-se-me que declare não haver encontrado qualquer elemento de convicção, nos autos, da interferência pessoal do presidente da República em tais negócios.

Em última análise, cabia à douta Comissão se entendesse existente qualquer responsabilidade do chefe da Nação — proceder na forma da lei especial, pois quando a lei 1079, em seu art. 16 alude *"qualquer do povo"*, quer significar que até *qualquer cidadão desvestido* de quaisquer funções públicas pode intentar aquela denúncia, e, conseguintemente, maior razão teria para assim proceder quem a tanto impora o dever do cargo ou função.

7. Requeiro, ainda, sejam identificados os denunciados.

8. Requeiro, mais, sejam mantidas com pedido de licença à Câmara cópias da denúncia e da presente quota".

Herófilo Azambuja

FISCAL infiel. Juiz militar, tem direito a fôro especial. O Promotor denunciou-o para ser processado com tôdas as regalias. Loureiro nomeou-o, como pessoa de sua inteira confiança, para fiscalizar a "Erica". Graças à sua desidia, começou a campanha de esclarecimento popular sôbre a "Última Hora".

Despacho do Juiz recebendo a denúncia

"Recebo a denúncia. Defiro a quota para que se solicite autorização para que sejam processados os deputados Euvaldo Lódi e Lutero Vargas, na forma do art. 45 da Constituição Federal. Após o pronunciamento da Câmara dos Deputados serão citados os acusados, designando-se dia e hora para o interrogatório dos mesmos".

Assim, depende da decisão da Câmara o processo dos dois deputados acusados de mentir à Justiça, à própria Câmara e também de corrupção.



O Presidente

NÃO há provas concretas contra êle, no processo. Mas — a quem aproveitava o crime? Quem nomeou Jafet? Quem mantém Loureiro da Silva? Quem continuou, através de Aranha e Souza Dantas, a proteger com a impunidade, a quadrilha? A sua responsabilidade moral é evidente. Por relaxamento de sibarita. Por ambição de poder. Pelo hábito de dispor da Nação como coisa sua.

As testemunhas arroladas

Jornalista Carlos Lacerda
Jornalista Horácio de Carvalho Jr.
General Anápio Gomes
Ministro João Alberto
Conde Francisco Matarazzo
Deputado Aluizio Alves
Jornalista Elmano Cardim
Diplomata José Jobim
Jornalista Herbert Moses
Jornalista Georges Galvão

Novela Avancini também no Sacopã

LEOPOLDO HEITOR ARMA CONFUSÃO

O ADVOGADO Leopoldo Heitor enviou carta ao juiz João Claudino de Oliveira e Cruz desmentindo a notícia de que Walton Avancini viera ao Rio no dia do julgamento do tenente Bandeira e que comparecera ao Tribunal do Júri para depor.

ACUSA

Na carta, Leopoldo Heitor diz que "são rigorosamente mentirosas" as afirmações de que Walton Avancini teria sido impedido de depor por êle, advogado.

CONFIRMA "O GLOBO"

O vespertino "O Globo" confirma as declarações de Leopoldo Heitor ao "O Jornal". Leopoldo Heitor disse a "O Globo" que, de fato, Avancini viera ao Rio disposto a confirmar os seus depoimentos anteriores. Encontraram-se e dirigiram-se ao tribunal de automóvel, ouvindo, pelo rádio, o julgamento. Quando estavam próximos ao Tribunal, ouviram o final da defesa, e como a acusação resolvera não replicar, considerou inútil o depoimento do seu constituinte, que ainda fêz questão de comunicar ao juiz a sua presença.

JUIZ E PROMOTOR IGNORAVAM

O juiz João Claudino e o promotor Emerson de Lima, ouvidos ontem, pela TRIBUNA DA IMPRENSA, repeliram as declarações que Leopoldo Heitor fêz aos dois jornais citados, pois não tiveram notícia da presença de Avancini no Tribunal do Júri.

Pessoas estranhas no restaurante da UME

FORAM criados entre os estudantes "comandos", destinados a investigar quais os freqüentadores do restaurante central da UME que são estranhos à classe. A medida visa a pôr fim a um abuso que existe há mais de um ano.

O estudante José Maria, secretário de Assistência da UME, já está tomando providências para ir pedir que pessoas estranhas gozem de vantagens a que não têm direito e de que não necessitam, e que vêm se valendo, para tanto, de cartões falsos, em prejuízo dos estudantes pobres, que se utilizam do restaurante por um direito que lhes é assegurado por lei.

Vitória e empate dos brasileiros

A SELEÇÃO juvenil do Brasil derrotou ontem, por 2 x 1, a seleção do Paraguai, em jôgo realizado em Caracas Já no primeiro tempo a seleção brasileira vencia a paraguaia por 2 x 1.

Notícias de Lima por outro lado, comunicam ter o Vasco empatado com o Alianza do Peru, com o qual jogou no estádio municipal de Lima. Escore: 1 x 1. O tento do Vasco foi assinalado por Vavá.

Novo diretor da Guandu

POR ato do prefeito, foi designado o engenheiro Heitor da Fonseca Lahmeyer para dirigir os trabalhos da construção da adutora do Guandu.

APRESENTE-SE MELHOR,
TRAJANDO O MELHOR
RENNER
A BOA ROUPA
NÃO ENCOLHE! NÃO DESBOTA!
Em Tropic Pura Lã, bem macio, Vários Padrões .... CR$ 1750,
EXCLUSIVIDADE DA
Casa José Silva SERVE BEM
primeiro andar
MIGUEL COUTO 3 - OUVIDOR 118
ARQUIAS CORDEIRO 320 MEIER

Burocracia desperdiça a comida

Nada de novo nos debates da missão Klein & Saks com os diretores da Associação Comercial

DURANTE duas horas, três representantes da missão Klein & Sak, acompanhados pelo sr. Augusto Frederico Schmidt, debateram ontem com os diretores da Associação Comercial a questão da alimentação, sem nada dizerem que representasse novidade.

Repetiram lugares-comuns mas não explicaram (nem lhes foi perguntado) o que existe de concreto no relatório cujas partes principais continuam secretas.

SITUAÇÃO

O próprio Schmidt disse que a missão era paga não para fazer críticas ao govêrno, mas para apresentar estudo que possa melhorar de imediato a situação da alimentação.

Disse que a maior parcela no encarecimento da vida cabe ao govêrno, mas que o comércio tem sua parcela de responsabilidade. A conclusão a que chegou a missão, de que a produção de alimentos no Brasil é suficiente mas pessimamente distribuída, adiantou o sr. Schmidt várias considerações.

Informou que não existem silos (apurou a missão) porque nada menos de sete departamentos do govêrno disputam (com ciumadas) o direito de construí-los e administrá-los.

A missão acha que "uma burocracia trágica desperdiça grande parte da produção".

CONCLUSÕES

As seis principais conclusões a que chegou a Missão (já anunciadas) são as seguintes:

1. E' necessário o arrendamento de trechos de duas estradas oficiais mal administradas a outras duas, bem administradas. Com isso garante a missão que se poderá transportar 50% mais. (Não dizem quais são. Supõe-se tratar da do Paraná e da de Goiás).

2. Construção de armazens em poucas semanas, de acôrdo com desenhos que a Missão vai apresentar.

3. Simplificação de regulamentos que impossibilitam o desembaraço de materiais e acessórios indispensáveis e que são importados em casos de emergência.

4. Mobilizar tôda e qualquer espécie de transportes do país.

5. Adoção de plano pormenorizado para secagem e salga do pescado do Amazonas e outros rios (pirarucu especialmente).

6. Plano geral de industrialização dos gêneros alimentícios.

Os debates com os homens do comércio foram fracos. Três perguntas indispensáveis não foram feitas. — 1. Em detalhes, qual o objetivo concreto da missão? — 2. Em que se baseou para, em 3 meses, afirmar que a produção nacional é suficiente? — 3. Quais as perspectivas para um futuro próximo e quando terminará o trabalho da missão?

O sr. Schmidt, ao terminar a reunião disse que os comerciantes não ficaram sabendo nem 2% do que a missão sabe.

Garantiu: — "Vargas está decidido a transformar em itinerário os planos desta missão. Vai agir de acôrdo com o que ela aconselhar. O govêrno despertou".

O sr. Rui Gomes de Almeida encerrou os debates dizendo que a Associação Comercial se sentia feliz por coincidirem as conclusões da missão Klein & Saks com os planos que há muito o comércio apresentou ao ministro da Fazenda.

Defende-se o dono do morro do Ati

Estavam avisados os favelados — Não tem culpa da violência policial

— "OS moradores da favela do morro do Ati foram repetidas vêzes avisados da ordem de despejo. Se não se mudaram antes, não tenho culpa disso" — declarou-nos o sr. Inácio Nogueira, proprietário do morro do Ati, em Jacarepaguá.

O sr. Inácio Nogueira obtece, do juiz Hugo Auler, há seis meses atrás, a ordem de despejo. Terça-feira, o despejo foi feito, por 22 soldados da Polícia Militar, armados de metralhadoras, bombas de gás lacrimogênio e fuzis. Em conseqüência, mais de 50 famílias, com crianças, velhos e doentes, passaram a noite na chuva, sem ter para onde ir.

PROVIDÊNCIAS

Informou-nos o sr. Nogueira que está fazendo o possível para remediar a situação dos favelados. Diz que já gastou cêrca de Cr$ 60 mil, em passagens e caminhões, para a mudança dos favelados.

VIOLÊNCIAS

Quanto à violência dos policiais, que, entre outras coisas, tentaram derrubar o barraco em que estava uma mulher doente, sem poder andar e sem ter para onde ir, declarou-nos o sr. Inácio Nogueira:

— "Os favelados invadiram minha propriedade. Portanto, eu tinha o direito de expulsá-los de lá. Requisitei a ajuda da polícia, porque, com certeza, os malandros do morro iriam opor-se ao despejo".

Dr. José de Albuquerque
Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosario 98
De 13 às 18 horas

JORNALISTAS ACUSAM O P. E. JOÃO BESSA

Outros polícias-especiais ajudaram a espancar o repórter do "Correio da Noite" — Depois da agressão, João Bessa ameaçou sua vítima — Investigador faz questão de depor contra o PE

O REPORTER Hélio Medeiros, covardemente agredido pelo PE João Bessa durante o julgamento de tenente Bandeira, prestou depoimento, ontem, no 5.º Distrito.

Também fêz declarações em cartório o jornalista Evandro Carlos de Andrade, do "Diário Carioca", testemunha da truculência policial.

DEPOIMENTO DE HÉLIO

"Quando me dispús a deixar o Tribunal do Júri, e assistir a saída do réu, ouvi João Bessa, chefe do pelotão da Polícia Especial, dizer: "Só permitirei a presença de fotógrafos em lugares que eu indicar".

AGRESSÃO

"Procurei então o meu fotógrafo para avisá-lo dessa determinação policial. Fui obstado pelo P.E. João Bessa. Exibi-lhe minha carteira funcional e a credencial expedida pelo juiz João Claudino de Oliveira. Mas, em resposta recebi um tapa na mão que jogou os documentos à distância. E em seguida, e sem motivo plausível, João Bessa agarrou-me e jogou-me violentamente contra a parede do prédio. Enquanto isso, outros polícias especiais completavam a tarefa, esbordoando-me".

AMEAÇA

Prosseguindo sua narrativa, diz Hélio Medeiros:

— "Quando recebia assistência de alguns colegas, João Bessa encaminhou-se para mim e ameaçou-me: "Toma nota de meu nome.

Eu me chamo João Bessa de Souza, mas se tomares qualquer providência, eu te trucido".

"Apanhei o papel e escrevi o que êle falava, para dar uma nota sôbre o incidente. Fui agredido novamente. João Bessa desferiu-me violento golpe no abdomen, e como na vez anterior, seus auxiliares o secundaram. Não resistindo à violência das pancadas, desmaiei. Só mais tarde, a caminho do Hospital do Pronto Socorro, acordei".

DEPOE UM JORNALISTA

Evandro Carlos de Andrade, repórter do "Diário Carioca", e que estava no Tribunal do Júri a serviço de seu jornal, prontificando-se a servir de testemunha, também estêve, ontem, no 5.º Distrito, para prestar seu depoimento.

Hoje, o delegado Cláudio Vieira Peixoto pretende ouvir o repórter Carlos Alberto Tenório e o investigador Wilson Sampaio Ribeiro, que vai depor a favor de Hélio.

Prisão preventiva para o dr. Mariz

"ENQUANTO não receber o laudo da autopsia de Zina Júlia Melado (Marisa), não poderei pedir a prisão do médico Afonso Mariz e em seguida, encerrar o caso" — foi o que nos informou o delegado Cláudio Vieira Peixoto, a respeito do caso do ginecologista que provocou, com um abôrto, a morte de sua paciente.

Sem o resultado da autópsia, que é a prova material do delito, o delegado fica manietado, sem poder encerrar o inquerito. A demora do Instituto Médico Legal em enviar o laudo é motivada pelo acúmulo de serviço. Entretanto, sabe-se que ainda esta semana o resultado estará nas mãos do delegado do 5.º distrito, que então, decretará a prisão preventiva do dr. Afonso Correia Mariz.

Professor (cego) quer lecionar

O PROFESSOR Mário Jorge da Graça Esteves, de 28 anos, português, está à procura de um colégio (para cego ou não), onde possa lecionar música (principalmente), francês ou português.

Mário Jorge é cego, mas, apesar disso, conseguiu cursar o Conservatório de Música de Lisboa. Toca piano, fala e escreve corretamente, pelos métodos "Braille" e "Bally", o francês e o português.

UM CONTRATO

O professor está no Brasil há cêrca de seis meses. Veio cumprir um contrato com o Instituto de Música da Bahia. Rescindido o contrato, o professor Mário Jorge transferiu-se para o Distrito Federal, a fim de se empregar no Instituto Benjamin Constant, agregado ao Ministério de Educação e Cultura. Não conseguiu, porque não é brasileira, e estrangeiro não pode exercer função pública.

A DISPOSIÇÃO

O professor Mário Jorge compareceu à TRIBUNA DA IMPRENSA, onde contou que não deseja voltar a Portugal. Por isso através dêste jornal, coloca-se à disposição de qualquer diretor de colégio (para cegos ou não) que possa se interessar por seu concurso.

O professor reside atualmente à rua Presidente Barroso, 152, e o seu telefone, para qualquer entendimento, é 52-8625.

Êste mês na Justiça aumento dos comerciários

No dia 23 dará entrada a petição

OS comerciários estão insistindo para que o sr. Luis Guimarães, presidente do Sindicato, convoque a classe, em assembléia, para decidir sôbre o pedido de aumento.

Os comerciários interessados na assembléia são do grupo lojista e varejista, cujo acôrdo com os patrões está terminado desde janeiro.

SO' NO DIA 23

Luis Guimarães afirma que sòmente no dia 23 do corrente entrará com o processo de dissídio na Justiça do Trabalho, época em que termina o acôrdo com os patrões dos demais ramos do comércio (atacado). Deseja o presidente do Sindicato fazer uma única campanha e um só aumento geral, ao contrário do que aconteceu em 1953, quando a classe comerciária obteve os mais diferentes aumentos.

Plano Aranha prejudica até a música

Maestro Elezar: instrumentos mais caros, menos alunos

"O AUMENTO dos preços dos instrumentos musicais virá, naturalmentee, prejudicar a divulgação e o ensino da música. Com instrumentos mais caros, menor será o número dos que se matricularão nos conservatórios e escolas de música", declarou-nos o maestro Eleazar de Carvalho, ouvido sôbre a classificação dos instrumentos na 5.ª categoria do Plano Aranha.

MAIS 30%

Os instrumentos importados vão subir 30%, no mínimo, com a classificação. Os pianos, que foram recentemente colocados na 3.ª categoria, pagarão menor ágio. Mesmo assim, custarão muito: entre Cr$ 60 e 70 mil.

ALARME

Importadores de instrumentos, músicos profissionais e alunos de Conservatórios estão alarmados com o aumento em perspectiva. Os gerentes das Casas Arthur Whers e Azul declararam que, com os novos preços, os instrumentos, já tão caros, ficarão inacessíveis ao público.

Os professôres acham que o ensino musical entrará em crise, com a dificuldade de obter instrumentos e conseqüente redução do número de alunos.



mas se resolve com duas palavras :
Brahma Chopp
Sim! Brahma Chopp é a "saída" para qualquer "sinuca"... E é natural! Brahma Chopp faz amigos com seu delicioso e incomparável sabor!


em barril ou garrafa

Os mais selecionados ingredientes garantem o "rico sabor" do Brahma Chopp!
Quem bebe Brahma Chopp sente logo a sua inexcedível qualidade... a insuperável qualidade Brahma! Feito com o melhor malte, substancioso e revigorante... com o melhor lúpulo, tônico e digestivo... com o melhor fermento, puro e rigorosamente dosado... Brahma Chopp é sempre mais saboroso, mais aromático, mais desejado! Em qualquer ocasião Brahma Chopp é uma festa para o seu paladar... e para os amigos também! Beba... ofereça sempre o inigualável Brahma Chopp.
OUÇA as completas irradiações esportivas, de todos os campos! Aos sábados: RÁDIO MAYRINK VEIGA, ondas médias, e RÁDIO NACIONAL, em ondas curtas. Aos domingos: R. NACIONAL, ondas curtas e médias e R. MAYRINK VEIGA, em ondas médias
Beba Brahma Chopp
PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

A Sociedade contra oito criminosos

Texto completo da denúncia do promotor Eugênio Vasconcelos Sigaud CONTRA Wainer, Jafet, Bocaiuva, Loureiro, Estéfano e Gladstone Jafet

O REPRESENTANTE do Ministério Público em exercício neste juizo, usando das atribuições que lhe são conferidas por lei, vem, perante v. exa., dar denúncia contra Samuel Wainer, qualificado a fls. 254 (1.º volume). Luiz Fernando Bocaiuva Cunha, qualificado a fls. 614 (2.º volume), Ricardo Jafet, qualificado a fls. 1116 (2.º volume) José Loureiro da Silva, qualificado a fls. 1851 (4.º volume), José Estefano, qualificado a fls. 1981 (4.º volume) e Gladstone Jafet, qualificado a fls. 1776 (3.º volume), pelos seguintes fatos delituosos:

Funcionários que desviam dinheiros públicos
Denunciado o "dumping" contra a imprensa livre
As leis violadas por cada um dos acusados — E as penas

VAI SAIR ? O JUIZ



O juiz substituto Waldir de Abreu recebe u, ontem, a denúncia e, ontem mesmo, deu andamento ao processo . Ei-lo junto com os autos.

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO VI — N. 1.297 — QUINTA- FEIRA — 1.º DE ABRIL DE 1954

Em 27 de maio de 1953, a Câmara dos Deputados, com base na Constituição Federal e seu Regimento Interno e na forma da lei 1.579, de 18 de março de 1952, através da resolução n. 313, instituiu uma Comissão Parlamentar de Inquérito, composta de sete membros, com o objetivo de

"efetuar uma ampla investigação no Banco do Brasil, a fim de apurar, em todos os seus detalhes, as transações efetuadas entre o instituto oficial de crédito e as emprêsas jornalísticas "Erica S. A.", Editôra Ultima Hora e Rádio Clube do Brasil, bem como relativamente a quaisquer outras, sôbre as quais há denúncias fundadas da existência de negócios no citado Banco".

O "Grupo Wainer"

Essas emprêsas jornalísticas, cujas transações com o Banco do Brasil foram objeto da investigação estavam, àquela época, sob a direção e contrôle do grupo econômico liderado pelos denunciados Samuel Wainer e Luiz Fernando Bocaiuva Cunha, denominado através do inquérito de "Grupo Wainer", grupo êsse que, conforme as denúncias que determinaram a instauração do inquérito, vinha, amparado no favoritismo de empréstimos vultosos obtidos no Banco do Brasil — procurando sufocar a imprensa do país através práticas ilícitas adotadas no comércio e na indústria, conhecidas como "dumping", ou seja, o desvio da clientela dos concorrentes, mediante expedientes ardilosos de preços artificiais na venda avulsa e na publicidade.

Convocados os denunciados a depor no inquérito como testemunhas, desde logo repontaram, às primeiras inquirições, suas contradições e silêncios, indícios certos e iniludíveis da existência daquelas imputações.

Quanto o Banco deu

Antes porém que se examine, de per si, as responsabilidades de cada um dos denunciados, forçoso se torna que se bosqueje o quadro sintomatológico da posição das emprêsas lideradas pelo "Grupo Wainer", face ao Banco do Brasil, ressaltado nas conclusões do inquérito:

"O Banco do Brasil, no decurso de dois anos, forneceu às quatro emprêsas investigadas, pertencentes ao "Grupo Samuel Wainer", os seguintes recursos incluídos juros e os débitos anteriores (Cr$ 53.832.472,80, da Rádio Clube do Brasil):

a) empréstimos em dinheiro: Cr$ 192.684.786,40;

b) fiança de US$ 5.235.200,00, dada em garantia do contrato relativo à importação do papel, sendo que a responsabilidade do Banco em 16 de junho de 1952 correspondia ao saldo de Cr$ 87.000.637,60, "ou seja, o total de Cr$ 279.685.424,00" — relatório de fls. 37.

Favoritismo e "dumping"

A vultosíssima quantia acima referida, que totaliza os favores outorgados ao "Grupo Samuel Wainer" sem garantias suficientes, se confrontada com a importância de Cr$ 477.313.234,60, que representa o total de créditos concedidos pelo Banco do Brasil a 53 outra emprêsas de publicidade falada e escrita — é o termômetro seguro do favoritismo oficial ensejando o "dumping".

Acresce que tais financiamentos, por espalharem o favoritismo — encerram o vício da contrariedade às condições normais das operações bancárias, violados que foram os dispositivos regulamentares, estatutários e legais.

A ERICA

CUMPRE, portanto, analisar tais favores, exceções e irregularidades encontrados nas diversas operações mantidas entre as emprêsas do "Grupo Wainer" e o Banco do Brasil, discriminadamente:

a) Editora de Revistas e Publicações S. A. ERICA.

Esta sociedade foi organizada pelo sr. Horácio de Carvalho Jr. e, à época em que suas ações foram transferidas ao "Grupp Samuel Wainer" (2 de maio de 1951) girava com o capital social de Cr$ 30 milhões dividido em 30 mil ações do valor nominal de Cr$ 1.000,00 cada uma.

Os milhões de Wainer

POR estranho que pareça, o acusado Samuel Wainer, que se declara, êle próprio, um "moço pobre", adquiriu a sociedade, ou melhor, as ações que lhe foram transferidas pelo preço de Cr$ 57.789.000,00, além da responsabilidade do pagamento do débito de Cr$ 20.000.000,00 na Caixa Econômica Federal e no Banco do Brasil, assumido pelos anteriores proprietários.

Como se vê, aquelas ações da "Erica" foram compradas com um ágio de mais de 100%, não obstante ficar certo, através do depoimento do acusado Wainer, do depoimento do deputado Lodi, do depoimento do sr. Moreira Sales, do depoimento do sr. Francisco Matarazzo — que o acusado Samuel Wainer apenas dispunha da importância de 30 milhões, obtida de pessoas ora mencionadas — quando assumiu êste compromisso de Cr$ 57.789 mil, mais os Cr$ 20 milhões do débito anterior.

Das próprias declarações do acusado Samuel Wainer ressalta, iniludivelmente, que êle já contava com um quarto financiador, cuja identidade recusou-se a revelar, mas que, evidentemente, foi o Banco do Brasil.

O quarto financiador era o Banco

É CERTO que Samuel Wainer refere, em suas declarações, que Cr$ 10 milhões do preço da compra das ações foram pagos mediante serviços de impressão e composição do "Diário Carioca", o que ficou confirmado nos autos.

Mas, ainda assim, falta determinar a origem de .... Cr$ 27.789.000,00 restantes. Simplesmente resolve-se a dúvida quando se tem presente que, em 4 de agôsto de 1952, o Banco do Brasil, pela sua carteira de crédito geral, abriu à ERICA um crédito fixo e determinado em conta da importância de ..... Cr$ 24.200 milhões, da qual, parte — 12 milhões —, teve aplicação no pagamento dessas ações, ficando claro, assim, que o Banco do Brasil forneceu dinheiro à ERICA para pagar suas próprias ações em benefício de seus acionistas.

Ainda faltaria, no entanto, determinar a origem da importância de Cr$ 10.789 milhões que, entretanto dúvida não resta, saiu, igualmente, dos cofres do Banco do Brasil através do cheque 201.951, conforme ressaltou o sr. fiscal do Banco no seu relatório de fôlhas 2.692, volume 5.º.

O primeiro empréstimo que a ERICA — sob o contrôle do acusado Samuel Wainer — obteve do Banco do Brasil pela Carteira de Crédito Geral, foi do valor de Cr$ 4.500.000,00 e consistiu no desconto de uma nota promissória, de seu desconto e aval, do acusado Samuel Wainer, com vencimento para 24 de dezembro de 1951.

O empréstimo seguinte obtido da mesma Carteira, do valor de Cr$ 14.200.000,00, também foi representado por uma nota promissória com o mesmo aval, a vencer-se em 27 de dezembro de 1952.

Verifica-se que à data dêste segundo empréstimo — 28 de dezembro de 1951 — estava vencida a nota promissória que garantiu o primeiro empréstimo — 24 de dezembro de 1951. Sobreleva notar aqui que, ao obter tais empréstimos com o simples aval do acusado, Samuel Wainer — todo o patrimônio da ERICA estava gravado, uma vez que hipotecados à Caixa Econômica seus bens imóveis e apenhadas à Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil as suas máquinas.

Crédito agrícola, bens insuficientes

É DE notar-se que tais empréstimos só foram saldados com créditos obtidos na Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, em 17 de julho de 1952.

Ainda, prova irrefutável do favoritismo é que aquêle crédito fixo de Cr$ 24.200.000,00 foi garantido com bens considerados insuficientes e aplicado o produto da operação no pagamento das ações da Erica, adquiridas pelo "Grupo Wainer".

Não bastaram os favores até então recebidos pela Erica; obteve mais na Carteira de Crédito Agrícola e Industrial o empréstimo de Cr$ 38.796.000,00 concedido à vista do pronunciamento do acusado José Loureiro da Silva — então diretor dessa Carteira.

Prova concludente da irregularidade dêsse empréstimo violador do artigo 11 dos Estatutos do Banco do Brasil, é o parecer da subgerência da Carteira Industrial, que com base nas garantias oferecidas e avaliadas em Cr$ 44.660.000,00 — fixou como seu limite normal a importância de Cr$ .... 26.796.000,00 ou seja 60 % do valor dos bens oferecidos em hipoteca.

Mas não é só. O empréstimo desobedeceu "às finalidades e condições fundamentais do Crédito Agrícola e Industrial", desde que a operação investigada "não se enquadra na exata conceituação do art. 2.º exemplificada e definida no art. 3.º n.º III da lei 454 de 3 de junho de 1937, qual seja o fomento da agricultura e da indústria.

Desvio do esprêstimo

MAIOR irregularidade, ainda, se verifica, quando a aplicação das verbas dêsse empréstimo se faz de forma diversa daquela estabelecida no contrato.

De fato, do exame da contabilidade da Erica ficou constatado que duas das cinco parcelas do empréstimo, totalizando a importância de Cr$ .... 18.599.624,10, as únicas que deveriam ser aplicadas na aquisição de máquinas e equipamentos, não o foram, pois as máquinas adquiridas com êsses recursos são do valor de Cr$ 982.929,10.

Agravando essa situação, ficou constatada a existência de um desfalque na garantia hipotecária, pelo desmonte e desvio de máquinas descritas na hipoteca como instaladas e em funcionamento.

Fiador do papel

ENTRETANTO, ainda não ficaram aqui as messes recebidas. Embora sendo uma emprêsa gráfica e não jornalística, obteve a Erica que o Banco do Brasil fôsse seu fiador em contrato de compra de papel firmado com a "Atlanta Corporation", fiança essa concedida em dólares, no total de US$ 5.235.200,00, equivalente a Cr$ 105.490.944,00, para garantia dessa importação isenta de direitos irregularmente.

A exceção, o favor, o protecionismo que revela a operação, ressalta não só do vulto da fiança prestada, como, também, porque, jamais o Banco do Brasil se constituiu fiador e principal pagador de quaisquer contratos de fiança semelhantes, tendo mesmo recusado afiançar outros jornais naquela ocasião.

Acresce notar que essa operação ruinosa para o Banco do Brasil, como está demonstrado, foi autorizada por despacho singular de seu ex-presidente — o acusado Ricardo Jafet.

Finalmente, agravando as responsabilidades e demonstrando o grau de comunhão de interesses entre a ERICA e o Presidente do Banco do Brasil — o acusado Ricardo Jafet — surge o saque de cheques sem fundos contra o mesmo Banco, cheques de ns. 224.138, 224.140, 224.139, 224.981/2, 224.137, 224.136, 224.983, 214.984/8 e 224.990, cheques êsses que foram pagos pelo Banco!

Um tópico, ainda, impõe-se aqui, qual seja o de ressaltar que, enquanto os acusados alardeavam uma situação financeira de "superavit" para a "ERICA", — apurou a Comissão de Inquérito que a sociedade se encontrava em "situação financeira de profundo desequilíbrio orgânico e funcional, provocado pelos elevados prejuizos de um lado e por outro pelo vultoso débito de seu Diretor Presidente — Cr$ 40.064.157,60 — de liquidação remota". (fls 2696 — 5.º volume).

VAI SAIR ? O PROMOTOR



O PROMOTOR que denunciou a quadrilha da "Última Hora", Eugênio Vasconcelos Sigaud, é defensor público, em exercício na promotoria. Levou nove dias estudando o processo e capitulando os crimes. Recebeu os autos na segunda-feira e entregou a denúncia ontem, em 20 laudas, às 2 horas da tarde. É casado, pai de dois meninos, tem 32 anos de idade. Disse-nos que "o processo muito bem feito, com relatório muito minucioso, facilitou meu trabalho". Ficará na promotoria até o dia 30 dêste mês, quando terminam as férias do promotor Oliveira Diniz.

CPEJ

A COMPANHIA Paulista Editôra e de Jornais S. A., com sede em São Paulo, ainda pertencia ao "Grupo Jafet" quando em 16 de outubro de 1951, na Agência do Banco do Brasil em São Paulo, mediante autorização do então presidente do Banco (o acusado) — Ricardo Jafet — descontou uma nota promissória no valor de Cr$ 5.263.157,90, com aval do senhor Carlos Jafet.

Nove dias depois dessa operação, a emprêsa passou para o contrôle do "Grupo Wainer", permanecendo, porém, nela um representante do "Grupo Jafet" — Waibo Chama.

No dia seguinte ao da eleição do acusado Samuel Wainer para presidente da Companhia, isto é, a 26 de outubro de 1951, esta descontou um novo título, já no valor de Cr$ 16.736.842,10, com vencimento para 23 de abril de 1952, e avais do acusado Samuel Wainer e do deputado Lutero Vargas.

Esse segundo empréstimo, sem qualquer garantia senão aquêles avais, reconhecidamente desvaliosos, foi autorizado por um telefonema do acusado José Estefano.

A operação visou a substituição do aval de Carlos Jafet, irmão do acusado Ricardo Jafet.

Um terceiro empréstimo por promissória, no valor de Cr$ 31 milhões, autorizado pelo acusado Ricardo Jafet (LD 15.207), foi concedido à Companhia, que com êle resgatou os dois anteriores, ainda lhe sobrando Cr$ 9 milhões.

Neste terceiro empréstimo, é de notar-se que, já agora, o Banco abandonou uma de suas "garantias", o aval do deputado Lutero Vargas.

Houve mesmo a reforma do título LD 15.207, que foi substituído por novo título (LD 16.382), no valor de Cr$ 32.969.888,20 — promissória com simples aval de Osvaldo Alberto Giusti — substituto do acusado Samuel Wainer na presidência da Companhia.

Ainda aqui, prova do favor foi o adiantamento de Cr$ 3 milhões, feito à Companhia mediante simples proposta de compra de imóvel, que não chegou a concretizar-se.

Curioso é que aquêle aval do deputado Lutero Vargas fôsse concedido com uma ressalva de Waibo Chama, que exonerava, revelando a manobra hábil de obter dinheiro do Banco do Brasil, pois é do próprio credor que dispensa sua garantia.

Editôra Última Hora S. A.

SOBRE esta emprêsa deve-se dizer, de início, que ela guarda uma peculiaridade: sua fluidez patrimonial.

caiuva Cunha, não se confunde essa sociedade com a "ERICA", constituindo pessoa jurídica diversa.

Pois bem: essa emprêsa, de difícil situação econômico-financeira, obteve do Banco do Brasil empréstimos num total de Cr$ 8.305.889,30 através de caução de contratos de publicidade do SESI e da "Equitativa Terrestre", e de descontos de títulos avalizados pelos acusados Samuel Wainer e Luiz Fernando Bocaiuva Cunha, êste, funcionário do Banco do Brasil e, portanto, proibido de transacionar com o dito estabelecimento.

Publicidade

Ora, quando esta Emprêsa recebia aquele papel adquirido pela "ERICA" recebendo-o diretamente, embora não se confundisse juridicamente com a "ERICA", quando deixava de pagar êsse mesmo papel, cujo pagamento foi coberto pelo Banco do Brasil por despacho do acusado Ricardo Jafet, mantinha a Emprêsa um contrato de publicidade com o Banco do Brasil no valor de Cr$ 2.644.540,00, sem patrimônio visível.

Tal contrato, porém, que poderia ter sido compensado com os seus débitos para com o Banco — não o foi porque já caucionado em outros Bancos.

Objetivo da emprêsa

A Emprêsa foi, evidentemente, organizada com o objetivo de constituir um empreendimento jornalístico que derrotasse os demais concorrentes, e isso o fizeram, só não o completando pela superveniência dêste inquérito, pois a tanto estavam habilitados pelo favoritismo obtido no Banco do Brasil.

Rádio Clube do Brasil S.A.

Das operações realizadas pelo "Grupo Wainer" com o Banco do Brasil, tôdas elas à margem das condições habituais, faz parte, também, a aquisição pelo acusado, Samuel Wainer, das ações da Rádio Clube, com o objetivo de organizar uma cadeia de rádios com o apoio na cadeia de jornais em formação, sempre e sempre visando o "dumping" jornalístico.

Sem exagêro, deve-se dizer que já a emissôra estava falida quando foram transferidas suas ações ao acusado Samuel Wainer, pois suas responsabilidades diretas e indiretas frente ao Banco do Brasil montavam a Cr$ 53.832.472,80.

Pois bem: não obstante sua insolvência, a emissôra ainda conseguiu, na gestão Wainer, aumentar êsse débito para Cr$ 66.504.417,80, ou seja obtendo créditos que totalizaram Cr$ 12.671.945,00.

Falida

Esses créditos obtidos o foram por meio de simples títulos promissórios, sem quaisquer garantias senão dos avais do acusado Samuel Wainer e de Eugênio Sodré Borges e Júlio Cozzi, os dois primeiros sem idoneidade financeira, com títulos protestados.

Já hoje, porém, com a cassação do canal da Emissôra pelas irregularidades existentes na transferência de suas ações e, ainda, com o seu processo de falência em curso no Juízo da 13.ª Vara Cível, o exame mais detido dessas irregularidades e responsabilidades se transfere ao Juízo universal da falência, na forma da lei.

O semanário "Flan"

E' o próprio acusado Wainer quem, prestando declarações na Comissão Parlamentar de Inquérito, confessa que a regularização do semanário como pessoa jurídica ainda não se dera, muito embora se lhe atribuísse um capital de Cr$ 6 milhões, a ser subscrito no futuro, por acionistas potenciais, que desde logo apontou.

O "dumping"

A questão do semanário serve, apenas, para demonstrar os processos de concorrência desleal usados pelo acusado Samuel Wainer, objetivando a formação de um "dumping", poi. ficou patenteado que o seu preço de venda está muito aquém do seu custo.

Prosseguindo, cumpre que examinemos o quadro das irregularidades e violações à lei e disposições estatutais cometidas pelos acusados Ricardo Jafet, José Loureiro da Silva e José Stefano.

O acusado Jafet

Do que acima ficou exposto, repontam ao exame mais superficial as violações múltiplas às mais comezinhas regras da atividade bancária, às disposições estatutais e regulamentares do Banco do Brasil, às disposições da lei de sociedade por ações.

Escudado num pseudo poder absoluto, fundado em vesga interpretação de disposição estatutária — o acusado Ricardo Jafet, ex-presidente do Banco do Brasil, chama a si a responsabilidade das transações e favores ruinosos concedidos às emprêsas do "Grupo Wainer".

E suas responsabilidades são iniludíveis, sem que as ampare êsse pretenso absolutismo, pois é certo que ressumbra da prova dos autos terem sido violados dispositivos estatutários e a lei de sociedades por ações pelo acusado Ricardo Jafet.

Essas violações se consubstanciam naqueles favores, concedidos através de empréstimos autorizados por deliberação singular, ou contrariando pareceres técnicos, ou fugindo às condições habituais de operações idênticas.

É de notar, também, que o regime de exceção outorgado às emprêsas do "Grupo Wainer", a tal ponto alcançou que, no exame das diversas operações realizadas no Banco, foram postas de lado as condições das fichas cadastrais das emprêsas e dos seus respectivos diretores.

Jafet, Louroiro, Estéfano

ADEMAIS, não pararam aí as irregularidades praticadas pelos acusados Ricardo Jafet, Loureiro da Silva e José Estéfano, os dois últimos responsáveis por créditos outorgados sem garantia ou com garantia insuficiente.

O acusado Ricardo

QUANTO ao acusado Ricardo Jafet, cresce e avulta sua responsabilidade não só face aos fatos dos demais diretores por êle aprovados como, também, face àquele contrato de fiança para importação de papel, de sua exclusiva responsabilidade e que representa uma liberalidade à custa da Sociedade que presidia, desde que ficaram comprovados os prejuizos certos e reais sofridos pelo Banco, em virtude dêsse contrato, pois, descalço de garantias.

Demais disso, a sua responsabilidade não se resolve só em têrmos de diretores de uma sociedade anônima, que houvesse gerido mal ou fraudulentamente os bens da própria emprêsa.

Nomeados pelo Govêrno

NO caso, os acusados Ricardo Jafet, José Loureiro da Silva e José Estefano são, respectivamente, presidente e diretores de uma sociedade de economia mista, nomeados por *decreto governamental*, para o exercício das suas funções.

Assim, quando dilapidam os dinheiros públicos entregues àquela sociedade, que não lhes pertencem, porque são fundos entregues pelo Tesouro Nacional ao Banco, com finalidade específica, como é o caso da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial cujo estatuto é a lei 454 de 9 de julho de 1937 — revestem-se tais acusados da qualidade de funcionários públicos que desviam dinheiros públicos.

Co-réus e mentirosos

Ainda, sua responsabilidade também se absorve na figura da co-autoria nos crimes praticados pelos seus co-réus.

Como é óbvio, a par daquelas infrações à lei 1579 de 1952, cometidas pelos denunciados quando dos seus depoimentos perante a Comissão Parlamentar de Inquérito, fazendo falsas afirmações, negando e calando a verdade — refletem-se na esfera penal como crimes comuns que são os atos e fatos objeto da investigação, assim discriminando-se a participação delituosa de cada um dos denunciados:

O réu Wainer

I — O primeiro denunciado, *Samuel Wainer*, organizando e dirigindo um conjunto de emprêsas de publicidade escrita e falada, com o objetivo de impedir ou dificultar a concorrência;

recusando-se a declarar perante a Comissão de Inquérito a identidade da pessoa que teria sido seu quarto financiador na aquisição das ações da Editora ERICA S. A.;

faltando à verdade ao declarar que iguais favores foram concedidos a outros jornais (fls. 374);

fazendo afirmações falsas sôbre a situação econômico-financeira das sociedades sob sua direção (fls. 309);

calando a verdade com respostas evidentemente evasivas (fls. 262 e segs.), deixando de aplicar na forma contratual, o empréstimo obtido pela Editora ERICA S. A., na Carteira Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, para tanto desviando as parcelas destinadas à aquisição de máquinas, conforme escritura de 18 de julho de 1952 (fls. 2521);

efetuando o pagamento de ações subscritas pelos acionistas com dinheiro das próprias sociedades Editora ERICA S. A. e Cia. Paulista Editora e de Jornais (fls. 1693);

tornando-se devedor à sociedade Editora ERICA S. A., em conta corrente, da vultosa importância de Cr$ 40.064.157,60, *sem prévia autorização* da Assembléia Geral dos Acionistas (fls. 2692/3 e 2711/4);

emitindo os cheques de ns. 224.138, 224.140, 224.139, 224.081/2, 224.137, 224.136, 224.938, 224.834/8 e 224.990, contra o Banco do Brasil S. A., sem exigir a necessária provisão de fundos em poder do Banco sacado (fls. 2.689 — 2692 — 5.º vol.);

está incurso nas penas do art. 3.º ns. V e VIII da Lei 1521, de 26 de dezembro de 1951, c/c art. 196 n.º III, do Código Penal, art. 4.º, e II, da Lei 1579, de 18 de março de 1952, art. 168, incisos 1.º, 3.º, 4.º e 7.º do Decreto-lei 2.627 de 1940, c/c art. 177 § 1.º, n.º III do Código Penal, art. 171 e 171 § 2.º n.º VI c/c § 3.º do mesmo artigo c/c art. 51 do Código Penal.

O réu Bocaiuva Cunha

II — O segundo denunciado, Luiz Fernando Bocaiuva Cunha, diretor superintendente da Editora Ultima Hora S. A. e diretor secretário da S. A. ERICA, à época dos fatos investigados.

Este denunciado fazendo informações falsas à Comissão Parlamentar de Inquérito quando declarou que a Editora Ultima Hora não levantou qualquer empréstimo em São Paulo (fls. 615), e que a Editora ERICA estava rigorosamente em dia com suas obrigações junto ao Banco do Brasil (fls. 618);

Calando a verdade ao recusar-se a declarar a origem dos recursos de sua compra de seis mil ações da Editora Erica S. A. (fls. 622) bem como sôbre seu aval em títulos descontados no Banco do Brasil (fls. 625);

Negando-se a responder qual a remuneração que percebe nas empresas de que é diretor; fazendo informações falsas sôbre a situação econômico-financeira das mesmas empresas e das quais autorizando o pagamento dos cheques pelos quais o primeiro denunciado, Samuel Wainer, tornou-se devedor à Editora ERICA da quantia de Cr$ 40.064.157,60;

Concorrendo para os crimes cometidos pelo primeiro denunciado, ao qual acolitou em tôdas as operações das Empresas ERICA e "Ultima Hora" nessa qualidade de diretor superintendente e diretor secretário;

Está incurso nas penas do art. 4.º n. 11 da Lei 1.579 de 18 de março de 1952; art. 3.º, V e VII da Lei 1.521 de 26 de dezembro de 1951 c/c, art. 196 do Código Penal; art. 168 incisos 1.º, 3.º 4.º e 7.º do Decreto Lei 2.627 de 1940 c/c, art. 177 ns I e III do Código Penal; art. 171 e 171 § 2.º n. VI c/c, art 25 e 51 do mesmo Código Penal.

O réu Ricardo Jafet

III — O terceiro denunciado, Ricardo Jafet, além da co-autoria, nos crimes imputados aos seus co-réus, quando de sua gestão na presidência do Banco do Brasil, autorizando e aprovando empréstimos irregulares, com violação da letra expressa dos Estatutos e dos arts. 116, 119 e 120, da lei de sociedades por ações, violando a lei 454, de 1937, bem como faltando a verdade à Comissão de Inquérito, quando refere a solvabilidade das Emprêsas com as quais contratou; está incurso nas penas do art. 3.º, inciso IX, da lei 1.521, de 26 de dezembro de 1951; arts. 312, 315, 318, do Código Penal, e art. 168, n. 3, do decreto-lei 2.627, de 26 de setembro de 1940; art 4.º, inciso II, da lei 1.579, de 18 de março de 1952; art. 3.º, inciso VIII, da lei 1.521, de 1951, c/c o art. 25, do Código Penal.

O réu Loureiro da Silva

IV — O quarto denunciado, José Loureiro da Silva, pela sua co-autoria nos fatos delituosos acima narrados, e ao pronunciar-se sôbre o empréstimo concedido à Erica pela Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, de que era diretor, violando o art. 11 dos Estatutos do Banco do Brasil, está incurso nas penas dos mesmos crimes capitulados quanto ao acusado Ricardo Jafet, c/c o art. 25, do Código Penal.

O réu José Estéfano

V — O quinto acusado, José Estefano, pela sua co-autoria nos fatos delituosos capitulados contra o acusado Ricardo Jafet, na qualidade de diretor da Carteira de Crédito Geral do Banco do Brasil, ao autorizar, por telefone, um empréstimo à Companhia Editôra e de Jornais, sem garantias; está incurso nas mesmas penas dos crimes capitulados quanto aos acusados Ricardo Jafet e José Loureiro da Silva, c/c o art. 25, do Código Penal.

O réu Gladstone Jafet

VI — O sexto acusado, *Gladstone Jafet*, ao calar a verdade com evasivas perante a Comissão de Inquérito, ao ser inquirido sôbre a forma de pagamento da transferência das ações da Cia. Paulista Editora e de Jornais S. A. e sôbre as condições do empréstimo de Cr$ 5.200.000,00 tomado ao Banco do Brasil, quando de sua gestão como diretor da Cia Paulista Editora e de Jornais S. A., bem como calando a verdade sôbre os avais fornecidos nos títulos emitidos para êsse fim; está incurso nas penas do art. 4.º inciso II da lei 1579 de 18 de março de 1952.

Do exposto, requer o abaixo-assinado se instaure processo-crime, citando-se os denunciados para todos os seus têrmos, sob pena de revelia, e intimando-se as testemunhas abaixo arroladas para deporem sôbre os fatos, sob as penas da lei"

(Leia, nesta edição, a denúncia contra Euvaldo Lodi e Lutero Vargas).



TRIBUNA DA IMPRENSA

SEGUNDO CADERNO

ANO VI — RIO DE JANEIRO, QUINTA-FEIRA, 1.º DE ABRIL DE 1954 — N.º 1297

MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA AS NOMEAÇÕES DE DULCÌDIO

400 professoras afastadas do magistério, em funções burocráticas

Apesar disso, Roberto Accioly continua fazendo transferências

QUATROCENTAS professoras primárias estão afastadas do magistério, e apesar disso o secretário de Educação continua fazendo transferências de professoras para gabinetes e repartições burocráticas, ignorando o fato de estarem tais transferências oficialmente suspensas.



ROBERTO ACIOLI
Continua a tirar as professoras das escolas

Para isso, o secretário usa de um recurso: telefona à escola onde está lotada a professora e avisa que ela passará a prestar serviço em seu gabinete, sem maiores formalidades.

Na Escola Alagoas

A vereadora Lígia Lessa Bastos pediu informações ao prefeito sôbre a transferência de uma professora da Escola Alagoas.

— "O sr. Roberto Acioli, secretário de Educação, declarou à imprensa, no dia 10, que a Escola Alagoas estava ameaçada de fechar por falta de professoras. Agora, faz nova transferência naquela Escola", disse-nos a vereadora.

Trabalho forçado

"O regime ali é de trabalho forçado. Possui a escola cêrca de mil alunos, em 24 turmas, e apenas 14 professoras. Quase tôdas são obrigadas a dobrar o trabalho para ensinar às mil crianças matriculadas".

Suficiente

Concluindo, disse a vereadora Lígia Lessa Bastos que o quadro de professoras da Prefeitura é suficiente para suas necessidades, mas com o afastamento de tão elevado número, para gabinetes de autoridades federais e municipais, e repartições burocráticas, a crise continuará.

Os escriturários vão recorrer à Justiça — Não estão sendo cumpridas as leis que os beneficiam — Jôgo político do Prefeito

OS escriturários da Prefeitura já constituiram advogado para impetrar mandado de segurança contra as nomeações de oficiais-administrativos, classe "J", feitas pelo prefeito, a pedido de vereadores e de politicos que apoiam o govêrno.

Prejudicados

Os escriturários, a maioria com mais de 10 anos de Prefeitura, alegam que estão sendo prejudicados com as nomeações, que cada dia aumentam, pois, pelas leis 7.849 e 8.813, têm direito a 50 por cento das vagas que foram preenchidas ilegalmente.

Para despistar

Vão alegar também que o prefeito, para o preenchimento dos cargos, está usando de um processo de despistamento. Faz as nomeações em caráter interino, para, posteriormente, mandar efetivar os nomeados.

Jôgo político

As nomeações do prefeito, segundo consta, representam um jôgo político, pois o candidato do vereador ou político, que tiver sido nomeado por acordos, será demitido, quando não houver mais interêsse do prefeito em mantê-lo na Prefeitura.

A interinidade não gerando direitos, do interino, pode ser demitido a qualquer momento, desde que não haja mais interêsse da administração em mantê-lo no cargo.

O prefeito, sabendo disso, está com quase todos os vereadores presos, pois, a qualquer movimento de rebeldia, corresponde uma ameaça de demissão de protegidos.

Prejuízos

As nomeações do prefeito, além de representarem um ônus crescente para a Prefeitura, tiram qualquem perspectiva de melhoria dos funcionários que pretendem alcançar a carreira de oficial administrativo.

Homenagem póstuma ao deputado Lara Vilela

Sessão especial na Assembléia fluminense — Amparo à viúva — Falaram os líderes do PSD e UDN

A SESSÃO de ontem na Assembléia Legislativa fluminense foi dedicada à memória do deputado Lara Vilela, vitimado, no dia anterior, por um infarto do miocardio.

SESSÃO ESPECIAL

Os líderes do PSD e UDN, respectivamente, srs. Moacir de Azevedo e Alberto Torres, falaram sôbre a personalidade do extinto como político e educador.

AMPARO A VIÚVA

O deputado Magalhães Castro apresentou projeto, visando amparar a viúva, com a criação de um cargo isolado de assessor das comissões, a ela destinado. Contou com o apoio de grande número de deputados.

O SUPLENTE

O suplente do deputado Lara Vilela é o sr. Mário Rocha, atual tesoureiro da Comissão de Águas e Esgotos de Niterói.

Carlos Lacerda na Rádio Vera Cruz

CARLOS Lacerda fará uma palestra sôbre "Educação", no programa "Palestras e Utilidades", da Rádio Vera Cruz, amanhã, às 21 horas.

COSTELA, SÓ COM OSSO

Vai decidir a COFAP

O PLENARIO da COFAP vai aprovar hoje uma emenda na tabela da carne, criando um novo tipo popular. Isso porque os açougueiros estão vendendo a carne popular (de costela) sem osso, para cobrar o dôbro do preço estipulado na última portaria da COFAP.

Hoje, vai ser estabelecido que os açougueiros serão obrigados a vender a carne com osso pelo preço da portaria. Não adianta tirar o osso da carne popular para obter um preço superior ao tabelado.



Dentro em pouco, só os ricos poderão comer galinha

Galinha por preço de peru

Continua em marcha acelerada o aumento dos gêneros alimentícios — Também o sabão sobe de preço — Desaparecem as verduras

OS preços continuam subindo. Não apenas o do azeite, ovos e frutas, mas os de todos os gêneros alimentícios.

A BANHA

O da banha varia de bairro para bairro, de armazem para armazem. A banha de pacote e de lata está custando mais de Cr$ 30 o quilo.

Êsse alto preço vem em consequência da falta do produto no mercado, estando os comerciantes a escondê-lo, visando lucros ainda maiores.

A gordura de côco e o óleo de amendoim estão custando mais do que a banha. Paga-se Cr$ 40 e Cr$ 50 por quilo dêsses produtos, consumidos em grande quantidade pelo carioca.

Também o sabão

O sabão de côco é outro produto que encarece diàriamente. Há poucos dias, comprava-se um quilo do produto por Cr$ 28. Hoje, está sendo vendido a Cr$ 33.

O sabão comum custa Cr$ 24 o quilo. Isso, nas feiras-livres, porque, nos armazéns, paga-se ainda mais.

Sumiço das verduras

Da mesma maneira que as frutas, as verduras estão desaparecendo. O Mercado Municipal está superlotado de caixotes de tomates, chuchus, cenouras, etc., mas, nas feiras, essas verduras são encontradas com dificuldades — e sempre por preços muito superiores aos da tabela.

O chuchu está a Cr$ 10 e Cr$ 12, embora seu preço de tabela seja de Cr$ 6. O tomate é outro produto que não tem preço fixo, para os feirantes. Varia de acôrdo com a sua vontade, e os fiscais não dão importância à fraude.

Cr$ 80 por uma galinha

Uma galinha assada está sendo vendida por Cr$ 80 (quilo). Viva, não se encontra por menos de Cr$ 50 (quilo).

O café vai aumentar

Um quilo de café em pó está custando, no momento, Cr$ 53. Já foi anunciado, pelo Sindicato dos Torrefadores de Café do Rio de Janeiro, novo aumento para o produto. O aumento deve vigorar a partir do dia 5 deste mês, e será de Cr$ 5 ou Cr$ 6. O carioca pagará por um quilo de café, quase Cr$ 60.

Já se fala, também em aumento do leite, pelo litro do qual estamos dando Cr$ 4,10. Se houver aumento, pagaremos, no mínimo, Cr$ 5,50.

Tudo isso acontece quando há, na COFAP, uma comissão de técnicos que estuda o congelamento dos preços.

Não será discutido hoje o aumento do leite

Com o órgão técnico o estudo dos memoriais dos produtores filiados à CCPL e o dos produtores do interior

O AUMENTO do leite, solicitado pelos produtores, em memorial enviado à COFAP, não entrará no plenário de hoje. O assunto foi entregue ao Departamento Técnico, para estudar e opinar.

Hélio Braga é contra

O presidente da COFAP, o coronel Hélio Braga, é contrário ao novo aumento, o que ficou evidenciado no último reajustamento, quando rejeitou a tabela enviada pelo Ministério da Agricultura, que solicitava o preço indicado pelos produtores no seu memorial: Cr$ 3,80.

O aumento foi considerado exagerado, porque o consumidor viria a pagar mais de Cr$ 5 pelo litro de leite vendido a granel.

Embora o presidente da COFAP afirme ser contrário à modificação da tabela do leite, é provável que ela venha sofrer uma alteração. Os pequenos produtores do interior de Minas, S. Paulo e Estado do Rio enviaram um memorial ao sr. Hélio Braga, solicitando o aumento que vêm pleiteando há 10 anos. Eles não foram beneficiados com o aumento concedido aos grandes produtores, sendo, ao contrário, prejudicados por um aumento maior de fornecimento de leite para a fabricação de laticínios.

Dinheiro do povo para enriquecer Lódi

O prefeito já aprovou a minuta de rescisão do contrato de construção do túnel Catumbi-Laranjeiras, que beneficia Lódi em Cr$ 33 milhões — A Prefeitura vai pagar por uma obra não executada — A ação do vereador Cotrim Neto

TRINTA e três milhões de cruzeiros vão ser pagos pela Prefeitura, à Companhia de Comércio e Construções (Euvaldo Lodi), por causa da rescisão do contrato de construção do túnel Catumbi-Laranjeiras, por prêmio de economia.

Isso é o que dispõe a minuta de rescisão do contrato, ontem aprovada pelo prefeito, e que, dentro em pouco, vai ser encaminhada ao Tribunal de Contas, para registro.

Recebe sem fazer

O pagamento do prêmio nasceu de uma cláusula do contrato, que determinava que 50% da economia feita na obra ficariam em poder da empreiteira.

Como, pelos cálculos feitos, a economia corresponde a Cr$ 66 milhões, a companhia vai entrar na posse da metade, por uma obra que não executou, pois o túnel Catumbi-Laranjeiras até hoje não está concluído.

Proteção

A própria Prefeitura, e alguns verendores (Cotrim Neto e Levi Neves), protegeram a Companhia Comércio e Construções, dando-lhe, de mão beijada, importância tamanha, pelo simples fato de ter ela feito economia em seu próprio benefício.

Contrário, o Tribunal

Apesar de estar a Companhia amparada numa lei da Câmara dos Vereadores, vai ser muito difícil conseguir a aprovação do têrmo de rescisão, pelo Tribunal de Contas, pois um dos ministros, o cônego Olímpio de Melo, já se declarou contrário ao registro do que classificou como "imoralidade".

Sempre beneficiada

Mesmo com a rescisão, a Comércio e Construções continua com prioridade para a execução da obra, como determina o texto que a beneficia (de autoria do vereador Cotrim Neto), texto êsse, colocado num projeto de despesa da Prefeitura.

Serão denunciados os mistificadores do azeite

Estudada a possibilidade da denúncia — As latas são fechadas na França, por sugestão de importadores brasileiros

A CAMARA Portuguesa de Comércio está estudando a possibilidade de denunciar judicialmente os importadores de azeite que estão vendendo o produto originário da França, com as mesmas características portuguesas.

A informação foi prestada pelo presidente da Câmara Portuguesa, sr. Alfredo Barfoso.

Vêm fechadas

Acrescentou que não se trata exatamente de falsificação e sim de mistificação. O freguês compra o azeite em lata com símbolos e marca portuguêses. Dentro, encontra azeite francês ou italiano. Sòmente depois de muito procurar, descobre que, no fundo da lata há a marca francesa.

Assim, não foi encontrada ainda uma possibilidade de denunciar a mistificação. As latas já vêm fechadas do estrangeiro.

Feita na França

O presidente da Câmara acredita que a mistificação é feita na França, por sugestão de importadores brasileiros que adquirem o produto sem reclamar e o vendem aqui sem avisar nada aos consumidores. Êstes levaram suas queixas ao sr. Alfredo Barroso.

Condições para acôrdo de companhias aéreas

O MINISTRO da Aeronáutica assinou portaria, deliberando sôbre as condições a serem satisfeitas pelas emprêsas estrangeiras interessadas no estabelecimento de acordos bilaterais sôbre transportes aéreos.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Combate às pragas e doenças da lavoura

CR$ 32 milhões é a dotação constante do orçamento de 1954 para o combate às doenças e pragas da lavoura, com a supervisão do Departamento Nacional da Produção Vegetal, do Ministério da Agricultura.

Êsses recursos, concedidos para aplicação em caráter excepcional, foram justificados com o acréscimo de atividades da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal. Outras razões: a transferência para o Ministério da Estação de Expurgo do Estado do Rio e construção de outra Estação em Fortaleza.

DIVISÃO DE VERBA

Dos Cr$ 32 milhões, Cr$ 27 milhões foram destinados ao combate das pragas e doenças, e o restante à aquisição de materiais.

O aumento do cafèzinho

O AUMENTO do cafèzinho não será discutido no plenário de hoje, na COFAP. O coronel Hélio Braga não pretende voltar ao assunto, conforme afirmou aos representantes do Sindicato de Hoteis e Similares, que o foram procurar a fim de solicitar novo aumento.

É provável que haja uma reunião entre os torrefadores, proprietários de café e o presidente da COFAP, quando será discutido o novo aumento do café em pó. A reunião está marcada para 5 dêste mês. Os proprietários de café apresentarão, nessa reunião, as razões que os levaram a solicitar mais êsse aumento.

Securitários em Assembléia

O SINDICATO dos Empregados em Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização convocou os securitários para uma assembléia a realizar-se logo mais, a fim de dar conhecimento da sentença proferida pelo TRT, no dissídio coletivo.

A reunião deverá ser muito concorrida devido ao interêsse pelo aumento de salários.

Braga (o da água) vai ao Rio Negro

O SENHOR Edgard Braga, diretor de Águas, vai amanhã ao Rio Negro, em companhia do prefeito e do secretário de Viação expor ao presidente da República um plano de emergência para solução do problema do abastecimento da cidade.

— "Nada sei sôbre o plano" — declarou-nos, hoje, o sr. Edgard Braga, interessado em esconder sua ida ao Rio Negro, já combinada com o prefeito e o secretário de Viação, desde a visita que fizeram, juntos, ontem, às obras do Guandu.

TUDO COMBINADO

Embora nada tenha revelado sôbre os planos de Braga, o sr. Mário Cabral, secretário de Viação, confirmou a ida ao Rio Negro.

— "Vamos ao presidente, primeiro para apresentar o sr. Edgard Braga, e, segundo, para receber instruções, pois o presidente está muito interessado em resolver, de uma vez, o caso do abastecimento do Distrito Federal".

Tardia visita do Prefeito às obras do Guandu

PELA primeira vez, depois de um ano e sete meses de administração, o prefeito Dulcídio Cardoso visitou as obras (pràticamente paradas) da adutora do Guandu.

Acompanhavam-no, na visita, os srs. Mário Cabral, secretário de Viação, e Edgard Pereira Braga, diretor do Departamento de Águas, a quem cabe agora a responsabilidade dos serviços, pois as obras vão ser fiscalizadas pelo seu Departamento.

RITMO LENTO

As obras continuam no mesmo ritmo de há um mês atrás, quando ali esteve, pela primeira vez, em companhia do sr. Iedo Fiuza, o secretário de Viação.

O sr. Mário Cabral, porém, disse estar satisfeito com os pequenos adiantamentos até agora apresentados.

DEZOITO MESES

O sr. Edgard Pereira Braga, diretor de Águas, ao mostrar ao prefeito as obras, prometeu entregá-las dentro de 18 meses. Pela sua explicação, no entanto, tudo depende dos recursos (Cr$ 800 milhões) que a Prefeitura está pedindo emprestados ao Banco do Desenvolvimento Econômico.

— "Se não houver contratempo", disse ao prefeito, "poderemos dar a obra concluída nos prazos já estipulados" (14 a 18 meses).

MAQUINAS

A comitiva visitou, também, os escritórios e os depósitos das emprêsas responsáveis pela construção da 3.ª adutora do Guandu, que continuam fabricando o material necessário (tubos) ao prosseguimento das obras.

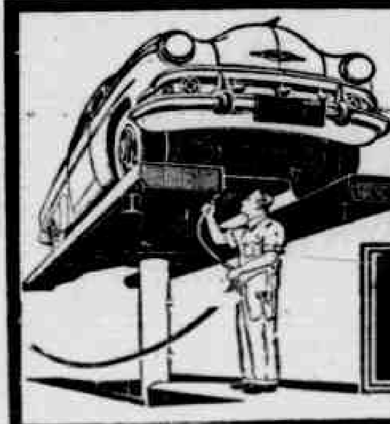
Os empreiteiros, desta vez, não se queixaram de falta de assistência da Prefeitura, pois há um compromisso do secretário de fornecer-lhes o material de que necessitam, dentro do prazo mais rápido possível.

JACAREPAGUA

Durante a visita, foram inspecionadas as obras da adutora no trecho de Cândido Benício, em Jacarépaguá.

PEÇAS LEGÍTIMAS para carros BUICK e CADILLAC





Participamos aos nossos fregueses e automobilistas em geral da zona sul, que já está funcionando a nossa nova oficina com entrada pela Rua Paulino Fernandes, 59. Esta oficina - uma das maiores da América do Sul - especializada nas marcas CHEVROLET-BUICK-CADILLAC, mantém também serviços de pintura, lanterneiro, capoteiro e está aparelhada com um moderno pôsto de serviço para lavagem, lubrificação, aplicação de Underseal, etc.

MESBLA

UMA TRADIÇÃO NO RAMO DE AUTOMOBILISMO.

★ CINEMA ★

ELY AZEREDO

"QUERO-TE, MEU AMOR"

ESSA historieta de Richard Flournoy começa com uma desinteligência entre o teatrólogo Bill Blakeley (Victor Mature) e sua mulher (Jean Simmons), porque ela não comparece à estréia de sua nova peça. Procurando um derivativo, Blakeley cede ante o cêrco romântico que Janet Boothe (Mônica Lewis), a estrêla da companhia, vinha lhe fazendo. Antes que sua atitude chegue às consequências temidas pelo Código de Produção, Janet prepara um "balão de ensaio": telefona a uma comentarista de televisão, tipo Louella Parsons, anunciando o divórcio dos Blakeley. (Interessante notar que o filme não se arrisca a hostilizar a perigosa classe das "gossipists" ou colunistas de mexericos: a comentarista usa um chapéu à Hedda Hopper, mas só transmite o boato depois de tentar inùtilmente comunicar-se com o casal, na hora do programa ir para o ar...)

Televisionado o boato, o filme colhe em forma de retrospectos, em ordem cronológica, as recordações das pessoas ligadas mais intimamente aos Blakeley. O recurso de expectativa — "Éles se divorciarão?" — além de ingenuo, era dispensável, porque a história tem elementos para conservar interessado o espectador. Blakeley era um dêsses cínicos simpáticos, que conseguem viver à custa de expedientes e pequenos favores sem escandalizar os amigos. Autor de peças inéditas, não se sujeitava a trabalhar até que a sorte lhe sorrisse. E, provàvelmente, jamais trocaria o pano verde do jôgo pela cortina dos palcos se não encontrasse Jean Simmons.

O diretor Roy Rowland narra com bastante espontaneidade — consegue isso até de Victor Mature — sem pretensões de fazer um filme incomum. Não hesita em fazer comicidade à custa da dignidade da história, quando, por exemplo, Mature é carregado pela mulher e pela enfermeira na hora da cegonha...

Embora dentro de seus clichês habituais, Mature está aceitável. Não perturba muito o equilíbrio do elenco que, além da admirável Jean Simmons (sempre em má companhia em Hollywood) tem notáveis coadjuvantes: Mary Jo Tarola (a amiga), Jane Darwell (a velha), Debbs Greer (o jornalista), Wally Vernon (o motorista), Nicholas Joy (o empresário) e Olive Carey (a mulher do empresário — uma "ponta" perfeita). Mônica Lewis, como sempre, não sabe o que fazer com as mãos, os pés e o resto.

(Nota: Excelente é o desenho de Disney, em exibição como complemento. Da série de Pateta. O filme só tem 86 minutos. Título original: "Affair with a Stranger").

EM EXIBIÇÃO no circuito do Plaza. Horário normal.

"Julio Cesar"

VOLTEI a ver "Júlio Cesar", no Cinema Metro. Evidentemente, é teatro filmado, mas há interpretações inesquecíveis para quem deseja conhecer o texto de Shakespeare, a começar com James Mason e John Gielgud, que transmitem todo o sentido que Shakespeare deu a Brutus e Cassio, êstes dois personagens amigos, mas tão diversos. Só raramente têm sido feitas filmagens de peças shakespearianas. Conheço apenas "Henry V", "Hamlet", "Macbeth" e "Sonho de noite de verão", além de "Julio Cesar".

O DADO NÃO É VICIADO

DURANTE alguns dias mantivemos afastado de serviço o dado que acompanha nossas críticas. Esteve de quarentena: vivia dando números baixos, ùltimamente; parecia viciado. Durante sua ausência, os filmes não melhoraram. Verificamos que são os homens do comércio cinematográfico que estão viciados com maus filmes.

Nosso dado continuará dando "um" e "dois" sempre que preciso, numa modesta contribuição ao esfôrço geral da crítica para impedir que o público adquira o vício do "abacaxi". Mas queremos lembrar que não temos um sistema rígido de cotação: cinema não é mercadoria sujeita às oscilações da Bôlsa. A função do nosso dado é dizer ao leitor, à primeira vista, se vale a pena tomar informações sôbre o filme em comentário. Exceções: com "abacaxis" muito ácidos não gastamos os clichês; e quando aparece um "Luzes da Ribalta", o dado recolhe-se a sua insignificância, envergonhado de ter andado, durante tanto tempo, em más companhias.



Patricia Medina em "A Venus de Bagdá" (Siren of Bagdad), produção da Columbia em tecnicolor. Com Paul Henreid e Hans Conried.

CARTA ABERTA DE SÉRGIO BRITO, CINEASTA EM APUROS

O ATOR e diretor de teatro, Sergio Brito, que trabalhou durante algum tempo na Multifilmes paulista, fornece interessantes subsídios à "História Anedótica do Cinema Nacional", em carta aberta ao jornalista Mattos Pacheco, seu amigo, publicada há dias em S. Paulo. Transcrevêmo-la abaixo. Salvo observação em contrário, os parêntesis são nossos.

"Caro Pacheco — Esta carta, mais do que a você, é endereçada a certos "amigos" que vivem me perguntando porque deixei o cinema. Isso, evidentemente, não tem a menor importância e eu nunca escreveria esta carta, não fôssem as anedotas que surgiram em tôrno da história, tôdas elas ligeiramente fúnebres e revoltantes. Não tive sinceramente nenhuma boa oportunidade no meu tempo de Multifilmes. Não creio que tenha havido, em nenhuma das seis fitas produzidas por aquela companhia, alguém realmente satisfeito com o que realizou. O regime era o da pressa e eu não tinha experiência suficiente neste setor do trabalho cinematográfico — o roteiro e o diálogo, partes essenciais de uma fita — para me sair bem neste ritmo acelerado. Os diálogos de "O Destino em Apuros", eu os fiz, se não me engano, em 5 dias e sôbre cenas prèviamente construidas, onde já sabia o que devia ser dito. O trabalho era pràticamente encontrar as palavras para dizer o que estava planejado. Foi um prazer trabalhar com o sr. Ernesto Remani, (o diretor) habilíssimo homem de cinema, capaz de dar certo ritmo aquele desconchávado de situações que era o argumento de "O Destino em Apuros", mas o tempo foi pouco mesmo. O roteiro de "O Homem dos Papagaios" tive de realizá-lo em vinte dias. E quando terminei esta preparação com os primeiros diálogos e os primeiro desenvolvimento da história, Armando Couto (o diretor) começou logo o roteiro técnico e dias depois, o filme. Quem viu a fita de Procopio com atenção, pôde reparar que tem uma primeira parte bem mais sincera e mais cinematográfica que os outros dois terços.

De qualquer maneira, levando-se em conta a premência de tempo e a minha inexperiência, embora fracos, êstes dois trabalhos não chegavam a me envergonhar. A coisa piorou definitivamente, quando me designaram diretor de diálogos, primeiro de "Uma Vida para Dois" e, depois, de "Fatalidade". Eu tinha entusiasmo ainda, eu ainda acreditava. Concordava com a pressa e pensava que ainda uma oportunidade para trabalhar com mais calma me seria oferecida. Nada disso aconteceu. Os srs. Armando Miranda (o diretor), Orlando Vilar, Luigi Picchi, Jaime Barcelos (atores), Rui Santos (o diretor de fotografia) e a sra. Liana Duval (atriz), são testemunhas de que os diálogos de "Uma Vida para Dois" não são meus e sim do sr. Armando Miranda, diretor de uma bela fita portuguesa (Sergio Brito parece referir-se a "Serra Brava"), mas infeliz na sua experiência brasileira. E êle não foi feliz, primeiramente, porque pensava não haver a menor diferença entre portugueses e brasileiros. Quando discuti seus diálogos, êle me apresentou criticas portuguesas com grandes elogios exatamente aos diálogos de suas fitas anteriores, diálogos escritos no mesmo estilo e no mesmo gôsto. Os seus diálogos me pareceram muito literários, alambicados, cheios de frases bonitas e excessivamente construidas para nosso gôsto. Conversamos muito e sugeri, então, que fôssem feitas modificações radicais. O sr. Miranda, que sempre foi gentilíssimo (observação de Sergio Brito: nunca é demais repetir uma verdade dessas, tão rara é essa qualidade nos dias de hoje), procurou ser amável comigo, aceitando certas sugestões, mais por atenção com a minha pessoa do que pròpriamente por estar convencido do que eu lhe dizia. Houve, é verdade, um trabalho de maior abrasileiramento da dialogação. Isso me permitiram fazer. Mas o que havia de pior — isto é, a aguda literatice de umas vinte a trinta frases do texto — permaneceu. Para que ficassem assegurados seus diálogos e seu estilo o sr. Miranda fez com que o sr. Civelli (até recentemente diretor geral de produção e "ditador" dos estúdios da Multifilmes) assinasse página por página do "script". O sr. Civelli ficou ao lado de seu diretor contra mim. Faz-se a fita, estréia a fita e nos letreiros surge o meu nome como autor dos diálogos. Obrigado, dispenso o favor". (O tamanho do texto obriga-nos a publicar o desabafo de Sergio Brito em capítulos. Aliás, o cinema nacional lembra às "novelas" radiofônicas...).

Hoje em Madureira

ZAQUIA Jorge convida a crítica teatral para, hoje às 21 horas, assistir a "Macaco olha o teu rabo", de Freire Junior. As 20 horas, haverá camionete em frente do Teatro Recreio, para levar os críticos ao Teatro Madureira. Direção, Evilásio Marçal, Supervisão Zaquia Jorge, Música, Maestro Sá Pereira, Guarda-roupa Mário Bastos, Coreografia, Eros Delmar, Luz, Durval Robusto, Publicidade, Júlio Monteiro Gomes. No elenco, Hortencia Santos, Evilásio Marçal, Isa Rodrigues, Arruda, Carmen Lamarr, Wilma Maria, Eros Delmarr, Nick Nicola, Eliezer Lima, Peggy Aubry, Sandra, Leila, Neide, Barbara Rios, Valeria Carvalho, e as "Zaquia Girls de 1954".

★ TEATRO ★

CLAUDE VINCENT

CADERNOS DE ENSAIOS

COMO se sabe, na França, o ex-administrador da Comédie Française, Pierre-Aimé Touchard, estimulou a direção teatral com a publicação de peças clássicas, com as notas de direção, interpretação e marcação que tiveram, da parte de peritos. Esses cadernos muito têm ajudado a outros diretores, nas suas pesquisas preparatórias.

O sr. Aldo Calvet, diretor do SNT, teve agora a idéia de fazer coisa semelhante para tôdas as peças do repertório da Cia. Dramática Nacional. Assim, diretores como Bibi Ferreira, Mario Brasini, José Maria Monteiro, anotarão, no desenrolar dos ensaios, suas marcações, inflexões, interpretações do texto, o cenário utilizado, a iluminação, indumentária, etc., etc., até o levantamento da peça. Essas notas serão, sem dúvida, muito úteis para quem trabalha no interior do Brasil, sem facilidade de contratar diretores treinados e querendo ensaiar peças com elencos de amadores.

Seria bem interessante, por exemplo, ter também as notas do ano passado: é bem possivel que Bibi Ferreira, José Maria Monteiro e Sérgio Cardoso tenham guardado os cadernos nos quais devem ter anotado as montagens de "A raposa e as uvas", "A falecida" e "Canção dentro do pão". As peças de 1954 são "Senhora dos Afogados", "Cidade assassinada", "As casadas solteiras". Duas das peças terão montagem histórica, no que toca à indumentária e ao cenário, por exemplo: montagem tìpicamente brasileira, sendo a primeira na época da fundação de S. Paulo, há 400 anos, e a segunda, na época de Debret.

STINCO FALA SÔBRE TEATRO

S. PAULO, 1 *(Da Sucursal)* — *"S. Paulo é um centro artístico que atinge as mais altas manifestações no campo das artes plásticas, mas, infelizmente nada tem de música e teatro" — disse o maestro italiano Nino Stinco.*

Stinco veio para dirigir a Orquestra Sinfônica Municipal nos programas do IV Centenário e é velho amigo da cidade.

SOLUÇAO

Para solucionar a crise do teatro acha que deve haver autonomia para êle.

— "Minha experiência ensina que o teatro não pode viver sem o auxilio oficial. Mas êsse auxilio, seja do Estado, seja da Prefeitura, mesmo para que se torne eficiente, não deve restringir a ação dos empreendedores".

VANTAGENS

Acha que o govêrno deve auxiliar as iniciativas artísticas, para que haja mais espetáculos teatrais, corais e coreográficos, principalmente para as classes operárias.

Devia haver sempre concertos dos e para os estudantes dos cursos superiores e das escolas primárias, festivais folclóricos com música nacional e estrangeira, etc.

MUSICA

Sôbre a orquestra que vai dirigir, disse ter apreciado muito seus músicos, afirmando mais que "o Brasil possui compositores e interpretes que precisam ser conhecidos no estrangeiro. Muitos podem hombrear-se com os de fora que possuem grande reputação".

Lúcia Benedetti e o Teatro Infantil

ANTEONTEM, Lúcia Benedetti fêz anos, e a cronista nem o sabia. Pela coluna, deseja tôdas as felicidades à criadora do teatro infantil do Rio. Lembrem-se de "O Casaco Encantado", lido por Paschoal Carlos Magno, Carlos Brant, Hélio Rodrigues e madame Morineau e aceito em menos de vinte quatro horas? E do sucesso que fêz num ano de viagem? E das outras peças, "Simbita", "Branca de Neve", "Joãozinho anda pra trás", "A menina das nuvens", "Josefina e o ladrão"? Há mais uma, esta inédita. "A princezinha com cabelos de prata". Será provàvelmente para Natal, porque Mara Rubia quer representá-la com Teresinha, nas férias... E um autor inglês que está escrevendo a história do teatro infantil, escreveu para D. Lucia, pedindo que escrevesse o capitulo do teatro infantil brasileiro. Além do que, Vila-lobos foi quem escreveu uma partitura linda para "A menina das nuvens", que pretende colocar em Zurich, na Suiça, enquanto a SBAT já mandou cópia de Joãozinho para Angola, na Africa, de onde foi pedida a peça.

Satã dirige o espetáculo

É O título do "show" que Carlos Machado prepara no Casablanca, com Marina Marcel, bailarina que brilhou ao lado de Léo Lauer na revista de Walter Pinto, na posição de co-estrêla, com Leone Alex, que veio da França, e mais Lino Garenzo e Grande Otelo. Estréia, 19 de abril.

Amanhã, no Teatro de Bolso

SILVEIRA Sampaio volta ao Teatro de Bolso, com o quinto aniversário de sua companhia. Levará "Da necessidade de ser polígamo", com Teofilo de Vasconcellos, Sonia Corrêa e Rosamaria Murtinho.

Teofilo será o "Daliacopoulos".

JUAN CARLOS MUNT, cantor argentino, no Night and Day precede o "Carroussel Paulista"

"Também os deuses amam"

SÓ até domingo, no Teatro Carlos Gomes, é que o público poderá assistir à peça baseada em "Sunset Boulevard", por J. A. Amaral Vieira e Luiz Fernandes, com Morineau no papel que Gloria Swanson desempenhou no filme.

Os Artistas Unidos só terão o teatro por três meses. Por isso, dedicam apenas um mês a cada peça.

Terça-feira, 6, será a estréia de "Daqui não saio", comédia que diverte muito e que tem sido absoluto sucesso durante anos na França.

"Fatias da vida"

TRES peças, num ato, de Alexandrino de Souto, serão ensaiadas pelos Comediantes Brasileiros. "O espêlho", "Uma prova de amor" e "A compota de maçã" são os títulos das peças.

Évio Froes, Paulo Dalhier Wanda Lucia e Elvira Marçal trabalham no elenco, além do autor. Êste é também responsável por uma peça "Nicota não tem complexos", que dedica a Alda Garrido.

Madame Morineau e Antonio Victor, em "Também os Deuses Amam", no Carlos Gomes até o dia 4 de abril

Teatros e Boites

TEATRO DULCINA
Tel. 32-5817 — Ar refrigerado
DULCINA e ODILON
Apresentam
LUDY VELOSO e ARMANDO COUTO
em
"Uma mulher em três atos"
de VÃO GOGO
Direção: ADOLFO CELI
Espetacular sucesso em S. Paulo no T. B. C.
Estréia: Dia 7, às 21 horas
BILHETES A VENDA

AMANHA, 2 DE ABRIL, A VOLTA DE
SILVEIRA SAMPAIO
Comemorando o 5.º aniversário do
TEATRO DE BOLSO
Com
Teofilo de Vasconcelos
No maior sucesso de seu repertorio!
"DA NECESSIDADE DE SER POLÍGAMO"
Reservas: Tel. 27-1037

TEATRO CARLOS GOMES
"Os Artistas Unidos"
APRESENTAM
O SEU GRANDE ELENCO
EM
"TAMBÉM OS DEUSES AMAM"
COM
MORINEAU
na sua maior creação
Diàriamente, às 21 hs. — Vesperais às quintas, sábados, e domingos, às 16 horas.

CASABLANCA
AGORA COM SUA NOVA REFRIGERAÇAO
4.º Mês
"ESTA VIDA É UM CARNAVAL!"
Reservas e Informações: 26-1783 e 26-7437
CARLOS MACHADO AFIRMA QUE "SATAN DIRIGE O ESPETACULO", A ESTREAR NA SEGUNDA QUINZENA DE ABRIL, EM CASABLANCA, SERA O ESPETACULO MAIS LUXUOSO E OUSADO JA APRESENTADO NO RIO"

CHEZ COLBERT
(BAR-BOITE - RUA DUVIVIER, 37 - L)
Participa a seus amigos e clientes a inauguração do novo AR CONDICIONADO e cock-tail dançante das 17 às 21 horas.
PISTA DE DANÇA PIANO E CANÇOES
Especialidade da casa: GOULASH HUNGARO

Zilco Ribeiro
DOLL FACE
CONSUELO · RUI CAVALCANTI · PITUCA
hoje no teatro Follies
IVANA
NORBERT DINO NOVO
SILVIA E CARMEM FERNANDA VERONICA
HOJE
HOJE — Às 20 e 22 horas — HOJE

VOGUE
apresenta
SACHA e LOUIS COLLE
ANIMANDO O MELHOR CONJUNTO DO RIO
QUER COMER BEM?
Jante diàriamente no
VOGUE
RESERVAS:
TEL. 57-1881

BEGUIN
BOITE DO HOTEL GLÓRIA
Fechada durante todo êste mês por motivo de férias
ESTRÉIA HOJE
Apresentando no seu "show" a grande orquestra
"CAPRICHO ESPANHOL"
MARAVILHOSO ESPETACULO DE SAISON DE 54

GLÓRIA TEL. 22-9146
COLÉ e sua companhia com
NÉLIA PAULA
"BROTOS EM 3-D"
de Cesar Ladeira e Haroldo Barbosa
a 1.ª Revista em 3.ª dimensão! Com Paulo Celestino, Bellany, Serrano, Paulette Silva, Raul Dubois e as "pin-up" girls 1954 — Polt. Cr$ 50,00 — Selo à parte
Hoje, às 16, 20 e 22 horas
E' permitido a entrada em traje esporte

DIVIRTA-SE NA CIRO'S
BOITE BAR AR CONDICIONADO
MUSICA E DANÇA ABERTA TODAS AS NOITES
R. DUVIVIER 43-C TEL. 37-1191
COPACABANA POSTO 2

EVA no SERRADOR
INICIO DA SUA NOVA TEMPORADA DE GRANDES ESPETACULOS, COM
"A Rainha do Ferro Velho"
(Born yesterday) — De Garson Kanin, trad. de R. Magalhães Jr.
A maior sátira de todos os tempos
No elenco: MANOEL PERA
HOJE, AS 16 e 21 HORAS

pela RÁDIO ELDORADO e RÁDIO JORNAL DO BRASIL
MOMENTO MUSICAL
apresenta
Hoje
às 21 horas
CANÇÕES COM BING CROSBY
oferecimento da
Casa José Silva

★ RÁDIO ★

FERNANDO LOBO

ESTAS NOTAS

ENTÃO, a gente liga a televisão. Então, a gente vê minha amiga Mara Rúbia fazendo um programa só para o Mário Provenzano. Então, a gente pensa: — "Será que vale a pena a gente comprar um aparelhinho? "Vale, sim! Sim, porque há mais o que vêr pelo óculo da TV e posso dizer, daqueles programas como o de Arnaldo Nogueira, que fala português certo, e informa mais certo ainda.

VAI DA VALSA da Mayrink

CAUBY Peixoto começou agora no rádio, e mal o moço veio de S. Paulo, o pessoal dos auditórios resolveu botar uma faixa no rapaz. Ora, um dia dêsses eu publiquei a verdade sôbre esta última tolice que o rádio adotou e que os diretores ainda não proibiram. A faixa de João Dias dizia assim: "O PRINSPE DO RÁDIO". Cauby Peixoto, moço que começa, já está com uma faixa que diz: "A Maior Revelação de 1954". Nunca as costureiras ganharam tanto por tão pouco!

O QUE há de bom a contar é que Carmélia Alves vai mesmo para Buenos Aires. E vai bem garantida, pois leva com ela o notável Chiquinho da Sanfona, Pernambucano do Piston, e mais ainda, o grande Menezes e ritmo de zabumba. Tudo para mostrar baião em boa escala.

ENGRAÇADA, aquela carta que Silvio Túlio recebeu de Fafá. Não deu nenhum brasileiro nos Estados Unidos que não estivesse doente. E Fafá? Será que êle vai bem? Era muito nervoso nos tempos daqui.

E NESTA altura vem o boato de que Alvarenga e Ranchinho vão aos Estados Unidos. O negócio é para trabalhar com Carmen Miranda. Mas, acontece que Ranchinho costuma sumir, e sumir nos Estados Unidos dá um trabalho dos diabos para encontrar. Além do mais, o rapaz não fala nem português. Fala caipira.

RADIO REVISTA Nacional

AR CONDICIONADO PERFEITO
METRO COPACABANA · METRO PASSEIO · METRO TIJUCA
HOJE
OCEANIA FILMES apresenta
Custa Pouco a Felicidade
TELA PANORAMICA
VERA NUNES · PAULO GERALDO
MARLENE ROCHA · NADIA DE LUCENA
SERGIO AZARIO ★ GERALDO VIETRI

DESFILE

SERGIO PORTO

O QUARTETO

NOSSO velho amigo S. D. B., atualmente secretariando um jornal — valente jornalzinho — numa cidade do interior de S. Paulo, escreve-nos uma longa carta, em que fala das saudades do Rio e, ao mesmo tempo, aproveita para colaborar no "Desfile". Colaboração — diz êle — que deve sair sem seu nome e, muito menos, o nome do lugar onde aconteceu o episódio que nos narra.

Foi uma festa, algo assim com renda a converter para determinado fundo de benemerência. A festa seria artística, isto é, gente da terra que soubesse cantar, declamar ou tocar um instrumento qualquer, se inscreveria na secretaria do teatro local, onde a coisa se realizaria.

No dia marcado, segundo nosso amigo, o teatro estava apinhado e, entre outras atrações, esperava-se com ansiedade a apresentação do "Quarteto Almeidinha" dirigido por um cavalheiro do mesmo nome, cantor de alguns recursos e tocador de violão muito aplaudido.

Diziam que o "Quarteto Almeidinha" estava afiadíssimo, treinara durante semanas, e todos queriam estar presentes à estréia.

Sua aparição no palco foi feita debaixo de grande salva de palmas, apesar de comparecer apenas com três componentes. Mesmo assim, terminados os seus números, novas ovações foram dirigidas ao Quarteto.

Acabado o espetáculo, S.D.B. encontrou-se casualmente com o Almeidinha e resolveu felicitá-lo.

— Parabens — disse. — Vocês foram o grande êxito da festa. Pena é que não pudessem comparecer completo.

— Como, completo? — estranhou o Almeidinha. — Se estávamos todos lá!

— Mas, eram sòmente três.
— Pois é.

— Mas então — estranhou o nosso amigo — não era um quarteto, era um trio.

E o Almeidinha, batendo na testa:

— É verdade, tem tôda a razão. Vou mudar pra "Trio".

Barretada

O CRONISTA Ibraim Sued, recém-chegado de uma viagem à Lima, onde foi a convite da Panair do Brasil, conta-nos o que viu num baile carnavalesco ali realizado.

A direção da Panair, em regozijo pela nova linha aérea que inaugurava, ofereceu um baile à sociedade peruana, baile com tôdas as características do carnaval carioca, com confeti, serpentina, lança-perfume e músicas carnavalescas.

Os convidados deviam comparecer fantasiados, e Ibraim, no meio de tantos estrangeiros, descobriu um brasileiro, a julgar pela fantasia. O homem estava fantasiado de Barreto Pinto, com paletó de "smoking", camisa de pei:

O júri e o futebol

O FUTEBOL, que é o assunto de tôdas as horas do carioca, foi relegado a plano inferior, no fim da semana passada e comêço desta, pelo comentadíssimo julgamento do tenente Bandeira.

Mesmo assim, há os que o não esquecem, embora discutindo detalhes do julgamento. Isto foi o que concluímos ontem, quando casualmente ouvíamos a conversa de uns camaradas que, como nós, se abrigavam da chuva sob a marquise do Edifício Trianon.

A certa altura, disse um dêles:

— A defesa do Romeiro Netto é mais fraca que a do Canto do Rio.

O aviso

HÁ uma tabuleta de madeira, situada no passeio fronteiro ao edifício da rua S. Francisco Xavier, n.º 232 (ao lado do Instituto Rebelo), cujos dizeres são: "É proibido estacionar carros na CSD".

O nosso informante, intrigado com o significado das iniciais do aviso, resolveu indagar do encarregado do edifício o que queria dizer CSD.

— "Moço" — foi a resposta — "aquilo é abreviatura porque não dava para escrever "calssada".

E essa calçada êle deve ter dito assim mesmo, com dois "ss", a julgar pela tabuleta.

Com novas eleições encerrou-se a reunião do Conselho das Bandeirantes

DE 26 a 29 de março, reuniu-se na Casa Branca da Ilha do Governador o Conselho Central da Federação, composto do Conselho Executivo e dos Conselhos de Região e dos Distritos, dos Estados onde existe o movimento bandeirante.

OBJETIVO

O Conselho Central reune-se anualmente para fixar programas, debater questões e eleger os membros do Conselho Executivo. A Casa Branca da Ilha do Governador foram representantes do Distrito Federal, Estado do Rio, S. Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Paraíba, Alagoas e Pará.

Cada dia teve seu programa bem cumprido. Missa diária, içamento da bandeira, a lei do dia, com um comentário e reuniões pela manhã e à tarde. Estas começavam sempre com uma palestra sôbre pontos de interêsse: Organização científica do trabalho, por Maria Luisa de Vasconcelos. Organização da Região, por Aracy Muniz Freire. Como desenvolver o bandeirantismo, Maria Luisa de Vasconcelos. A Sede e seu Financiamento, Gilda Rocha Miranda Sampaio.

Foram lidos e comentados os relatórios das comissões e das regiões, debatidos problemas, tomadas resoluções. Estudou-se um programa de trabalho para o Congresso Eucarístico, decidiu-se permutar acampadoras entre o Brasil e os Estados Unidos, resolveu-se convidar os membros do movimento a que realizassem a Conferência Mundial de 1956 no Rio de Janeiro.

Nas horas vagas, o banho de mar, ali, ao pé da casa, proporcionava um passatempo delicioso e a convivência dos dias passados juntas estreitava muitas amizades. Reinou sempre grande alegria. A propaganda eleitoral das candidatas foi motivo de muitas brincadeiras.

ELEIÇÕES

As eleições deram o seguinte resultado: Presidente — Maria José Queiroz de Athayde. Vice-Presidente — Maria Teresa Figueira de Melo. Bandeirante-Chefe — Maria Luisa de Vasconcelos. Tesoureira — Zaira Lisboa Santos (reeleita). Primeira Secretária — Maria de Lourdes Estelita de Pessoa. Segunda Secretária — Ernestina Franca.

D. VERA Delgado de Carvalho passa as insígnias de Presidente da Federação das Bandeirantes à sra. Maria José Queiroz de Athayde e Adèle Lynch as de Bandeirante - Chefe, a Maria Luisa de Vasconcelos. Na foto, também a Chefe Fundadora, sra. Jerônima Mesquita, Lúcia Kawall, comandante da Região, de S. Paulo, segurando a bandeira da Federação, e Zezita Duperon Cavalcanti, chefe do Distrito de Recife.



EDY Rezende, chefe do Distrito Guanabara, de braços erguidos, parece dirigir um côro. Carmne Englert é a única que está com ar de tomá-la a sério. As outras estão achando imensa graça.

ENCERRAMENTO

A cerimônia de encerramento realizou-se junto à bandeira nacional. A presidente demissionária, sra. Vera Delgado de Carvalho, após as insígnias do comando à nova presidente. O mesmo fêz a ex-Bandeirante-Chefe, Adèle Lynch, à sua substituta.

A Chefe Fundadora, d. Jerônima Mesquita, entregou o broche de bandeirante a Ana Cecília Galvão Guimarães, de S. Paulo. Então, o Assistente Eclesiástico, monsenhor Leovigildo Franca, exprimiu os sentimentos da Federação, agradecendo a dedicação das demissionárias e Maria José Queiroz de Athayde falou em sua qualidade de nova presidente.

Assim foi encerrada a Reunião do Conselho Central de 1954.

FAZEM ANOS HOJE

SENHORES: embaixador Joaquim Eulálio do Nascimento, Arthur Carvalho Azevedo, Alberto Reis, Enio Marques Lima, J. X. Marques do Couto Jr., Francisco Pistoni, Petronilo Santa Cruz Oliveira, Daniel Vaz Lessa, Aureo Nonato, Carlos Frederico Niemeyer, Alceu Marinho do Rego, Jurandir da Mota Guimarães, Agostinho Batista Lage, Joaquim de Matos Rocha, José Bezerra de Freitas, Rômulo Soares Cesar David Andrade Hottum e Altair Moura Tavares.

Senhoras: Elza Fernandes da Costa Mickle, casada com o professor Marwin Maurice Mickle, América Catão de Melo, Aida Lemos, Atalene Ferron, Maria Isabel Castro, Maria da Silva Guimarães e Alatina Pinheiro Ferrone.

Senhoritas: Juciliaba Rocha e Inês da Silva.

Meninos: Rubem, filho do sr. Reinaldo Santos e sra. Dorothy Lopes Santos, Alberto, filho do sr. Claudio Alencar Cratak e sra. Estrela de Alencar, Renir, filho do sr. Renir Monteiro da Silva e sra. Sulamita Monteiro da Silva e Osmar, filho do sr. Sergio Senra e sra. Odete Pires Senra.

Meninas: Edite, filha do sr. Osvaldo Farani e sra. Margarida Maria Soares Farani, Diana, filha do sr. Djalma Maciel e sra. Tecla da Costa Maciel, e Lizzie Teresa, filha do sr. Luiz Moreira Leite e sra. Rosa Pais Moreira Leite.

Hoje, a continuação do Festival



PROSSEGUE hoje, no Hotel Glória, o Festival de Moda Francesa, promovido por madame Germaine Leconte. A apresentação será feita à meia noite, na "boite" daquele hotel, que hoje reabrirá.

Será também apresentado um "show", com a participação de Silveira Sampaio e Fernando Villa-Mayor, e das orquestras de Guio de Morais e Osvaldo Borba.

Na foto, três dos modelos que serão apresentados.

Bôlsas de estudo para a Itália

A FUNDAÇÃO Américo Rotellini está oferecendo quatro bôlsas de estudos a universitários brasileiros.

Essas bôlsas se referem ao ano escolar que vai de novembro de 1954 a junho de 1955. Têm o valor de 480 mil liras cada uma.

Os candidatos interessados devem solicitar informações ao escritório cultural da embaixada da Itália, até o dia 30 de abril.

Novo curso na Fundação Getúlio Vargas

NA Fundação Getúlio Vargas vai ser realizado um curso sôbre a "psicologia da aprendizagem", a cargo da professôra Maria Santacruz Lima.

As inscrições estão abertas até o dia 6, na av. 13 de Maio, 23, 12.º andar.

Viajantes

CHEGOU ontem ao Rio, de uma viagem de negócios ao sul do país, o sr. E. Vilarinho, sócio da firma Vilarinho, Representações.

Nascimento

NASCEU no Rio a menina Dayse, filha do major e sra. Djalma Roque de Amorim.

Falecimentos

FALECEU no Rio, a sra. Ermelinda Romano Nogueira, viúva do major Frederico Nogueira, do Corpo de Bombeiros.

Era irmã do cel. Afonso Romano, sr. Augusto Romano e sra. Luzia Romano. Eram seus filhos o capitão Herculano da Costa Nogueira, o sr. Aristides Nogueira e srtas. Joana e Hercilia Nogueira.

O enterramento efetuou-se no cemitério de São João Batista.

BOM O NÍVEL DE SAÚDE NOS NAVIOS DE GUERRA

Fala o almirante Brito e Silva

— "A MARINHA dispõe de um serviço de medicina naval que está em dia com o desenvolvimento e o progresso da ciência no mundo" — declarou-nos o almirante Brito e Silva, chefe da Diretoria de Saúde da Armada.

Acrescentou que, graças aos melhoramentos introduzidos a bordo dos navios de guerra, o nível de saúde ali é superior ao observado em bases terrestres.

— "Entre êsses melhoramentos, está o emprêgo de câmaras frigoríficas, aparelhamentos de ar condicionado e lâmpadas germicidas".

OS NAVIOS HOSPITAIS

— "O socorro durante os combates, é precário" — diz — "e os ferimentos são, em geral, graves".

Referindo-se à dificuldade de um médico de navio em atender a uma guarnição de cêrca de 200 homens, o almirante evidenciou a necessidade da criação de navios-hospitais, que atuem num plano intermediário entre os primeiros socorros e os hospitais da terra.

A Marinha de Guerra dispõe de um hospital central, com 447 leitos, distribuídos em seis clínicas.

— "E, num prazo de 12 meses, as hospitalizações na Marinha atingiram a 7.323".

Conferência na Escola de Administração Pública

O PROFESSOR Gladstone Melo vai pronunciar hoje, às 9,30, uma conferência na Escola Brasileira de Administração Pública (auditório da Fundação Getúlio Vargas, na praia de Botafogo, 186). Tema: "Aspecto linguístico da cultura brasileira contemporânea".

Hoje, um coquetel no IBEU

O INSTITUTO Brasil-Estados Unidos fará hoje a apresentação do seu programa de atividades para 1954.

As 18 horas, a Comissão de Arte do Instituto oferecerá um coquetel à imprensa e aos artistas.

Via Sacra no Colégio Militar

NA capela do Colégio Militar, haverá tôdas às sexta-feiras, às 17,30, a cerimônia da Via Sacra.

O capelão convida os alunos e suas famílias, bem como todos os militares.

Nasceu Carlos Fernando

NASCEU, no Rio, Carlos Fernando, filho do sr. Wilson O. Bodstein e sra. Maria Carolina Bodstein, patrocinadores da Biblioteca Infantil Carlos Alberto, do Méier.

EXCURSÃO CULTURAL À EUROPA



SEGUIU ontem para a Europa o primeiro grupo de participantes da excursão cultural promovida pelo Touring Club do Brasil.

Visitarão primeiro Marselha, para onde viajam pelo "Bretagne". A excursão compreende nove países, num total de 125 cidades.

Na foto, alguns dos viajantes, a bordo do navio.

Agora V. pode possuir uma

Standard Electric

com o famoso Tom Sinfônico aproveitando as excepcionais condições de pagamento que lhe oferece W. M. REIS S.A.



NOTRE DAME
Móvel estilo Normando. Rádio de 11 válvulas, faixas ampliadas. Toca-discos de 3 velocidades. Alto-falante de 12 polegadas. 6 luxuosos álbuns.



SUPER AUDITORIUM
Móvel estilo Barroco. Rádio de 11 válvulas e faixas ampliadas. Toca-discos de 3 velocidades. Alto-falante de 12". Ampla discoteca.



AQUARIUM
Modêlo de mesa com o decor de um aquário iluminado. Rádio de 5 válvulas. Toca-discos de 3 velocidades.

AUDITORIUM MASTER
Móvel de jacarandá. Rádio de 13 válvulas, faixas ampliadas. Toca-discos 3 velocidades. Alto-falante de 12".

W. M. REIS S. A.
Av. Rio Branco, 115 — Loja (Esquina de Ouvidor)
Av. Rio Branco, 125 — Loja (junto ao Correio)
Av. Rio Branco, 4 — 4.º andar — Matriz

1 maquina de lavar 7.900,
1 espremedor 850,
1 ferro "Willkason" 495,
Total à vista 8.750,

Somos fracos em matemática...

Ha algo errado em nossa soma. Mas fazer contas não é o nosso forte. Nossa especialidade e vender. E nesta ocasião queremos vender-lhe um máquina de lavar "Prima", com espremedor, que presta serviços inestimáveis a uma boa dona de casa. Voltando, porem, à nossa conta, estamos desconfiados que o ferro elétrico sem fio "Willkason" vai sair de graça...

Ponto Frio
RUA URUGUAIANA, 134

A PRAZO 550, POR MES SEM ENTRADA

BANCO LINO PIMENTEL
CONSULTEM NOSSAS TAXAS

OPTICA MODERNA
ARTHUR JACINTHO RODRIGUES
LONGE PERTO LONGE PERTO
RUA MÉXICO, 98 C

Orf-Léne
TINGE MELHOR
TANTO TINGE, o cabelo branco nas côres claras, como nas escuras; existe em 27 CÔRES; peça a seu fornecedor, para exibir uma caixa de ORF-LENE; nas costas da caixa, tem a lista de tôdas as côres; à venda nas PERFUMARIAS, DROGARIAS E FARMACIAS
Peça bula de instruções para AMERICO: CAIXA POSTAL 2975 — Rio de Janeiro.

OBTENHA UM SERVIÇO MELHOR E MAIS LONGO DE SUA CANETA-TINTEIRO!

Use Parker Quink
- a única tinta que contém PROTEÇÃO PARA SUA CANETA:
solv-x
✓ Acaba com os entupimentos... permite um fluxo rápido e contínuo.
✓ Dissolve as gomosidades, deixadas por tintas inferiores.
✓ Limpa à medida que escreve... mantém os sedimentos em suspenso.
✓ Evita a corrosão e a deterioração da borracha.
Para melhores resultados com qualquer caneta-tinteiro... use Parker Quink.
Preços: 2 onças - Cr$ 15,00 - 32 onças - Cr$ 100,00
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL - COSTA, PORTELA & CIA.
AVENIDA PRESIDENTE VARGAS, 435-5.º AND. - RIO DE JANEIRO



Na recepção com que se despediu da sociedade carioca, o embaixador da Bélgica, sr. Marcel Henri Jaspar, o embaixador dos Estados Unidos e sra. James Kemper e o sr. Jorge Nogueira formam um grupo, durante o coquetel

Despedem-se os embaixadores da Bélgica

O EMBAIXADOR da Bélgica e sra. Marcel Henri Jaspar, que partiram pelo "Charles Tellier", apresentaram suas despedidas à sociedade carioca, com uma grande recepção que se realizou segunda-feira, em sua residência da rua Dona Mariana. Nessa ocasião, foram condecorados o ministro almirante Renato Guillobel, o almirante Atila Monteiro Aché, os vice-almirantes Sylvio de Camargo e Antônio de Carvalho, tendo falado o embaixador da Bélgica e o ministro da Marinha.

Foi uma reunião lindíssima, que será lembrada por todos com agrado, e com saudades, pelos amigos dos embaixadores. A casa, de um só pavimento, em centro de jardim, tem salas amplas e acolhedoras, que estiveram repletas de ministros, diplomatas e senhoras elegantes, tendo a recepção da Embaixada da Bélgica constituido uma verdadeira "ouverture" da estação mundana.

Reencontravam-se os amigos com prazer, depois da ausência mais ou menos prolongada do verão. Aqui, a encantadora sra. Isabel Lynch, que andou por S. Paulo; ali, a fina sra. Sanda Ressel, que voltou recentemente de Friburgo, mais adiante, o professor e sra. Carlos Delgado de Carvalho, ela, elegantíssima, com um modêlo de Paris, de tafetá negro de "pois" rosas, grande chapéu preto, levantado de um lado; as sras. Aida Bianchini, Edyr de Fabris, Marina Xavier e tantos outros.

Diplomatas em grande número. Vimos os embaixadores dos Estados Unidos, Itália, Alemanha, Austria, Iugoslávia, India, Indonésia, Egito, Colômbia, embaixadores João Neves, Barros Pimentel, Carlos Martins Pereira de Souza e senhora, embaixatrizes Feitosa, Nobre de Melo, Lia Sardes, Ester Proença Lago, ministros da Dinamarca, Grécia, Israel, ministro e sra. João Melo Franco, ministro e sra. Arruda Botelho.

Vimos, também, o ministro e sra. Afonso Bandeira de Melo, ministro Ferreira Marques, conselheiro da Embaixada da Alemanha e sra. von Marchtaler, sr. e sra. Francis Levasseur, da Embaixada de França, adido militar e sra. Ducousso Tassel, primeiros secretários da India, sr. Bhadkamkar, Vahali e senhora, princesa Iolanda Radzivil, princesa Ghica, príncipe e princesa Gagarin, sr. e sra. Joaquim Proença, sr. e sra. Frederico Seve, segundo secretário da Embaixada do Uruguai e sra. Mário Collazo Pittaluga, jornalista e sra. Francisco Souza Brasil, cronista Gilberto Trompowski, sr. e sra. Barcinski, sr. e sra. Nicholson, sr. e sra. Cláudio de Almeida, sr. e sra. Standsby, sr. e sra. Band, sr. Edouard Ressel, professor e sra. Zbrozek.

As sras. Maria Helena Figueiredo e Julieta Simões, chamavam a atenção por sua elegância

DIANA

★ MÚSICA ★

MARIO CABRAL

PRIMEIROS CONCERTOS DA TEMPORADA

A SEGUNDA audição do Ciclo Beethoven, na interpretação do pianista Friederich Gulda, que, em sua estréia, segunda-feira, obteve tão grande sucesso, está marcada para hoje à noite, no Teatro Municipal.

O ciclo das sonatas será completado em seis audições. Depois, em duas audições, serão executados os concertos para piano e orquestra. Na apresentação das sonatas, Gulda adotou o critério cronológico. Em nota explicativa que figura no programa, o recitalista justifica essa orientação, alegando que êsse critério é o único que permite apreciar devidamente o notável desenvolvimento alcançado por Beethoven, com referência à forma de sonata. Acrescenta que "o executante do ciclo tem, ao lado de sua obra puramente pianística, o dever de elucidar um capítulo importante da história da música".

OUTRO artista de renome que se apresentará esta semana, é a pianista Halina Stefanska. Visita-nos pela primeira vez sob o patrocínio da Associação Brasileira de Concertos. Sua audição de estréia será amanhã à noite, no Teatro Municipal. A recitalista, que obteve classificação honrosa no Concurso Chopin de 1949, celebrizou-se como intérprete dêsse compositor, tendo recebido as críticas mais entusiásticas da imprensa européia.

A ACADEMIA de Música Lorenzo Fernandez anuncia que, para a matrícula no Curso de Regência que será ministrado pelo maestro Eleazar de Carvalho, os candidatos devem apresentar provas de conclusão dos cursos de contraponto e fuga da Escola Nacional de Música ou de qualquer outro estabelecimento equiparado.

As provas serão as seguintes: a) solfejo de um trecho escrito por um dos examinadores, em tonalidades e claves diferentes, e entregues ao candidato quinze minutos antes da prova; b) ditado harmônico a duas vozes; c) análise de uma obra sinfônica, escolhida pela mesa examinadora; d) execução, em um instrumento qualquer, de uma obra, à escolha do candidato.

Horário das aulas: terças-feiras das 15 às 18 horas.

(S.O.R.T. S/A)
Serviços de Organização Racional e Técnica S/A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os Senhores Acionistas de Serviços de Organização Racional e Técnica S/A, na sede social à Avenida Almirante Barroso n.º 73, salas 312 e 313, nesta Capital, às 17 horas do dia 10 de Abril de 1954, para deliberar sôbre os seguintes assuntos:

a) exame do relatório da Diretoria, Balanço Geral, demonstração da conta de "Lucros e Perdas" e parecer Fiscal relativos ao exercício de 1953;

b) eleição dos membros do Conselho Fiscal para o corrente exercício;

c) eleição dos membros da Diretoria para nova gestão.

Rio de Janeiro, 31 de Março de 1954.

Raul Quaresma de Moura — Presidente.

Deswaan Comercial e Industrial de Matérias Primas S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
Convocação

São convidados os Snrs. Acionistas desta sociedade a comparecer à Assembléia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da Deswaan Comercial e Industrial de Matérias Primas S. A., à Avenida Presidente Vargas, 435, 21.º andar, grupo 2.101/2, nesta Capital, no dia 29 de abril de 1954, às 15 horas, para o fim de tomar conhecimento e deliberar sôbre o relatório da Diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do Conselho Fiscal da sociedade, bem como eleger os Diretores, membros Efetivos e Suplentes do Conselho Fiscal para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1954.

Pela Diretoria **Ernest Grudar.**

TACOS desde 30,00
Peroba e outras madeiras — Rua Prefeito Olimpio de Mello, 1514

CEARÁ

Maria Carvalho

"TERRA do Sol, do Amor, Terra da Luz". Inicio de seu hino harmonioso e belo. Deixo a poesia e aventuro-me, agora que de lá vim, a num ligeiro apanhado, recordar e comparar o passado com o presente. Como sou uma inveterada "saudosista", confesso que a minha maior atração nas visitas ao Ceará é a que se refere ao passado... Claro que admiro e louvo o progresso que lá é um fato. Os lindos bairros residenciais, com novas e bonitas linhas arquitetônicas, o comércio, aliás, muito avantajado, nove clubes dançantes e esportivos, destacando-se "Náutico" e o "Ideal". Aprecio também a requintada e falada graça de minhas conterrâneas. Em Fortaleza, existem várias estações de rádio bem programadas e muitos cinemas.

Mas... o que especialmente admiro é o enriquecimento intelectual daquela gente! Que contraste ante a pobreza econômica e a riqueza cultural! Um escritor já disse "o cearense é literato por índole e nascimento". O meu temperamento sentimental só se contentava quando, procurando, encontrava coisas de outro tempo, quase tudo extinto.

A capital cresceu e desenvolveu-se ràpidamente... Visitava e renovava as idas à praça do Carmo, onde se desenrolavam as minhas saudosas recordações, evocando o tempo que ali passei na casa de meus pais, a Igreja onde se batizaram meus filhos e a última casa onde morei, antes de mudar-me para o Rio.

Recriminava, cada vez que via o Passeio Público, a mão destruidora que retirou suas grades, um logradouro histórico onde foi fuzilado o Pe. Mororó e, aos domingos, era atrativo de sucessivas gerações, que iam à noite, vestidas quase a rigor, ouvir música, fazer o "footing", receber o ar fresco da praia. Tinha três aliás, denominadas Caio Prado a principal (da elite); Pe. Mororó, onde havia um quiosque com bebidas, água de côco, servidas em mesinhas, e Itapininga, tôdas selecionadas.

Quanto desamor pelas tradições! Minhas amigas e colegas que, felizmente, tenho muitas, só falavam nas coisas novas; então, sòzinha, ia visitando o "Parque da Liberdade" (hoje Cidade da criança), onde, menina, brincava e depois levava meus filhos...

A Praça do Ferreira não lembra nada a outra, com seu coreto no centro, onde a música tocava e tinha um jardim. Hoje, é ponto de ônibus, com uma coluna contendo o relógio. O que a embeleza é o grande edifício S. Luiz, do Severiano Ribeiro, que, dizem, terá um bom cinema, com todos os requisitos modernos. Existem outros sobrados ali e o "Excelsior" também é um bom edifício.

Procurei os cearenses simpáticos, de riso fácil, sem destilar em suas palestras fel e amargor, e encontrei alguns espirituosos anedotistas, que, conversando, penetram a sensibilidade afetiva dos que os ouvem, como o prova a comunicação estabelecida entre uns e outros.

Um dos característicos do cearense é ser bom filho e pai de família. Visitam muito, quando casados, os seus progenitores. Este exemplo, que via em casa de minha avó, meus pais e sogros, continua honrosamente noutras famílias. Na maioria impulsivos, inteligentes, quando se entusiasmam por uma causa, abandonam sonhos, anulam ideais e até se sacrificam!

Injustificável é não existirem bons hotéis num centro como Fortaleza. De outra parte, minha terra se vangloria de boas academias e bons colégios.

Considero a mulher cearense quase emancipada, social e intelectualmente. Refiro-me às de maior alcance, que não se contentam apenas com o cumprimento do dever de estado e avançam no terreno das letras.

O Silogeu Juvenal Galeno, ou seja a "Ala Feminina de Letras", à qual me honro de pertencer, nas homenagens que me são prestadas, cresce sempre minha admiração, constatando o grande número de revelações, num crescendo admirável. Temos conferencistas, escritoras, notáveis poetisas. A fundadora, Henriqueta Galeno, é filha do consagrado poeta cearense Juvenal Galeno (já falecido). Com suas sobrinhas, esforça-se denodadamente por esta grande causa. Henriqueta é uma renomada escritora e possui magnânimo coração. Fundadora dêste cenáculo do belo, visitado sempre por ilustres personagens, a juventude cearense encontra ali margem para fulgurar mais tarde nas grandes galerias da intelectualidade brasileira. É mantida, também, uma revista, "A Jangada", em que colaboram exclusivamente elementos femininos do Estado, do país e de vários pontos da América do Sul (dela também faço parte).

O cearense que desejar auxiliar esta benemérita fundação, dirija-se ao "Silogeu Cearense", rua General Sampaio, 1.153. Qualquer ajuda é, em suma, um ato de brasilidade!

ARTES PLASTICAS

Exposição de Raymundo José Nogueira



INAUGURA-SE no dia 2 a Exposição de Pintura do artista Raymundo José Nogueira. Apresentará êle 50 trabalhos e composições diversas, no Salão de Exposições do Ministério da Educação.

A inauguração está marcada para as 18 horas, devendo comparecer grande número de artistas, escritores e jornalistas.

No clichê, uma das composições de Raymundo José Nogueira.

Programa de 54

O "JORNAL de Letras" e a Comissão Artística do Instituto Brasil-Estados Unidos oferecem, hoje, às 18 horas, na galeria de arte do IBEU (rua Senador Vergueiro, 103), um coquetel à imprensa, aos artistas e aos amadores.

Durante o coquetel, será divulgado o programa de exposições de 1954. Estas terão, daqui por diante, o patrocínio conjunto do "Jornal de Letras" e do IBEU.

Exposição no Liceu de Artes

"INAUGURA-SE hoje, às 17 horas, a exposição de pintura do artista Lourenço da Rocha.

Essa mostra, que será no saguão do Liceu de Artes e Ofícios, na av. Rio Branco, ficará aberta até o dia 15.

Fayga Ostrower

FAYGA Ostrower fará, hoje, às 17,30, no recinto da exposição do movimento cubista (Museu de Arte Moderna), uma palestra sôbre "Problema do espaço na pintura cubista".

CURSO DE CONFERÊNCIAS SÔBRE TEOLOGIA DA FÉ

FREI Constantino Koser, OSM, considerado um dos maiores teólogos dos nossos dias, vai fazer, durante a Semana Santa, uma série de conferências sôbre a teologia da fé, na Casa de Nossa Senhora da Paz, em Ipanema. As conferências, em número de sete, serão realizadas, a partir do dia 10 (sábado), à tarde e à noite. Temas:

Dia 10 — "Um mundo que crê"; 11 — "A psicologia da fé"; 12 — "As Escrituras e a fé"; 13 — "A lógica da fé"; 14 — "A antologia da fé"; 15 — "A ciência e a fé"; 16 — "O testemunho da fé".

ABERTAS AS INSCRIÇÕES PARA A CARREIRA DIPLOMÁTICA

As mulheres poderão, agora, inscrever-se no Instituto Rio Branco — Programa e matérias — Até o dia 30 de junho

ESTÃO abertas no Instituto Rio Branco as inscrições para o curso de Preparação à Carreira de Diplomata, até o dia 30 de junho.

Poderão inscrever-se, agora, candidatos de ambos os sexos, desde que sejam brasileiros natos, contem no mínimo 20 e no máximo 35 anos de idade e possuam certificado de licença clássica ou científica.

Os candidatos aprovados em exame psicofísico do Instituto de Seleção e Orientação Profissional (da Fundação Getúlio Vargas), serão submetidos a provas de Português, Francês, Inglês, História Mundial Moderna, História do Brasil, Geografia, Economia Política, Noções Fundamentais de Direito e Cultura Geral.

Os vinte primeiros classificados serão matriculados no curso, que terá a duração de dois anos.

As instruções e programa do exame vestibular foram publicados no "Diário Oficial" de 29 de março.

Transportadora Industrial e Comercial S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

São convidados os Srs. Acionistas para se reunirem em Assembléia Geral Ordinária, na sede social, à rua Araujo Porto Alegre, 56, 2.º andar, no próximo dia 29 de Abril, às 15 horas, a fim de deliberarem sôbre o relatório e contas da Diretoria, Balanço social e parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1953, bem como para eleger os membros do Conselho Fiscal e fixar seus vencimentos, para o exercício de 1954. Os documentos a que se refere o art. 99, do Decreto Lei n.º 2627, de 1940 estão à disposição dos Srs. Acionistas, a partir desta data.

Rio de Janeiro, 19 de Março de 1954.

Jayme Cohen — **João Martinho**, Diretores.



Clichês em geral
Aceitam-se encomendas de clichês para jornais, revistas, cartazes, etc.
Tratar na gerência da TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua do Lavradio, 98
Tel. 32-8188

Industrial e Comercial Textil Incotex S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Industrial e Comercial Textil Incotex S.A., à Avenida Graça Aranha, 326 — 7º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 29 de março de 1954.

Luciano Ferrini — **Diretor** Presidente

CONSELHO ALIMENTAR DO SAPS
— ● ARROZ —

O arroz é um dos alimentos mais usados em tôdas as regiões do nosso país.

Embora esteja longe de ser um alimento protetor e completo, o arroz é uma fonte preciosa de hidratos de carbono.

Em 100 gramas de arroz há 75 gramas de hidratos de carbono, (amido), que no intestino se transformam em açúcar (glicose).

Nos músculos, o açúcar é queimado: o açúcar de 100 gramas de arroz fornece, quando queimado, 320 calorias, que podem servir para duas horas de trabalho pesado.

O arroz é uma das mais econômicas fontes de energia para o trabalho diário. Mas, não se deve deixar que êle tome o lugar de alimentos mais valiosos: o leite, as verduras e frutas, o ovo e a carne. O arroz só se torna verdadeiramente útil quando é servido junto com esses alimentos.

Viajou a comissão da DAC



SEGUIU anteontem para a Europa a comissão de técnicos brasileiros encarregada de efetuar um estudo sôbre o reajustamento do quadro de rotas de aviação entre o Brasil e vários países daquele continente. Na foto, o brigadeiro Raimundo Aboim, chefe, ladeado pelos srs. Alberto de Melo Flores, Paulo Moura e cônsul Braulino Barbosa Botelho, membros da comissão.

KOSMOS CAPITALIZAÇÃO S. A.
Fundada em 1937
CAPITAL: CR$ 2.000.000,00 — REALIZADO: CR$ 1.200.000,00
VALOR DOS TÍTULOS CONTEMPLADOS EM SORTEIOS ATÉ 31/12/52. CR$ 164.296.050,00
Sede: Edifício Kosmocap — Rua do Carmo esq. de 7 de Setembro — Rio de Janeiro
RESULTADO DO SORTEIO DO MÊS DE MARÇO DE 1954
TUS - SQO - TQW - JTV - TUC - ZML - DXK - UPR
Os sorteios são realizados no último dia útil de cada mês, no Auditório do "Edifício Kosmocap" à Rua do Carmo, 27 — 13.º pavimento, às 17 horas. Se fôr sábado o último dia útil do mês, o sorteio será realizado às 12 horas.
RESERVAS EM 31/12/52
MAIS DE CR$ 246.000.000,00

INTERCAP
COMBINAÇÕES SORTEADAS EM MARÇO DE 1954
1.ª — K Y U 5.ª — W T Y
2.ª — R F I 6.ª — Y K U
3.ª — Y G K 7.ª — V B D
4.ª — Z V L 8.ª — H Y C
TOTAL AMORTIZADO POR SORTEIO:
Cr$ 148.770.124,00
COMPANHIA INTERNACIONAL DE CAPITALIZAÇÃO
SUCURSAL RIO: Av. Graça Aranha, 19, sobreloja — T. 42-7080
C|C
PRÓXIMO SORTEIO 30 de abril de 1954. 1954, às 16 horas
O pagamento dos títulos contemplados será feito a partir do próximo dia 4, na Avenida Graça Aranha, 19 — Sobreloja

Oportunidade para moças
Alta remuneração
Oferecemos excelente oportunidade para moças, inteligentes e apresentáveis, para ganhar mais de Cr$ 5.000,00 mensais.
Serviço externo, distinto.
Apresentar-se diàriamente no Departamento de Promoção e Circulação deste Jornal, a rua do Lavradio, 98 — 1.º.

Guia imobiliário

ANTONIO SAAD E DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907/12 — Tel. 22-6670.

JOAQUIM SANTOS PARENTE
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Escritório Central — Av. 13 de Maio, 37-1.º andar — Tel. 42-6402 — Agência-Madureira — Rua Maria Freitas, 72-2.º and., sala 303.

JULIO C. SANTORO
Corretor de Imóveis — Av. Rio Branco, 106-8 — 7.º andar, sala 713 — Tel.: 42-2633.

OSWALDO SANTOS PARENTE
Incorporador, Corretor e Administrador de Imóveis — Av. Nilo Peçanha, 12., 4.º andar, salas 413-14 — Tels.: 42-7341 e 42-2536.

MILTON FERREIRA DE CARVALHO
Incorporação — Corretagem e Administração de Imóveis — Rua Evaristo da Veiga, 16, 17.º and. Tels.: 32-5757 e 53-1032.

Guia profissional

DESPACHANTES

DESPACHANTE PORTO
Oficial — Transferência de automóveis no mesmo dia — Licenças, Escrituras e Alvarás rápidos — Rua Santa Luzia, 336 — Tels.: 42-2902 e 52-3031.

CONTADORES

CONTADOR OLIVEIRA
Escritas avulsas e atrasadas — Legalizações de firmas — Repartições Públicas. Esc.: Av. 13 de Maio, 23 — 15.º andar — sala 1517 — Tel. 52-1537.

Transunion Americana Agências S. A.

Ficam à disposição dos Snrs. Acionistas, na sede social da Transunion Americana Agências S. A., à Avenida Presidente Vargas, 435-13.º andar, sala 1.307-A nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1954.

Pela Diretoria, **Aderbal Lins Pinto** — Diretor Gerente.

Rolhas Metálicas (Crown Cork) S/A

Ficam à disposição dos senhores acionistas na sede social da Rolhas Metálicas (Crown Cork) S/A., à Rua Itapiru, 1163, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 30 de Março de 1954.

Pela Diretoria, Gil Sequeira — Diretor Secretário.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

SUL AMÉRICA CAPITALIZAÇÃO S/A
A MAIS IMPORTANTE COMPANHIA DE CAPITALIZAÇÃO DA AMÉRICA DO SUL
COMBINAÇÕES CONTEMPLADAS NO SORTEIO DE
MARÇO DE 1954
N F A
B A F
V Z M
F T Z
M E H
M N F

Os portadores dos títulos em vigor, que contiverem uma das combinações contempladas, receberão o capital garantido, a partir do segundo dia útil após o sorteio, mediante apresentação de documento de identidade.
SEDE SOCIAL
RUA DA ALFÂNDEGA, 41-ESQ. QUITANDA
(Edifício Sulacap) RIO DE JANEIRO
SULACAP

"Lóide Cuba" ameaçado de apreensão no pôrto de Londres

Em S. Vicente, arquipélago de Cabo Verde, quase fica retido o "Lóide Guatemala" — Os débitos do Lóide no mundo ameaçam os sequestros de seus navios — 190 mil libras a conta, no pôrto de Londres — A "Shell", de Londres, exigiu mil libras para liberar o "Lóide Cuba"

O LÓIDE Brasileiro deve, no pôrto de Londres, 190 mil libras aos fornecedores de óleo combustível para seus navios que fazem a linha da Europa. Esta situação ocasionou o sequestro do navio "Lóide Cuba", naquele pôrto. A liberação ficou condicionada ao envio para lá da importância mínima de mil libras, por conta do débito.

O prazo para o cumprimento da proposta dos credores de Londres findou-se ontem.

EXPLOSÃO

O navio, a despeito de ter sofrido grave acidente, com a explosão de um tubo de suas caldeiras, provocando ferimentos em sete tripulantes e a morte de um, encontra-se, há dias, naquele pôrto, com carga para diversos outros, inclusive o de Hamburgo, na Alemanha.

CREDOR

O navio brasileiro foi sequestrado pelo principal credor do Lóide Brasileiro na Inglaterra, a "Shell".

Sabe-se também que sua situação nos portos da Europa é a pior possível. Tem dívidas, da Holanda a Portugal.

QUASE

Os navios brasileiros são constantemente ameaçados de sequestro, quando nos portos europeus. Não faz muito, caso idêntico se registrou com o "Lóide Guatemala", que por pouco não ficou penhorado, no pôrto de S. Vicente, no arquipélago de Cabo Verde.

Caso não seja solucionado o débito no pôrto de Londres, o "Lóide Cuba" ficará fundeado no Tâmisa, com o risco de apodrecimento da carga.

Maria Fernanda foi indenizada

Reclamou (com mais dois) na Justiça do Trabalho — Desobediente e desrespeitosa — Receberam metade

MARIA Fernanda, ex-estrêla dos filmes "O Americano" e "O Gaúcho" (brigou em ambos), conseguiu receber, na Justiça do Trabalho, indenização pela rescisão de seu contrato com a Emprêsa Sacra Filmes S. A.

A atriz e outros dois atores — Castellar Barret e Jecé Valadão — entraram com uma reclamação na 4.ª Junta de Conciliação e Julgamentos, pleiteando o recebimento da importância de Cr$ 38 mil, correspondente à rescisão de seus contratos de trabalho antes do tempo determinado.

DESPEDIDOS

Na preliminar alegaram os reclamantes que foram contratados pela Sacra Filmes, para trabalhar no filme "O Gaúcho" (depois "A Nobreza Gaúcha"), filmado em Tupaciretã, no Rio Grande do Sul. Lá estiveram 30 dias à disposição da companhia.

Depois, voltaram para o Rio, onde foram sumàriamente despedidos pelo diretor (Rafael Mancini) sem receber a indenização correspondente.

Maria Fernanda pleiteou Cr$ 14 mil, enquanto Barret e Valadão Cr$ 12 mil cada um.

POUCO RESPEITOSA

Em suas razões, a Sacra Filmes afirmou que Maria Fernanda e os outros dois não podiam pleitear o que pleitearam porque foram os únicos culpados pela rescisão, face à negativa em que se firmaram de obedecer à orientação artística da emprêsa.

Na ata da audiência, o juiz Rubens de Andrade Filho disse o seguinte, sôbre a atriz: "A reclamante, Maria Fernanda, demonstrou, pelo seu comportamento em audiência, ser pouco respeitosa, rindo-se desagradàvelmente sem qualquer razão e fumando com afetação e desprêzo.

Isso, entretanto, não é bastante para se depreender o seu mau comportamento na relação do emprêgo, assim como não importa êsse evento em ato de indisciplina no contrato de trabalho".

Os reclamantes receberam, aproximadamente, a metade do que pleitearam.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"



MARIA FERNANDA
Só metade do que queria



N'A EXPOSIÇÃO OUVIDOR... LIQUIDIFICADOR

ARNO

MODÊLO IV CENTENÁRIO

NÔVO! mais econômico... e muito mais eficiente!

Ultrapassando os mais recentes aperfeiçoamentos da técnica moderna — ARNO — orgulho da indústria nacional — lança o modêlo "IV Centenário". E A Exposição Ouvidor — pioneira das grandes ofertas — apresenta o liquidificador ARNO pelo melhor plano de Crediário!

GARANTIDO POR UM ANO

APENAS 50, DE ENTRADA

MOTOR MAIS POTENTE SUPER-SILENCIOSO

ARNO — com 3 velocidades — funciona suavemente. O motor flutuante, montado sôbre rolamentos de esferas é silencioso e consome menos energia.

MAIS PRÁTICO E EFICIENTE

O copo, em forma de coqueteleira, permite levá-lo diretamente para a mesa, para servir misturas, sucos, etc.
A tampa dupla, inquebrável, e de vedação hermética tem um amplo orifício que permite servir os liquidos sem derramar.
A sôbre tampa pode ser usada como medida de meia xícara.

FACILMENTE TRANSPORTÁVEL

Um aro horizontal, à guisa de alça, colocado à meia-altura, permite levantá-lo com firmesa e segurança.

CÔRES E LINHAS MODERNAS

Além das maravilhosas características mecânicas, ARNO apresenta um fino acabamento e um conjunto de linhas aerodinâmicas de grande beleza.

GARANTIA

Todos os aparêlhos vêm acompanhados de um têrmo de garantia por 1 ano, contra defeitos de fabricação.

TUDO PARA O CONFÔRTO DO LAR!

A Exposição OUVIDOR

AVENIDA ESQUINA DE OUVIDOR

O "CREDIÁRIO" LHE FORNECERÁ EM POUCOS MINUTOS UM CARNET PARA A SRA. ADQUIRIR AGORA O SEU LIQUIDIFICADOR ARNO!

Perón está doente

Instaurada censura especial pré-eleitoral — Mêdo dos folhetos da oposição — Tentando dividir os socialistas — Vítima de mal ainda desconhecido o ditador, diz o povo de Buenos Aires

POUCO a pouco, Perón conseguirá convencer-se de que é um bom democrata. Naturalmente, como se trata de uma opinião exclusiva e pessoal, ninguém tem a coragem de discutir êsse fato com êle, abertamente, na Argentina.

As eleições batem à porta. Novas eleições dentro dos velhos moldes, que serão ganhas pelo govêrno, assim como os governos da Venezuela, do Peru e da República Dominicana ganharam suas pretensas eleições. E se nada de excepcional acontecer, Perón continuará dominando a Argentina, afirmando em altos brados que seu regime é democrático, além de justicialista.

CENSURA

Pessoas chegadas há pouco tempo da Argentina, informam que o terror pré-eleitoral é tão grande, que foi instituída uma censura especial, que até agora não existia. Perón tem mêdo dos pequenos folhetos da oposição dessas papeletas que dizem a verdade em poucos centímetros e que voam através do país, informando e acusando.

Para impedir que tais coisas aconteçam no futuro, a Subsecretaria da Propaganda baixou um decreto, obrigando todos os donos de estabelecimentos gráficos a submeterem à censura tôda e qualquer encomenda recebida, mesmo que se trate de obra de caráter literário.



PERÓN
Tumor benigno

Dêste modo, a censura foi estendida automàticamente aos livros de literatura, e os escritores argentinos, já bastante humilhados, terão que lutar contra novo e inesperado inimigo, a fim de conservar sua liberdade de pensamento e sua dignidade pessoal.

CHANTAGEM COM OS SOCIALISTAS

Enquanto os verdadeiros socialistas lutam no exílio ou padecem no cárcere, Perón conseguiu, após demoradas tentativas confusionistas, arranjar uma pequena dissidência socialista dirigida por Dickmann, expulso das fileiras do partido há alguns anos.

O preço da traição foram algumas centenas de milhares de pesos argentinos, que salvaram da falência as indústrias de alguns lugares-tenentes de Dickmann. Com êste grupo de impostores, Perón tenciona agora iludir a opinião pública da América, organizando um chamado movimento socialista argentino.

Ùltimamente, os agentes peronistas que percorrem a América tentaram obter adesões para um "Congresso Socialista", a ser realizado, brevemente, na capital argentina.

Foi insignificante o número das adesões, pois se conhecem as verdadeiras intenções do ditador argentino, e seus planos de dominação, pela divisão dos adversários. Não há chances para que o congresso seja realizado; mas se os peronistas conseguirem comprar mais alguns agentes, para povoar uma sala, a opinião pública conhecerá a verdadeira face dos traidores.

TUMOR BENIGNO

Todos os que conhecem os hábitos e os modos do ditador estão inteiramente de acôrdo em afirmar que algo de importante aconteceu na vida dêle, durante os últimos meses.

Falou-se de um câncer no cérebro, mas parece que a versão não foi confirmada pelos médicos, pois Perón aparece em público, o que seria um tanto difícil, caso o boato correspondesse à realidade.

Os discursos do ditador foram, nesses últimos meses, muito mais breves, as audiências decorrem com mais rapidez e os períodos de descanso são muito mais freqüentes do que até agora.

Um grande cansaço, um certo mal-estar marcam a fisionomia de Perón, relatam os que o viram recentemente. Estes sintomas deram origem aos rumores de que o ditador estaria sofrendo de um tumor benigno, em conseqüência de uma queda de motocicleta, ocorrida em fins do ano passado.

Palácio japonês do século V vai ser montado em S. Paulo

SÃO PAULO, 1 (Da Sucursal) — Uma das notas mais originais das comemorações do IV Centenário vai ser dada pelos japoneses.

Uma comissão de colonos nipônicos visitou Guilherme de Almeida, presidente da Comissão do IV Centenário, e expôs seus planos. Disseram ter feito uma lista e que arrecadaram 8 milhões de cruzeiros.

PALACIO DO IMPERADOR

Com êsse dinheiro mandaram construir uma reprodução exata do palácio de Ktsura-Rikyu, que quer dizer "Palácio do Imperador". Êsse palácio foi construido há mil e quinhentos anos, em Tóquio.

É a homenagem que vão prestar a S. Paulo.

VAI CHEGAR

A surpresa foi grande no IV Centenário, pois parecia um conto oriental. E ela se tornou ainda maior quando os colonos informaram que o palácio (desmontado) já tinha sido embarcado no Japão e ia chegar a Santos no dia 3 de abril.

Vem tudo, desde a madeira até os pregos e o mais que se requer para a ereção do palácio no Parque Ibirapuera, onde lhe foi destinado um espaço de 500 metros.

UMA PEDRA

Só uma das pedras destinadas à documentação externa pesa nada menos de 4.800 quilos. Com o material viriam também operários especializados.

EXPOSIÇÃO

O "Palácio do Imperador" não servirá só para efeito decorativo. Dentro dêle, os japoneses vão expor tudo o que de melhor produz a sua indústria.

COMO CHEFIAR FAZENDO AMIGOS?



O curso de relações humanas constitue oportunidade para todos que queiram aperfeiçoar-se na técnica da chefia (liderança) e das relações humanas, lidar com auxiliares de modo a obter rendimento, harmonia de equipe e cooperação.

Assemelha-se a cursos congêneres da Havard University e aos famosos cursos de Dale Carnegie.

Trata-se de curso livre, complementar a qualquer profissão, no qual você aprenderá, a maneira yankee fatos científicos sobre a psicologia e natureza humanas, que os ajudarão a mudar o rumo de sua vida nos contatos do lar, sociais e profissionais, valorizando sua personalidade e aumentando seu equilibrio, você aprenderá a técnica de dar ordens, criticar sem ofender seus auxiliares, método de chefia que proporcionam iniciativa e produção, como solucionar queixas; grupaterapia administrativa, seleção de pessoal, higiene mental, etc.

MATRICULE-SE HOJE NO CURSO NOTURNO DE

RELAÇÕES HUMANAS

LIDERANÇA E TÉCNICA DE CHEFIA

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 81 - 12.º ANDAR

TURMAS
às 3.as e 5.as feiras (matinais) das 9 às 10 horas
(noturnas) das 19 às 20 horas
às 2.as e 4.as feiras (matinais) das 9 às 10 horas
(noturnas) das 19 às 20 horas
E OUTROS HORÁRIOS

RUA MÉXICO, 148 - 11.º ANDAR
Diàriamente das 20 às 21 horas

Telefones: 28-0615 — 52-3811 — 52-3599 — Rio

DIPLOME-SE EM 10 MESES

Loteria Federal
3 MILHÕES DE CRUZEIROS
INSISTA, NÃO DESISTA
CRUZEIROS
SÁBADO

Silvino Neto rompe com Getúlio

Causa: os escândalos do Govêrno — Afastamento do PTB

O VEREADOR Silvino Neto leu, ontem, na Câmara Municipal, uma carta dirigida ao presidente da República, explicando os motivos que o levaram a abandonar o PTB.

IRREVOGAVEL

Diz a carta:

"Sob o domínio de um profundo sentimento de tristeza, depois de longo e amargurado exame de consciência, venho comunicar-lhe que me afastei, nesta data, em caráter irrevogável, do Partido Trabalhista Brasileiro e, bem assim, que me desligo de qualquer compromisso político-partidário com V. Exa.

Faço-o, por me ser impossível, por mais tempo, ficar indiferente, ante os desacertos, os erros e a incapacidade do govêrno que, no poder desde 31 de janeiro de 1951, falhou a tôdas as esperanças do povo, que chegou a ver em V. Exa. o amigo certo das horas incertas.

Faço-o, porque não posso trair àqueles que me confiaram um mandato eletivo, pelas reivindicações e anseios pelos quais eu sempre trabalhei.

Faço-o, para poder olhar de frente o meu próprio filho, que não terá, como herança, fortuna fácil, adquirida pela traição feita a um povo que, em todos os momentos, esteve ao meu lado, e que, como eu, sofre a grande decepção de ter acreditado nas promessas feitas por V. Exa.

V. Exa., presidente Vargas, tem sido o maior adversário do candidato Getúlio".

PROMESSAS NÃO CUMPRIDAS

— "Getúlio" — diz a carta — prometeu ao povo que, se eleito, com êle subiria as escadas do Catete... e V. Exa., presidente Vargas, fêz o povo descer as escadas do inferno, onde êle não suporta mais o elevado custo de vida.

Em seus discursos dirigidos à nação, durante a campanha eleitoral, V. Exa. prometeu reimplantar na vida administrativa os princípios de uma salutar moralidade, extinguindo o favoritismo e exterminando os grupos de aproveitadores, pela adoção de normas justas e decentes, no trato, sobretudo, dos dinheiros públicos.

Nos discursos dirigidos à nação, V. Exa. se referiu, várias vêzes, à necessidade de reprimir a inflação, como etapa imprescindível à redução do custo da vida a níveis razoáveis; manifestou, em ocasiões múltiplas, o propósito de reaparelhar e ampliar nossas indústrias e nossos meios de transporte, fomentando a circulação das riquezas e das utilidades; denunciou, como indispensável ao próprio funcionamento do regime, a reorganização total das instituições oficiais da previdência; fêz da reforma agrária um ponto de honra da sua plataforma — sempre pedindo ao povo que o ajudasse a promover o que se chamou, depois de 3 de outubro de 1950, a "revolução branca das urnas"...

ESMAGARIA TUBARÕES

"Nos seus apélos, ainda, ao nosso povo, sr. Getúlio Vargas, V. Exa. nunca se mostrou reticencioso. Abordava um problema num tom que não admitia duvidar-se de que o resolveria.

Baixar o custo da vida? — Sim, voltando ao Catete, a carne sobraria nos açougues, a Cr$ 6 o quilo. — Lucros extorsivos, abusivos? Esmagaria os tubarões... E o Banco do Brasil deixaria de financiar empreendimentos lesivos aos interêsses da coletividade, e a crise de moradia seria dominada pela construção, em massa, pelos Institutos, de casas populares... — E haveria água, muita água, no Distrito Federal — e muita terra, muitos tratores, muito crédito, no interior, para os lavradores até então desamparados...".

AUTONOMIA

"Prometeu mais, muito mais ainda, o candidato Getúlio Vargas. O povo carioca queria a sua autonomia política? Pois bem, V. Exa., num discurso memorável, fêz da autonomia para o Distrito Federal o capítulo-bomba da sua propaganda na capital do Brasil.

E sempre, sr. presidente, nas suas andanças eleitorais, V. Exa. terminava manifestando quanto sofria com as aflições dos trabalhadores do Brasil, os assalariados, a imensa maioria do povo brasileiro".

O GOVERNO PRODUZIU ESCANDALOS

"Hoje, analisando o tempo que passou, vemos que tudo foram nuvens espalhadas e desfeitas pelo vento. Das suas promessas, o que de fato ainda existe é uma desilusão cheia de fel.

Agravaram-se, durante seu govêrno as duras condições de vida dos trabalhadores. O favoritismo assumiu proporções de uma calamidade tão nefasta quanto a guerra e a peste. Tudo o que era um mal, tornou-se um mal muito maior, no atual govêrno. Ao invés da moralidade prometida, seu govêrno produziu escândalos que deixam a nação estarrecida.

Dói na alma de quem, como eu, tudo sacrificou para lutar por V. Exa. e pelo PTB, o indiferentismo do seu govêrno, ante as acusações que lhe são atiradas e as provas da corrupção que se alastrou, como um incêndio numa pastagem sêca, por todos os setores administrativos, onde dominam auxiliares da confiança imediata de V. Exa.".

VARGAS CONTRA GETÚLIO

O presidente Vargas não quis que se cumprisse a palavra do candidato Getúlio, afastando-se da trajetória luminosa que poderia marcar os derradeiros dias da sua vida política. Reconduzido, nos braços do povo, ao cargo do qual fôra deposto em 1945, perdeu depressa a lembrança das lições sôbre as quais não se cansava de falar, durante o seu ostracismo.

Tornou-se olímpico, inacessível, a quantos reais amigos de V. Exa., não quiseram, todavia, aceitar a posição de fâmulos. Cercou-se daqueles, justamente, que, já por uma vez o haviam feito precipitar-se ladeira abaixo. Fechou os ouvidos às advertências de homens como Alencastro Guimarães, que combateu, pela imprensa e da tribuna do Senado, os desatinos financeiros e os negócios escusos, tramados e realizados nos gabinetes do Tesouro e do Banco do Brasil.

Encerrou-se na tôrre de marfim de uma autosuficiência incompreensível para quem tão a fundo conhecia os riscos a que pode levar o poder pessoal, alheados de bons conselheiros e da crítica sincera. Instalou no Catete um DIP-mirim, que, como o DIP da era estadonovista, só fês ocultar-lhe a verdade dos descontentamentos do povo. E, cego para ver o que é preciso ver, não tomou conhecimento das safras de alimento que apodrecem nos centros produtores porque as estradas de ferro estão sem máquinas e vagões para transportá-los, ou porque as rodovias se acham abandonadas... sem ao menos indagar de que maneira foram ou vão sendo aplicados os recursos destinados a valorizá-las".

EMPRÉSTIMOS A "ULTIMA HORA"

"Nossa infância, sr. presidente, a nossa pobre, desgraçada, infância, para a qual, na campanha de 1950, houve também grandes promessas que não foram cumpridas está, hoje, mais desvalida do que nunca. Onde está a mensagem que V. Exa. prometeu enviar ao Congresso Nacional, visando uma reforma de amplitude, na legislação de amparo à maternidade e ao menor? Onde está ela, sr. presidente?

Não. V. Exa., infelizmente, é o maior adversário do candidato Getúlio. Deixou que tudo seguisse à deriva, como um navio sem piloto. Deixou que a CEXIM esbanjasse centenas de milhões em divisas estrangeiras, indispensáveis à recuperação da lavoura, da pecuária e da indústria. Permitiu a alguns bemaventurados amigos de V. Exa. que desenvolvessem, à sombra das posições oficiais, o rendoso negócio dos dólares de mercado negro. Deixou que a previdência social se atolasse na insolvência, desviados que foram os seus recursos, da construção de escolas, casas e hospitais, para os empréstimos camaradas, aos protegidos dos familiares do Catete. O dinheiro que o Banco do Brasil poderia ter aplicado no desdobramento do crédito ao pequeno lavrador, foi canalizado para o bolso de aventureiros, cujo único mérito terá sido o de haverem salpicado o seu nome com a lama dos elogios e das lisonjas insinceros... perdendo-se, assim, centenas de milhões de cruzeiros do Erário, numa empreitada que acabou desabando sôbre a cabeça de V. Exa., quando o Congresso Nacional houve por bem realizar o largo inquérito cuja repercussão chegou a todos os pontos do território nacional".

JEREISSATI — LADRAO

"Posso ficar ao lado do govêrno Vargas, sem trair o povo que me elegeu? Posso ficar ao lado de um govêrno que nada cumpriu? Posso compactuar com o PTB, quando um dos seus dirigentes, o do Ceará, é comprovadamente apontado à opinião pública como ladrão, e nada se faz para metê-lo na cadeia? Posso compactuar com um govêrno que entrega de mão beijada, a um grupo de idoneidade duvidosa, cêrca de Cr$ 300 milhões do Banco do Brasil, e nem sequer procura justificar-se do seu êrro — nem mesmo ante o clamor da opinião pública? Posso permanecer ao lado de um govêrno que, por negligência, não resolveu, antes, agravou, as condições de sobrevivência da classe trabalhadora, deixando-a à mercê de tôda sorte de exploradores?"

A RESPOSTA É: "NÃO"

"Não, a resposta é sempre: NÃO! E não se diga que somente agora relato fatos desta natureza a V. Exa., Bem ao contrário — quantas vêzes subi as escadas do Catete, acompanhando comissões de trabalhadores que foram expor a V. Exa., as suas vicissitudes... Quantas, sr. presidente!... E, sempre, depois de ouvi-los V. Exa., prometeu que providenciaria, sem que jamais o tenha feito.

Um exemplo concreto? O dos motoristas profissionais. V. Exa. lhes prometeu facilidade de crédito, através do IAPETC, para a aquisição, por preço justo e pagamento parcelado, dos automóveis e dos caminhões que são a sua ferramenta, na luta pelo pão de cada dia. Tal promessa lhes foi reiterada várias vêzes, na minha presença, e sempre esquecida por V. Exa. Finalmente, por motivo apenas demagógico, acena-lhes V. Exa., e a outras categorias profissionais com o aumento do salário mínimo. Ora, de que vale tal aumento, que provocaria, de pronto, novo e vertiginoso aumento do custo da vida?

TRABALHADOR QUER VIDA BARATA

"O trabalhador, sr. presidente, quer o barateamento das utilidades em geral. No caso dos motoristas, o que êles desejam, além do carro próprio, com financiamento do Instituto, são apenas pneus a preço de tabela, combustível fora do mercado negro e peças sobressalentes também a preço razoável.

A majoração pura e simples do salário, o aumento da "bandeirada", não solucionam seu problema financeiro, pois êle sabe que tais coisas contribuem sempre para o encarecimento geral. E eu, uma vez mais, pergunto: posso ficar ao lado de V. Exa. quando o govêrno de V. Exa. falhou, e continua falhando, aos motoristas que pediram o meu patrocínio para se entrevistarem com V. Exa.?"

GOVÊRNO SEM GOVERNANTE

"Sou, antes de tudo, um radialista. Como tal, um trabalhador que vive do seu trabalho. Pois bem; tendo participado intensamente da campanha que o elevou ao govêrno, em 1951, precisei escolher: permanecer no rádio, denunciando os erros do seu govêrno, como sempre denunciei os de outros administradores ou renunciar à vida pública. Preferi, então, aguardar que tudo se modificasse.

Talvez, pensei comigo mesmo, logo de pronto não pudesse V. Exa. implantar o clima de moralidade que, como candidato, anunciou. Para não ter de atacá-lo, ausentei-me do rádio, apesar dos prejuízos financeiros que com isto sofri. Preferi o sacrifício dos meus interêsses pessoais a um rompimento, porventura precipitado. Mas o transcorrer dos dias, das semanas e dos meses veio mostrar que o que me parecera dificuldade temporária era, seria sempre, o clima natural do seu govêrno. V. Exa. se esquecera das promessas de candidato, esta a verdade. Errava e erra, conscientemente. Assumiu, apenas, o poder, sem que tenha pensado, até agora, em governar".

CAMPANHA CONTRA FROTA AGUIAR

"Formo ao lado daqueles que, apesar de todo o descalabro de um govêrno eleito sob bandeira trabalhista, continuam fiéis aos ideais e aos princípios do trabalhismo cristão, embora dêles se tenha desligado o PTB. Estou entre os que não podem concordar com o fato de V. Exa. jamais tenha permitido o acesso de homens como Alberto Pasqualini aos mais altos cargos administrativos ou partidários.

Sim, Alberto Pasqualini é o grande cultor do trabalhismo no Brasil. O homem que lhe pode dar uma doutrina, a base filosófica de que tanto o PTB necessita. Por que o mantém V. Exa. à distância das tarefas que talvez sòmente êle possa levar a bom têrmo?

E um homem, sr. Presidente, como Frota Aguiar? É pobre, limpo, inflexìvelmente honesto. Por que razão, a êsse homem que teve sôbre os ombros o pesado fardo da condução do inquérito parlamentar contra os dilapidadores dos dinheiros do Banco do Brasil — por que a êsse homem se moveu, dentro do PTB e do govêrno de V. Exa., uma campanha torpe de ameaças e infâmias? Por que? Por que, no PTB e no govêrno de V. Exa., continuam em postos-chaves alguns indivíduos que podem vir ainda a sentar-se no banco dos réus?"

DESMORALIZACAO DO CONGRESSO

"Houve um momento, no meu drama de consciência, em que pensei em renunciar ao meu mandato. Seria essa uma atitude cômoda para mim. Voltaria, pura e simplesmente, às estações de rádio, obtendo proventos bem maiores do que o subsídio que me assegura a minha cadeira de vereador. Mas, se eu renunciasse, trairia ao povo que me elegeu. E, entre os meus defeitos, graças a Deus, não figura a traição.

Não fujo às minhas responsabilidades, como têm feito alguns amigos íntimos de V. Exa., que, temerosos da opinião pública, buscam achincalhar o Congresso Nacional, atribuindo-lhe a culpa dos desatinos do Poder Executivo. Na verdade, o Congresso Nacional jamais negou a V. Exa. os meios necessários a um bom govêrno. O que tem havido é o govêrno não querer utilizar-se dêsses meios. E eu não posso, ainda aqui, vencer o clamor que me vem do íntimo, e ficar ao lado de V. Exa. Não contribuirei, pois, com a minha renúncia à vereança, para a campanha de desmoralização do Poder Legislativo".

DESGRAÇA DO PAÍS

"Afirmei, no início desta carta, que me afastei de V. Exa. e do Partido Trabalhista Brasileiro sob o domínio de um profundo sentimento de tristeza. Na realidade, gostaria de que tudo houvesse transcorrido de outro modo. Não creio que ninguém, honestamente, se sinta feliz com a desgraça que desabou sôbre a nossa Pátria, apenas porque V. Exa. não quis ser o presidente que todos esperávamos...

Darei publicidade a esta carta, sr. presidente, porque estou certo de que V. Exa. não a receberá O DIP-mirim do Catete promoverá o que fôr necessário para que ela não chegue às suas mãos. Dela, porém, V. Exa. tomará conhecimento, pelos jornais e pelo rádio, para saber que o povo não aguenta mais.

Não, sr. Getúlio Vargas, o povo não aguenta mais! E oxalá não pense em fazer justiça pelas próprias mãos, conforme o conselho que lhe deu V. Exa..."

Comício contra notas fiscais

Será em Niterói, dia 8 — 60 municípios representados na reunião de protesto contra o veto de Amaral — Semicerradas as portas do comércio em várias cidades

NO dia 8, em frente à Assembléia fluminense, cêrca de 60 municípios estarão representados no comício monstro que ali será realizado em sinal de protesto pelo veto de Amaral Peixoto ao projeto que revoga a lei 2.114 (notas fiscais).

REBELIAO

A maioria dos presidentes das Associações Comerciais do Estado comparecerá à reunião, marcada para as 15 horas.

O comércio fluminense em algumas cidades continua funcionando com suas portas semicerradas e faixas com dizeres contrários à lei 2.114 estão sendo estendidas sôbre as marquises das casas comerciais.

COM O MINISTRO DA JUSTIÇA

Segundo o sr. Augusto Filpo presidente da Associação Comercial de Petropolis, o sr. Lourival Fontes encaminhou o telegrama de protesto enviado ao presidente da República ao ministro da Justiça, que examinará o caso que tanta agitação tem provocado no comércio fluminense.

Trabalha a bancada da oposição na Câmara fluminense no sentido de conseguir rejeitar o veto de Amaral ao projeto do udenista Adolfo de Oliveira.

Para que o veto seja rejeitado, será necessário que, pelo menos, dois terços da Assembléia se oponham a Amaral, o que não será tarefa fácil, tendo-se em vista que a bancada situacionista, composta de representantes do PSD e PTB, constitui a maioria absoluta com assento na Assembléia Legislativa.

Dividiu o espaço reservado ao caminhão

O CONCESSIONARIO do terreno (esquina de praça Tiradentes com Silva Jardim) para estacionamento de caminhão, descobriu um modo mais fácil e cômodo para ganhar dinheiro: dividiu o espaço em lotes e alugou-os a negociantes de sêcos e molhados, auferindo um lucro mensal de aproximadamente Cr$ 100 mil.

O mercadinho fica atrás do pôsto revendedor de carne da COFAP, e as barracas ali instaladas apresentam aspecto de firmeza em sua construção, que afasta qualquer caráter de transitoriedade.

O caminhão do feliz concessionário também goza de privilégio, pois lhe é facultado ficar estacionado em lugar reservado a taxis, em frente ao mercadinho improvisado.

Coca-Cola Refrescos, S.A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Coca-Cola Refrescos, S. A., à Rua Conde de Leopoldina n.º 686, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 27 de Março de 1954.

Pela Diretoria, **N. C. Ranney** — Diretor-Presidente; **W. L. Scarborough** — Diretor-Tesoureiro.

Toalheiro Brasil S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social do Toalheiro Brasil S.A., à rua Marquês de São Vicente n.º 35 (fundos), nesta Capital, todos os documentos de que trata o art. 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 18 de março de 1954.

Pela Diretoria — **James Joseph Morris, Terencio P. Cattley**

Grant Advertising, Publicidade S. A.

Ficam à disposição dos Srs. Acionistas, na sede social da Grant Advertising, Publicidade S.A., à Rua Senador Dantas n.º 76, 13.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da Lei de Sociedade por Ações.

Rio de Janeiro, 29 de Março de 1954.

R. G. Sutherland, Diretor Presidente.

FAÇA UMA ASSINATURA DA "TRIBUNA DA IMPRENSA"

Tribuna Econômica

AMARAL NETTO

Mecanismo da alta: AUTOMÓVEIS DE OURO

Automóvel (Ford ou Chevrolet)
Cr$ 270.000
Cr$ 220.000
R$ 60.000
Antes — Outubro — Março

O PREÇO de custo para o importador de um automóvel Chevrolet ou Ford, com o plano Aranha, subiu a um mínimo de Cr$ 270 mil.

Antes do plano, com o dólar de Cr$ 20 e mais a taxa de corrupção de 50%, êsse tipo de automóvel custava ao importador — sem direitos, impostos, frete, taxas e despesas outras — cêrca de Cr$ 60 mil.

No primeiro mês dos leilões — outubro — êsse mesmo carro custaria Cr$ 220 mil, na média dos ágios verificados na ocasião.

Agora, além da quantidade de dólares leiloados na quinta categoria não permitir, pràticamente, a importação de carros, se ela fôsse feita ficaria cada carro de Cr$ 270 a Cr$ 320 mil.

O gráfico, repetimos, se refere aos preços de custo para o importador. Se importado por Cr$ 60 mil o automóvel era vendido (tabela) a Cr$ 110 mil para o consumidor, importado a Cr$ 270 mil êle não será vendido por menos de Cr$ 450 ou Cr$ 500 mil.

Interamericana

A INTERAMERICANA de Financiamento e Investimentos S. A. foi organizada em 1949 pela International Basic Economy Corp., grupo Rockfeller, e pelo Chase Bank.

A emprêsa destinou-se a investimentos no Brasil. Doze dos mais importantes bancos brasileiros fazem parte dela. A diretora da Interamericana é composta dos srs. barão de Saavedra, Teodoro Quartim Barboza, Eduardo da Silva Ramos, Charles Emmett Waddell e George P. Washburne.

São os seguintes os bancos acionistas da organização: Banco Boavista, Banco Comércio e Indústria de S. Paulo, Banco Português do Brasil, Banco Moreira Sales, Comercial do E. S. Paulo, Comércio e Indústria de Minas Gerais, Província do Rio Grande do Sul, Brasileiro para a América do Sul, Nacional do Comércio de S. Paulo, Mercantil de Niterói, Sul Americano do Brasil e Mercantil de S. Paulo.

O lançamento de 72 mil das ações da Fábrica de cimento de Arutu foi feito pela Interamericana. Depois, a expansão da Arno S. A. também foi entregue à emprêsa, que agora está lançando 25 mil ações preferenciais de participação da Fábrica de Pneus General S. A.

SUMOC

O SIGILO da SUMOC a partir desta semana não deveria existir mais. Não só Aranha prometeu isto, como o próprio Conselho assim resolveu, empurrado pelo caso da ICOMI, que a TRIBUNA DA IMPRENSA focalizou em destaque.

E o ministro da Fazenda o primeiro a reconhecer que a SUMOC tem agido em ambiente quase ditatorial, deliberando e mandando executar sem que saiba como nem porquê.

Até que a Superintendência e seu Conselho sejam extintos, com a criação do Banco Central, é preciso que o sigilo tenha fim. Vamos aguardar os próximos dias. Alguma coisa já deve existir para ser divulgada.

Selagem

FOI entregue ao ministro da Fazenda um memorial da Federação das Associações Comerciais do Brasil contra decisão do diretor de Rendas Internas (Almeida Pernambuco), que altera por completo a orientação seguida pelas autoridades fiscais e pelos contribuintes (selagem de documentos).

O assunto foi levantado pelo sr. Erimá Carneiro, diretor da Associação Comercial. A seu pedido, a Federação se dirigiu ao ministro, protestando contra a obrigação de selagem dos documentos na data em que forem assinados.

Até agora, em todos os papéis, o impôsto podia ser pago por verba, desde que superior a 100 cruzeiros, dispondo o contribuinte de 8 dias para o resgate nas repartições fiscais.

O memorial afirma "que a decisão importa em subversão da lei do sêlo e no desprêzo dos mais sadios postulados de interpretação das leis".

Preparado

O DEPUTADO Raymundo Padilha está "armado até os dentes" de provas e documentos para lançar contra Coriolano na Comissão de Inquérito sôbre a CEXIM, tão logo ela volte a funcionar.

Padilha afirma que vai provar "sem sombra de dúvida, que Coriolano foi o principal responsável pelas negociatas da CEXIM".

Fox

A FOX Filme do Brasil S. A. está providenciando o aumento do seu capital social de Cr$ 600 mil para Cr$ 1.800 mil.

Aquisição

O PRESIDENTE da República autorizou o Ministério da Justiça a adquirir a Companhia Imobiliária Santa Cruz pela importância de Cr$ 105 mil.

Brahma

A PARTIR do dia 5 de abril, a Companhia Cervejaria Brahma fará entrega das novas cautelas referentes ao aumento de capital da emprêsa de 360 para Cr$ 600 milhões, aprovado em 10 de março.

CACEX

A CARTEIRA de Comércio Exterior, CACEX, está protelando indefinidamente o despacho das licenças de importação solicitadas dentro do novo regime cambial.

As queixas se sucedem todos os dias.

Apesar disso, os importadores não conseguem, em grande parte, retirar as licenças a que têm direito antes de trinta e até mais dias.

Civismo

PENA é que nessa anunciada "União Cívica da Produção Nacional" estejam envolvidos elementos de destaque nas classes produtoras, como os srs. Julio Lima, Tadeu Lima Neto, Jair Tavares, Rodrigues de Amorim e outros.

Pena, porque essa "união" tem na sua "comissão de direção provisória" todo o grupo de Arthur Pires, todo grupo do SERDEF: Milton Freitas de Souza, Alcebiades Antogini, Jonathas Pereira Filho, etc., etc.

O sr. Antogini presidiu a primeira reunião. O sr. Pires não figura na "comissão diretora". Mas está na "união".

Desta forma, o SERDEF tem agora um prolongamento. E as classes produtoras perdem uma ótima oportunidade de se manifestar politicamente.

Para começar, os principais "diretores" da União — os mesmos do SERDEF — na última reunião dêste, inverteram sua orientação relativamente ao ministro da Fazenda.

O sr. Aranha, que até quinze dias atrás era um "monstro" para êles, passou agora a ser tratado com panos quentes, sendo até chamado de "fator de segurança para as classes produtoras".

Isto é o SERDEF. O que será a "união" já se sabe.

Protesto

CONFIRMANDO reportagem publicada nêste jornal na semana passada, o sr. Rui Gomes de Almeida, presidente em exercício da Associação Comercial, fêz entrega ao ministro da Fazenda de um memorial protestando contra a portaria 19 do diretor das Rendas Internas.

Essa portaria determinou que o impôsto de consumo passe a incidir não só sôbre o valor da fatura como, também, sôbre os ágios pagos em bôlsa.

Transportes

A COMISSAO Mista Brasil-Alemanha de Desenvolvimento Econômico aprovou o projeto das Indústrias Reunidas de Ferro e Aço Ltda., para fornecimento de dez trens-unidades diesel-hidráulicas à Viação Férrea do Rio Grande do Sul.

O govêrno alemão ratificou a aprovação com a concessão de financiamento por três anos. A Estrada beneficiada espera com os serviços que serão prestados pagar as unidades em dois anos.

GUIA MÉDICO

Análises Clínicas

DR. MANOEL BRONSTEIN
Análises médicas — Av. Rio Branco, 257, 5.º, s. 503-4-5 — Tel. 52-2747. Diàriamente, 8 às 18 horas.

Aparelho Digestivo

DR. HELIO SILVA
Intestinos - Reto - Anus - Rua Rodrigo Silva, 14-3.º andar — Tels.: 42-3189 e 26-0318.

DR. MANOEL M. TOURINHO
Clínica Médica — Aparelho Digestivo — Av. Graça Aranha, 206 s. 1.008 — 3as., 5as. e sábados — Das 14 às 16 hs. — Tel.: 32-1721 — Res.: 26-6664.

Asma

DR. JOSÉ FREIRE GOMES
Em crianças e adultos — Asma — Bronquite — Tuberculose. Tratamento — Prevenção. Rua Conde de Bonfim n.º 932 das 8 às 11 horas. Tel.: 38-7373.

Câncer

DR. RONALD NYR ALONSO DA COSTA
Diagnóstico e tratamento do Câncer e das Lesões pré-cancerosas — 2as., 4as. e 6as. feiras, das 16 às 20 horas — Av. Rio Branco, 257-14.º and. sala 1.413 — Telefone 22-1229

Cirurgia

DR. JOSÉ HILÁRIO
Docente da Faculdade Nacional de Medicina — Chefe de Cirurgia do IAPC. — Cirurgia do coração — Cirurgia geral — Hora marcada 43-9772 — 32-2220 — 47-4638.

DR. SAHIONE FILHO
Doenças do coração — Eletrocardiogramas — Doenças do sangue — Clínica geral — Cons. Av. Rio Branco, 106/8, s. 1.001. 10.º andar — 2as., 4as., e 6as.-feiras, das 2 às 6 horas — Tels.: 32-7870 e 26-8265.

DR. FERNANDO PAULINO
Cirurgia — Urologia — Casa de Saúde São Miguel — Rua Conde de Irajá, 110 — Tels.: 46-0809 e 26-2041.

Doenças Nervosas

DR. J. DE ABREU PAIVA
Psicanálise — Psicoterapia — Hora marcada: das 8 às 12 na cidade, Sta. Luzia, 799, 2.º, s. 204, tel. 52-1104; e das 14 às 18 em Copacabana, tel.: 57-3260.

Doenças Sexuais

DR. GILVAN TORRES
Impotência — Doenças do sexo e Urinárias — Pré-Nupcial — Rua da Assembléia, 98, s. 72 — Tel 42-1071 — das 9 às 11 e das 15 às 19 horas.

DR. SPINOSA ROTHIER
Doenças Sexuais e Urinárias — Rua Senador Dantas, 44-3.º andar — De 1 às 7 horas — Tel. 22-3367.

Hemorróidas

DR. LUIS SODRÉ
Tratamento das Doenças Ano-Retais, das colites e retocolites amebianas. Hemorróidas por processo próprio sem operação — Rua Rodrigo Silva, 14-2.º andar — Tel.: 22-6..6.

Oculistas

PROF. MARIO GOES
Rua Alvaro Alvim, n.º 27, 2.º andar — Das 14 às 17 horas — Telefones: 22-6376 e 52-2575.

Ortopedia

DR. MARIO M. TOURINHO
Chefe do Serviço de Ortopedia e Traumatologia do Hospital do Servidor da Prefeitura — Doenças dos ossos, articulações, etc. — Fraturas e luxações — Cons. Alvaro Alvim, 27, 12.º, apto. 123 — Diàriamente, das 14 às 16 horas. Telefone: 32-1079.

Ouvidos, Nariz e Garganta

DR. ALVARO COSTA
Ouvido — Nariz — Garganta — Olhos — Rua Debret, 23-11.º andar, das 15 às 18 hs. — Tels. 42-1063 — 25-0208

Raios X

DR. OSBORNE
Tomografia — Exames em residências — Edifício Odeon, 7.º andar, salas 718/9, das 9 às 12 hs. — Tels.: 22-6034 — 26-0235 — 27-6227.

Urologia

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84-5.º andar — Tel. 42-0093 — De 2a. à 6a.-feira, das 13 às 19 horas — Hora marcada.

BANCO HIPOTECÁRIO E AGRÍCOLA DO ESTADO DE MINAS GERAIS, S.A.

FUNDADO EM 1911 — TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS — Sede: BELO HORIZONTE — Praça Sete de Setembro. Sucursais: RIO DE JANEIRO — Rua da Quitanda, 105, 107 e 109; SÃO PAULO — Rua da Quitanda, 126

Outros Departamentos: Almorés, Alfenas, Anápolis, Araguari, Barbacena, Barra Mansa, Barretos, Bicas, Buriti Alegre, Cachoeiro do Itapemirim, Campina Verde, Campinas (Go.), Campo Belo, Campo Grande (D. F.), Campos, Capelinha, Carangola, Caratinga, Cataguases, Catalão, Cláudio, Colatina, Conquista, Curvelo, Diamantina, Dores do Indaiá, Duque de Caxias, Formiga, Franca, Goiânia, Goiás, Gov. Valadares, Guanhães, Guaxupé, Igarapava, Inhumas, Ipameri, Ipanema (M. G.), Itajubá, Itaperuna, Ituiutaba, Itumbiara, Jacutinga, Januária, Jequitinhonha, Juiz de Fora, Lavras, Leopoldina, Macaé, Machado, Madureira (D. F.), Manhuaçu, Manhumirim, Mar de Espanha, Matozinhos, Monte Santo de Minas, Montes Claros, Muriaé, Niterói, Nova Friburgo, Nova Iguaçu, Nova Rezende, Oliveira, Paracatu, Passa Quatro, Passos, Patos de Minas, Pedra Azul, Pedregulho, Perdões, Petrópolis, Pirapetinga, Pirapora, Pires do Rio, Pitangui, Ponte Nova, Porto Novo do Cunha, Pouso Alegre, Praça da Bandeira (D. F.), Prata, Raul Soares, Recreio, Resplendor, Rio Pomba, Santos, S. Gonçalo, S. Sebastião do Paraíso, Sete Lagoas, Teófilo Otoni, Teresópolis, Tupaciguara, Ubá, Uberaba, Uberlândia, Varginha, Vitória.

TRABALHOS TIPOGRÁFICOS

A oficina tipográfica da TRIBUNA DA IMPRENSA está habilitada a executar trabalhos de impressão: de jornais, revistas, livros, cédulas e cartazes.

Lembra-se aos candidatos a cargos eletivos a conveniência de providenciarem, agora, a impressão de cédulas e cartazes, evitando fazê-lo às vésperas das eleições.

MUITA FÉ EM RELANSINA PARA A QUINTA VITÓRIA CONSECUTIVA

A famosa égua Bomba H chegará sábado

MY PRINCE CORRE MAIS NA GRAMA

O CAVALO My Prince reapareceu sábado, correndo uma barbaridade. Só perdeu porque Irigoyen, seu pilôto, se precipitou na direção, esgotando-o na perseguição movida a Ramon Novarro. Agora, mais aguerrido, o defensor do "stud" Baependi aparece inscrito na reunião de domingo, na mesma companhia da semana passada. My Prince, vale recordar, corre muito mais na grama e deve reatar a serie de vitórias, caso as chuvas não conspirem contra êle.

OS FAVORITOS SABADO E DOMINGO

PARELHEIRO FRANCES

O treinador Fernando Pereira Schneider acaba de receber mais um pensionista. Trata-se de Thorus, um filho de Tornado, de quatro anos, oriundo da França. Thorus pertence ao sr. Euroro Lemos, novo proprietário de nosso turfe.

JOIOSA

JOIOSA, MY PRINCE, RELANSINA, GHIZA E PICOTE

PROGRAMA DE DOMINGO

1.º PAREO — As 14.00 horas — 1.000 mts. — Cr$ 60.000,00

		K.	C.
1—1	Ghiza, E. Castillo...	54	20
2—2	Hipica, B. Cruz....	54	30
3	Sarica, X. X.	54	50
3—4	Habilla, L. Rigoni..	54	20
"	Giarola, P. Tavares	54	20
4—5	G. Star, Domingues	54	40
"	Al Kadina, X. X. ..	54	40

2.º PAREO — As 14.25 horas — 1.600 mts. — Cr$ 50.000,00

		K.	C.
1—1	Vigorosa, R. Martins	50	20
2—2	Curare, F. Irigoyen.	60	30
3—3	Eranio, A. Araujo..	55	20
4—4	F. Grass, E. Castillo	53	20
5	Nogaro, A. G. Silva	50	30

3.º PAREO — As 14.50 horas — 1.500 mts. — Cr$ 35.000,00

		K.	C.
1—1	My Prince, Irigoyen	52	20
2—2	T. Amaral, Marinho	58	40
3	Guaruman, C. Calleri	54	50
3—4	Mont Royal, O. Ulloa	56	30
5	Manguarito, Rigoni.	60	30
4—6	R. Novarro, X. X..	52	30
"	Incendiario, A. Silva	56	30

4.º PAREO — As 15.20 horas — 1.500 mts. — Cr$ 30.000,00

		K.	C.
1—1	Relansina, A. Silva	54	20
2	Pintera, G. Almeida	52	50
2—3	Ancora, X. X.	54	25
4	Aviadora, J. Marinho	54	50
3—5	Lillibety, B. Marinho	56	30
6	Araripe, E. Castillo	56	30
4—7	Hacienda, G. Silva..	54	40
8	M. Bonita, Martins	52	30

5.º PAREO — As 15.50 horas — 1.400 mts. — Cr$ 40.000,00

		K.	C.
1—1	Sarinha, A. Araujo.	54	30
2	Capitanea, S. Ferr.	50	30
2—3	Only One, O. Ulloa	54	20
4	Islandia, G. Silva..	50	30
3—5	Emoaze, O. Macedo	58	35
6	Hilaniliza, A. G. Silva	54	35
4—7	Ave Alta, E. Castillo	54	30
8	Dawn, I. Pinheiro..	54	30

6.º PAREO (Betting) As 16.20 hs. — 1.400 mts. — Cr$ 60.000,00

		K.	C.
1—1	Riúta, L. Rigoni....	55	20
2	Retorica, D. P. Silva	55	40
3	M. Rica, I. Pinheiro	55	50
2—4	China, A. G. Silva..	55	30
5	Gamiani, B. Cruz..	55	40
6	Coquete, S. Machado	55	60
3—7	P. Dorée, O. Ulloa	55	20
8	Conchas, P. Tavares	55	60
9	Jonzul, X. X.	55	80
4-10	M. Lioness, A. Araujo	55	40
11	Ergura, A. Vieira..	55	60
12	C. Branca, J. Araujo	55	60

7.º PAREO (Betting) As 16.50 hs. "Grande Prêmio Outono" — 1.ª Prova da Triplice Coroa (Clássico) — 1.600 m. — Cr$ 300.000,00

		K.	C.
1—1	Joiosa, G. Silva....	53	15
"	Jaó, O. Ulloa......	55	15
2—2	G. Fox, S. Ferreira	55	40
3	Geranio, E. Castillo	55	30
3—4	Next, X. X.	55	35
5	M. Rio, A. Araujo..	55	30
"	M. Guri, L. Rigoni	55	30
4—6	Retiro, J. Marchant	55	25
"	Regalo, X. X.	55	25
"	Rotina, X. X.	53	25

8.º PAREO (Betting) As 17.20 hs. — 1.600 mts. — Cr$ 75.000,00

		K.	C.
1—1	Minochino, L. Rigoni	55	20
2	Fighter, R. Martins	53	50
2—3	Simão, G. Silva....	55	30
4	Palermo, O. Ulloa.	55	25
3—5	Cabulete, E. Castillo	55	35
6	Jersei, D/correr....	55	60
4—7	Corrupião, A. Rosa	55	40
"	T. Gabriel, D. Morei.	55	40

O nome central do "Outono" — A invencibilidade de Relansina — Ótimas as montarias dos grandes ases — Várias fôrças destacadas nas próximas corridas

APARENTEMENTE, as reuniões de sábado e domingo estão fáceis. Vários são os páreos em que aparecem favoritos destacados, deixando a impressão de que teremos muita poule pequena.

Em rapida análise, podemos citar Picote, My Prince, Relansina, Joiosa e Ghiza como vencedores iminentes, sem precisar falar em King Priam, Nelza e Dialogo, também fôrças destacadas nas carreiras em que estão anotados.

PROVA MAIS IMPORTANTE

No Grande Prêmio "Outono", carreira central da semana, ressalta o nome de Joiosa. "Corujas", treinadores, jóqueis, cronistas e quem, porventura, tenha presenciado o "show" de domingo passado, não pôde pensar de outra maneira. Joiosa, para a grande maioria dos catedráticos, não tem jeito de perder, principalmente se a corrida for disputada no terreno pesado, tão de seu agrado.

A presença de Gold Fox, Retiro e Gerânio não chega para fazer perigar a posição da defensora do "stud" Rocha Faria.

INVENCIBILIDADE

Relansina, no quarto páreo de domingo, vai em busca da quinta vitória consecutiva. Embora o páreo agora esteja muito mais forte, será tarefa dificil derrotar a pilotada de A. G. Silva, cuja última vitória deixou excelente impressão.

A nosso ver, Relansina deixará a pista invicta, ainda dessa feita.

REAPARECIMENTO

Na segunda carreira de sábado volta a exibir-se o potro Picote, do "stud" L. de Paula Machado. O pupilo de Ernani Freitas tem tudo para fazer um bom reaparecimento. Não só a turma não apresenta nenhuma novidade, como os trabalhos de Picote o credenciam a destacada "performance". Basta confirmar o seu trabalho para ganhar.

RETROSPECTO

Ghiza e My Prince são legítimos retrospectos, cabendo acentuar, com referência ao segundo, sua perfeita adaptação à pista de grama, onde deve correr.

Ghiza perdeu para La Reine uma carreira ingrata, enquanto My Prince vinha de parado e só não ganhou porque houve precipitação de seu pilôto.

PROGRAMA DE SÁBADO

1.º PAREO — As 14.10 horas — 1.200 mts. — Cr$ 60.000,00

		K.	C.
1—1	King Priam, G. Silva	54	20
2—2	High Red, E. Castillo	54	75
3	Luarzinho, B. Cruz	54	50
3—4	Hashih, C. Calleri..	54	40
"	Greal, X. X.	54	40
4—5	Crisbam, O. Ulloa ..	54	25
"	Mandenito, L. Rigoni	54	25
"	Minelbo, D/correr ..	54	25

2.º PAREO — As 14.35 horas — 1.600 mts. — Cr$ 65.000,00

		K.	C.
1—1	Picote, O. Ulloa	55	15
2—2	Orson, D. P. Silva ..	55	40
3—3	Sarawak, E. Castillo	55	25
4—4	Camocin, A. G. Silva	55	40
5	Eager, L. Domingues	55	40

3.º PAREO — As 15.00 horas — 1.600 mts. — Cr$ 75.000,00

		K.	C.
1—1	Nelza, L. Rigoni	55	20
2—2	Chilita, B. Cruz	51	30
3—3	Palombeta, O. Ulloa	51	25
4	Perequetê, G. Silva .	51	25
4—5	Grandiflora, J. Marc.	51	30
6	Graná, O. Macedo ..	51	40

4.º PAREO — As 15.30 horas — 1.500 mts. — Cr$ 30.000,00

		K.	C.
1—1	Dialogo, O. Ulloa ..	52	20
2—2	Coraliaco, B. Cruz ..	58	30
3	Novico, J. Marchant	60	50
3—4	Guambi, P. Labre ..	52	30
5	Tritão, B. Marinho.	52	50
4—6	Ocre, A. G. Silva....	54	40
7	Oistria, S. Machado	56	60

5.º PAREO — As 16.00 horas — 1.500 mts. — Cr$ 40.000,00

		K.	C.
1—1	Guria, A. G. Silva ..	56	20
2	R. Croix, O. Macedo	52	30
2—3	En tou cas, O. Ulloa	56	35
4	M. Grace, J. Marinho	56	50
3—5	B. Linda, D. P. Silva	56	40
6	Avalanche, L. Rigoni	56	30
4—7	Mimosa, X. X.	56	40
"	Al Quica, X. X.	56	40

6.º PAREO (Betting) As 16.30 hs. — 1.000 mts. — Cr$ 60.000,00

		K.	C.
1—1	Aiglon, L. Rigoni...	54	20
2	Pirasol, D. Moreira..	54	50
2—3	Minelbo, A. G. Silva	54	30
4	Al Gerife, B. Cruz..	54	40
3—5	Trefego, E. Castillo	54	20
6	Amador, X. X.......	54	50
7	Greal, C. Calleri....	54	60
4—8	Bambinal, A. Araujo	54	30
9	Hayo, R. Martins....	54	35
"	Hibernal, X. X......	54	35

7.º PAREO (Betting) As 17.00 hs. — 1.200 mts. — Cr$ 60.000,00

		K.	C.
1—1	Enchanted, Irigoyen	54	20
2	Léa, X. X.	54	50
2—3	Khania, G. Silva....	54	25
4	D. do Campo, Araujo	54	60
3—5	Courageuse, Rigoni.	54	20
6	Saira, A. Rosa......	54	50
4—7	Over Joy, O. Ulloa.	54	30
8	Sêta, J. Marchant..	54	30
"	Suely, E. Castillo...	54	30

8.º PAREO (Betting) As 17.30 hs. — 1.600 mts. — Cr$ 30.000,00

		K.	C.
1—1	Himeto, A. Reis....	60	30
2—2	Ianti, G. Silva......	60	35
3	Strôpo, L. Rigoni...	56	30
3—4	El Gin, E. Castillo.	60	50
5	Manicorê, A. Ribas..	60	40
4—6	D. Manoel, X. X...	54	50
7	Sardo, J. Marchant.	58	35

VOZES DO TURFE

VARIOS treinadores reclamaram ao diretor do Hipódromo contra o estado em que se encontra a raia de areia. Com as chuvas, além de encharcadas, está tôda esburacada.

Nos oitocentos metros, então, é tanta a água que mais parece uma lagôa.

ANDARAM acertadamente os responsáveis por Jolly Jocker, deixando-o ficar em Cidade Jardim.

É bem melhor ter que enfrentar Huxley, Causidico, Quacker e Quinhão, do que ter que se haver com Joiosa.

POR falar em Joiosa: até São Pedro anda torcendo pela vitória da pupila de Jorge Morgado no "Outono".

A filha de Romney voa no terreno molhado e as chuvas parece que continuarão a cair até domingo.

ENCONTRAM-SE à venda os seguintes animais: Piratini, Selbo, Simbolo, Descalçado e Guaramano.

Os preços são os seguintes: 300 mil cruzeiros, Piratini; igual importância, Selbo; 250 mil, Simbolo; 250 mil, também, Descalçado; 100 mil, Guaramano.

Tratando-se de um animal são, Guaramano é uma boa compra pelos 100 mil cruzeiros pedidos.

Quem estiver interessado, é só procurar o Waldemar Costa, na Vila Hipica, em cujas cocheiras se encontra.

DOMINGO, em S. Paulo, será corrido o G. P. "Antônio Prado", na distância de 2.000 metros e com a dotação de 200 mil cruzeiros.

Seu campo ficou organizado da seguinte maneira:

1—1	Jolly Jocker ..	53 quilos
2—2	Huxley	57 "
3—3	Causidico	53 "
4—4	Quacker	53 "
"	Quinhão	53 "

ENCONTRA-SE na Gávea o cavalo Amphis, tido em muito boa conta pelos seus responsáveis, que o consideram um craque.

Deve ser inscrito em um "handicap" a ser corrido no dia 17, dependendo de sua atuação nesse dia a confirmação de sua inscrição no G. P. "São Paulo".

PEÃO

APURADAS AS DENÚNCIAS CONTRA PLINIO LEITE

(Conclusão da pág. de esporte)

Cr$ 63.936,00 em vales do sr. Plinio Leite, num total de Cr$ 87.691,85, assim discriminados:

Plinio Leite — 2.219,00 (Turquia), 11.343,40 (Paris), 480 (Essen), 793,24 (Liege), 4.000,00 (Argel), 17.339,80 (Nice), 8.000,00 (Turim), 9.726,10 (Roma), 10.035,90 (Lisboa) total Cr$ 63.438,00.

Arthur Sobral — 10.118,70 (Paris), 100,00 (Essen), 1.240,55 (Liege), 1.254,60 (Argel), 800,00 (Essen), 200,00 (Viena), 5.000,00 (Lisboa). Como os Cr$ 5.000,00 do vale de Lisboa foram posteriormente enquadrados como despesas (comprovadas) o total é de Cr$ 13.503,85 e não Cr$ 18.503,85. Outros membros Cr$ 5.250,00.

N. R. — O Sr. Artur Sobral fez um vale de Cr$ 10.000,00 para um encontro de caixa no "bordereaux" de Paris, como tesoureiro da excursão.

DESPESAS SEM COMPROVANTES

A receita do América nessa excursão (diz o "bordereaux") foi a seguinte:

Turquia 111.000,00 liras turcas;
Paris 1.379.128,00 francos franceses;
Essen 12.000,00 marcos;
Liege 160.000,00 francos belgas;
Alger 2.500.000,00 francos algerianos;

Nice 600.000,00 francos franceses;
Turim 1.000.000,00 liras;
Essen 13.000,00 marcos;
Viena 3.428,00 marcos;
Roma 3.082.415,00 liras;
Lisboa 79.000,00 escudos.

Se foi vultosa, também o foi o número de despesas sem comprovantes. Assim temos:

Na Turquia 743,63 liras turcas, em Paris 22.820,00 francos franceses; em Essen 421,80 marcos, em Liege 19.883,95 francos belgas, em Alger 124.201,00 francos algerianos, em Nice 106.625,00 francos franceses, em Turim 70.009,00 liras, em Essen 639,10 marcos, em Viena 2.358,00 marcos, em Roma 415.760,00 liras e em Lisboa 9.797,60 escudos.

Essas despesas, segundo o balancete, foram feitas com extraordinários de hotel, gorjetas, transportes, fotografias, telegramas, medicamentos, policiamento para o jôgo em Roma, etc...

Muitas merecem contestação como por exemplo o caso dos extraordinários de hotel, uma vez que em qualquer cidade, em qualquer hotel, os extraordinários entram na conta. No balancete de Roma, por exemplo, o transporte do casal Plinio Leite de Turim para Roma não tem comprovante, nem siquer o tiket da passagem aérea (26.500,00 liras). É de estranhar-se também a despesa de policiamento quando o jôgo era em Roma e não em Campos Sales.

EMPRESARIOS

O América pagou, mediante recibo ou declaração dos responsáveis pela Delegação, tôdas as comissões aos empresários das partidas realizadas. Tôdas as comissões estão devidamente documentadas, por contratos ou cartas, que embora sem muita clareza permitiram à Comissão Fiscal aceitá-los como documento comprovador. A partida com o Lazio, entretanto, (a única que foi tratada pelo sr. Plinio Leite) foi documentada com a declaração singela do próprio sr. Plinio Leite: "Comissões a empresários 308.250,00 liras", sem qualquer especificação, enquanto que as comissões dos demais jogos estão documentadas com contratos, cartas, e mesmo recibos anexados ao balancete.

Assim é que, em Istambul, segundo o balancete, o América pagou a empresários 19.000,00 libras Turim 1.000.000,00 liras; que foram deduzidas de sua receita (111.000,00 libras turcas). Entretanto os sete jogos do América em campos turcos estavam regulados por um contrato, firmado pelo sr. José da Gama. Êsses documentos, textualmente, afirmavam que na Turquia o América obteria pelos sete jogos 92.000,00 libras, assim discriminadas: ..... 63.000,00 libras de comissão prevista de acôrdo com o contrato, 10 mil libras pelo jôgo com o Lutton Town, e 19 mil pelos dois jogos em Ankara.

Posteriormente foram pagos: Em Liege 36.982,70 francos belgas com recibo; Em Alger 300.000,00 francos com recibo; em Turim 50.000,00 liras com recibo em Viena 1.070,00 marcos, com recibo e em Roma 308,250,00 sem recibo (declaração singela do sr. Plinio Leite). O jogo de Lisboa foi tratado entre os próprios clubes (América e Benfica).

O EXCESSO DE BAGAGEM

Cr$ 44.626,40 foi quanto o América pagou pelos 428 quilos de excesso de bagagem de sua Delegação, assim discriminado:

Cr$ 10.701,00 correspondente a etapa Roma-Lisboa;

Cr$ 21.925,40 correspondente a etapa Lisboa-Rio;

Cr$ 12.000,00 liberação de bagagem na Alfândega.

O excesso da bagagem do sr. Plinio Leite era de 104 quilos. Como a Panair concedeu um desconto de 49% na etapa Lisboa-Rio o excesso de bagagem do Sr. Plinio Leite foi considerado para o ajuste de contas como 60 quilos. Tendo em vista entretanto que a despesa total foi Cr$ 44.626,50 para os 428 quilos de excesso o raciocinio lógico nos leva a dividir a importância em cruzeiros pelo número de quilos. Teremos então Cr$ 104,26 por quilo. Como o excesso de bagagem do sr. Plinio Leite ficou reduzido a 50% (60 quilos) multiplicaremos Cr$ 104,26 por 60 quilos, o que corresponde a Cr$ 6.255,60 e não 3.072,00 (pagor pos livre e espontânea vontade pelo sr. Plinio Leite já contrariara a resolução do Conselho Diretor que admitiu que o América pagasse o excesso de bagagem).

COM A PALAVRA O CONSELHO

Depois dessa análise que vem ratificar tudo o quanto disséramos, somos de parecer que o Conselho Deliberativo do América deveria reabrir à questão, atentando para o seguinte:

a) Aplaudiu e louvou a conduta do sr. Plinio Leite na chefia da Delegação;

b) A carta do Sr. Mario Pasqualini pedindo o restante da importância correspondente à comissão do jôgo com Lazio não pode ser desprezada pelo simples fato de ter sido aprovado o "bordereaux", já que veio às mãos do presidente do América, posteriormente, a aprovação do "bordereaux", (não foi julgada portanto pelo Conselho Deliberativo) e está coerente com o próprio "bordereaux" que não especifica qual o empresário do jôgo).

c) No próprio "Bordereaux", o sr. Plinio Leite elogia os funcionários da Panair pelo trato e pelos serviços prestados à Delegação, principalmente o agente de Roma (que é o sr. Mario Pasqualini);

d) Só depois de devidamente esclarecida essa questão, até agora hermética, o América poderá se pronunciar a respeito de pessoa que se diz credora de 134 mil liras e que faz chegar o protesto dessa dívida por carta devidamente autenticada, como é o caso do sr. Mario Pasqualini que mereceu "menção honrosa" do sr. Plinio Leite.

EMPATOU O VASCO

JOGANDO ontem em Lima, contra o Alianza, o Vasco da ma conseguiu manter-se invicto ao empatar, pelo escore de 1x1, "goals" de Ernani contra, e de Vavá, para o clube carioca.

Embora jogasse melhor que os locais, o Vasco não venceu em virtude de ter um tento anulado pelo juiz. A renda somou Cr$ 1.350.000,00.

O Comentário da Semana

A geração francesa de 1951

A EXEMPLO do que fizemos com referência à Inglaterra, procedemos, agora, ao estudo dos produtos mais destacados da geração francesa de 1951, tendo em vista suas atividades nas pistas do ano que findou, o que podemos verificar pela classificação dada pelo Jockey Club local, através da publicação do "Handicap Optional des deux-ans".

As cinco grandes provas que apontam os melhores elementos de cada geração são: Poule d'Essai des Pouliches, Poule d'Essai des Poulains, Prix de Diane, Prix de Jockey Club e Grand Prix de Paris, que correspondem, respectivamente, aos 1.000 Guinéos, 2.000 Guinéos, Oaks, Derby e St. Leger, formando a segunda, quarta e quinta carreiras, as provas da Triplice-Coroa Francesa, cuja conquista ainda não foi lograda neste século.

Eis a relação nominal dos vinte e cinco primeiros colocados, de conformidade com o referido "Handicap Optional":

f — Cordova (Djebel e Caravelle, por Abjer)
m — Le Géographe (Owen Tudor e Aurore Boréale, por Brantôme)
m — Beigler Bey (Bey e Malekeh, por Stardust)
m — Lets Fly (Owen Tudor e Bishop's Vine, por Pont l'Eveque)
f — Valmarie (Clarion e Winona, por Loaningdale)
m — Peppermint (Tourment e Permanente, por Astrophel)
f — Prudence (Sayani e Hésitation, por Sultan Mahomed)
m — Falstaff (Cranach e Fair Dolly, por Hiéroclès)
f — Altana (Arbar e Palencia, por Pharis)
m — Ferriol (Fastnet e Aisse, por Thor)
f — Marijuana (Vandale e Marigold, por Gold Bridge)
m — Côte d'Or II (Blue Tsar e Côte de Melon, por Le Gosse)
m — Prince Rouge (Rouge et Noir e Carioca, por Astrophel)
m — Toradjas (Djebel e Nérissa, por Astérus)
f — Vieille Pierre (Blue Peter e Vieille Maison, por Finglas)
m — Fusan (Delirium e Foxhole, por Foxhunter)
m — Friendship (Coaraze e Frivole, por Fastnet)
f — Esbrouf (British Empire e Roman Express, por Tiberius)
m — Major (Majano e Puiselle, por Puits d'Amour)
m — Hathor (Chateauroux e Haura, por Rialto)
m — Escalin (Escamillo e Guirlande, por Cappiello)
f — Haridelle (Sunny Boy e Verdelle, por Astrophel)
m — Arenys (Marsyas e Mélusine, por Mahmoud)
f — Alba Nox (Coaraze e La Dame Blanche, por Biribi)
f — Almaos (Pharis e Palaos, por Goya).

JOSÉ COSTA

Difícil o 7.º páreo de sábado. A "Khania" está dura

O MARRÊTA
diz o que quer e como quer

CARTA DO BIRA

SENHORA C.C.

Sem quebrar a disciplina do Código, peço licença para não concordar com a última punição da Senhora. Se a Senhora diz que o cavalo Orestes não estava em condições de ganhar, por que punir-me? Será que tenho cara de pato?

Diz o ditado que a corda arrebenta sempre do lado mais fraco e foi isso o que aconteceu. O que ela não devia é ter arrebentado, no caso presente. O Fernando não tinha culpa e muito menos eu. Me falaram que estou no seu index. Não sei bem o que é isso, mas deve ser verdade. Estou sempre suspenso sem saber a causa real.

As alegações são pueris (difícil, hein?), e não enganam ninguém. Soube que até ao cavalo Orestes não agradou a minha suspensão. O que prova que os cavalos não são burros. Evidentemente. No duplo sentido. No real e no figurado.

A senhora quis dar uma satisfação aos apostadores e tacou-me a lenha, sem dó nem piedade. Não percebeu, porém, que a emenda saiu pior do que o soneto e que todo o mundo virou contra a senhora. Desculpe-me, pois não fui culpado. Não queira me dar mais suspensão por causa disso. Estou inocente, C.C.!

Chegam 30 dias de "férias". — UBIRAJARA CUNHA.

NOTA DO "MARRETA" — Essa carta foi imaginada por nós, senhora C.C. O Bira não escreveu nada, não. Não aumente a sua pena.

O MARRETA

O TRONO

OCUPARAO o nosso trono, hoje, os empregados "biscateiros" do Jockey, que, finalmente, depois de muita luta, terão suas reivindicações atendidas pela sociedade turfista.

Bem que os rapazes merecem. Sem sua colaboração, o nosso turfe não teria atingido o progresso que atingiu.

CONVERSA DE COCHEIRA

— JÁ tentei telefonar para o Mário "Gordo" Gomes, e não há meio de conseguir encontrar a linha desocupada.

— Não é de estranhar. O rapaz fala prá chuchú. Com tôda certeza, anda "dialogando" com alguém.

UMA DO JOÃOZINHO

NUM dos mais sórdidos botequins da Lapa, o charivari estava formado. Cadeiras, garrafas, e tudo que pudesse servir de projetil, voava no ar. Nem a policia de choque, chamada pelo dono da tendinha, conseguiu acalmar os ânimos dos contendores.

Nessa altura dos acontecimentos, o Joãozinho P. Souza, conhecidíssimo no meio turfista pela elegância com que se veste (seu traje predileto é terno azul, gravata borboleta vermelha, sapatos brancos e chapeu de Chile), resolve tomar uma atitude apaziguadora.

Tira o charuto da boca, trepa numa mesa e, nos gritos, pede a atenção dos contendores.

Faz-se silêncio na sala. O Joãozinho pigarreia, ajeita a gravata e deita a "falação" na moçada.

Depois de uma hora, conclui:

— "Sejamos amigos. A vida pouco vale para que vivamos de desinteligências. Deixemos que cada um cuide de sua "mara" e viveremos num mundo melhor".

Terminado o discurso, o Joãozinho desceu da mesa, colocou novamente o charuto na boca, ajeitou a gravata e pôs-se a acordar o auditório, que dormia a sono sôlto.

DISSE-ME-DISSE

— SERA verdade que o Gusinho, agora, é êmulo do Tenório Cavalcanti?

— Como assim?

— Não sabias que, domingo, êle pretende dar um tiro, e logo com u'a "Maria Bonita"?

NEM TODO CORREDOR É CRAQUE, MAS TODO CRAQUE É CORREDOR

Flamengo — Hoje no Galeão

EM "Constellation" especial (da Panair do Brasil), a delegação do Flamengo partirá para a Europa, hoje à noite, às 23,50, no Aeroporto do Galeão. A delegação seguirá chefiada pelo sr. Marcus Vinicius de Carvalho, terá como diretor tesoureiro o sr. Aristeu Duarte, médico, o dr. Paulo Thiago; masasagista, Rubens Cesar; técnico, Fletas Solich; e jogadores: Garcia, Chamorro, Marinho, Pavão, Jorge, Tomires, Jadir, Jordan, Servilho, Joel, Evaristo, Zèzinho, Benitez, Zagalo, Mauricio, Duca, Paulinho, Henrique (ainda dependendo de uma licença do Exército). A estréia dos campeões cariocas se dará em Milão, no dia 7, contra o combinado Internazionale-Milano. Zagalo, Mauricio e Evaristo (na foto) são três calouros em excursões à Europa. O mais velho dos três é Zagalo, com 22 anos.



Apuradas as denúncias contra Plínio Leite

DEPOIS DE UM EXAME DE QUATRO HORAS, COMPROVADAS AS IRREGULARIDADES NO "BORDERAUX" DA EXCURSÃO DO AMÉRICA F. C.

TUDO quanto se havia dito a respeito da irresponsabilidade do sr. Plínio Leite como chefe de delegação na excursão do América à Europa e Oriente Médio, em 1953, está plenamente confirmado no exame do "bordereaux" de despesas da excursão. Não foi sem razão que a Comissão Fiscal deixou de emitir parecer, entregando essa responsabilidade ao Conselho Deliberativo.

As irregularidades e omissões apontadas pela TRIBUNA DA IMPRENSA, em sucessivas reportagens, não ficam desfeitas depois da análise do "bordereaux", mas pelo contrário, ratificam-se. O uso do "vale" para resgate posterior, vem comprovar a falta de escrúpulos do ex-presidente do clube e então chefe da delegação.

O uso indevido do dinheiro do clube não nos parece licito. Se o sr. Plinio Leite tinha intenção de passear pela Europa, fazer compras ou atender a pedidos de encomendas de amigos, que o fizesse com seu dinheiro (levando-o daqui). Se alega ser credor do clube, que cobrasse a divida antes ou depois de sua chegada. Mas não tinha o direito de fazê-lo quando era apenas responsável pelo porte de um dinheiro.

Atendendo ao convite do próprio sr. Plinio Leite e as facilidades e atenções da diretoria do América, os jornalistas Mario José e Araujo Junior estiveram na sede do América, onde manusearam peça por peça (num exame que começou às 21 horas, têrça-feira, terminando a uma hora da madrugada de ontem) todos os documentos e os relatórios da Comissão Fiscal. Para êsse trabalho contaram com a solicitude e amabilidade dos srs. Celestino Moreira, tesoureiro do América, depois de examinado pela Comissão Fiscal, ao Conselho Deliberativo do Améric, que o aprovou por unanimidade. A Comissão Fiscal deixou de dar o seu parecer nos relatórios, atenden- funcionário sr. Nilson Delduque e do sr. Walter Dawis, diretor de publicidade. autenticadas pelo sr. Plinio Leite, e como os membros da Co-

Como se sabe, êsse "bordereaux" foi encaminhado, dedo ao fato de muitas das despesas não terem sido comprovadas devidamente.

Essas despesas foram apenas missão Fiscal não pusessem dúvida na palavra do presidente do clube, não deram parecer contra nem a favor. "Lavaram as mãos", submetendo o "bordereaux" à apreciação do Conselho Deliberativo que o aprovou. Vamos à análise:

Somados os vales de tôdas as pastas correspondentes às diferentes etapas da excursão, verifica-se que são do sr. Plinio Leite 76% do total de vales. São os seguintes os dados referantes a essa parte:

(*Conclui na pág. de turfe*)



Todos os documentos foram examinados. O tesoureiro do América, sr. Celestino Moreira, teve muito trabalho. Durante quatro horas atendeu à reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO VI — N. 1.297 — QUINTA-FEIRA — 1.º DE ABRIL DE 1954

Ministro quer saber como a C. B. D. gastará cinco milhões de cruzeiros

A C.B.D. dirá hoje, oficialmente, o que pretende fazer com os Cr$ 5.000.000,00 (cinco milhões de cruzeiros) que lhe vão ser doados pelo Govêrno Federal.

O proprio presidente da CBD irá hoje ao Ministério da Educação, onde entregará ao titular da Pasta um orçamento completo sôbre as despesas que serão cobertas com a quantia solicitada ao Congresso Nacional.

Ontem o sr. Rivadávia Correia Meyer, presidente da CBD, estêve em conferência com o sr. Antônio Balbino, ministro da Educação.

O ministro reiterou todo o apoio à Seleção Brasileira e à entidade, mas salientou apenas a necessidade de ser apresentado um orçamento, o que hoje será feito.

Santos — Férias terminadas



DURANTE todo o dia de hoje, sem horário determinado, estarão se apresentando os jogadores da Seleção do Brasil, vinculados aos clubes cariocas e gaúchos. Os elementos pertencentes aos clubes paulistas, terão um prazo maior, podendo comparecer ao Estádio de São Januário até amanhã. No Estádio do Vasco da Gama haverá sempre um dirigente da CBD quando estiver ausente o técnico ou médico da seleção. Os dirigentes da CBD, ontem, estiveram em contato telefônico com as autoridades de Caxambu, ficando resolvido, em princípio, que todos os jogadores poderão ser recebidos no Palace, ficando os jornalistas-convidados no Hotel Glória. A delegação brasileira seguirá para Caxambu, sábado ou domingo.

Empatou o Santos em Buenos Aires

O SANTOS conquistou ontem, em Buenos Aires, seu terceiro empate em gramados argentinos, ao enfrentar o quadro do Gymnasia y Esgrima em partida que terminou com o marcador de 2 X 2. Este é o segundo empate dos paulistas com o Gymnasia. O outro foi de 3 X 3 com o San Lorenzo de Almagro.

Os tentos do jôgo foram conquistados por Tite e Walter para o Santos e Barbadillo (2) para o quadro argentino. Os quatro goals foram assinalados na primeira fase da partida.

BANGU VIAJA PARA BERLIM

A DELEGAÇÃO do Bangu seguirá amanhã, de Viena para Berlim, onde deverá chegar sábado. No domingo, contra um Combinado local a equipe brasileira saldará o seu segundo compromisso da atual temporada.

Ontem, em Viena, o Bangu fêz a sua estréia, sendo batido por 4 X 2 pelo Rapid, marcando para os alvi-rubros Menezes e Zizinho e tendo recebido seu batismo internacional o juvenil Luiz Carlos.

Ainda ontem, o sr. Carlos Nascimento, chefe da delegação, assinou contrato para mais cinco jogos por sessenta mil dólares, sendo todos entendimentos entre os proprios clubes.

bate-bola de Cavaca

O RETRATO

MEUS amigos, o "Santa" morreu. Desaparece o pioneiro do humorismo esportivo, que desde 1936 até o fim de fevereiro deste ano foi um zagueiro central, vigoroso e dinâmico, defendendo a sua "Area de Penalti" nas colunas do austero "Diário de Notícias".

Mas o "Santa" deixa um retrato. Um retrato fiel de sua vida na imprensa, veloz como uma rotativa, sempre correndo, abraçando o mundo com as pernas. E quando a gente quer homenagear o "Santa", não sabe qual a sua casa. Não sabe a quem dirigir os pêsames, porque o "Santa" não era dêste ou daquele jornal. Era de todos (trabalhava em cêrca de dez e servia a quantos dele precisassem). Sabia "furar" como ninguém. Só não sabia guardar "furo".

Pulando daqui pra ali, o "Santa" deixa um retrato fiel. Nessa anedota que vou contar e que tem como personagem êle mesmo. E' como encontro meio para homenageá-lo, e para cumulo da coincidência, tem como coadjuvante outro humorista esportivo, o Super XX.

Quando isso se passou, o "Santa" trabalhava em seis ou oito jornais mais ou menos (sempre para mais).

O Super XX encontrou o "Santa" na saída do cinema "Presidente" numa segunda-feira, às cinco e meia. Como vai "Santa"? Como vai Super? E foi um pra cada lado.

Na têrça-feira, o Super torna a encontrar o "Santa" perto do cinema, porém às quinze prás seis. Como vai "Santa"? Como vai Super? E seguiu um pra cada lado.

Na quarta-feira, o Super torna a encontrar o "Santa" próximo ao cinema, porém às seis horas. Como vai "Santa"? Como vai Super? E seguiu um pra cada lado.

Na quinta-feira, o Super, já intrigadíssimo, torna a encontrar o "Santa" ainda junto ao cinema, porém às seis e quinze. Não disse como vai "Santa". Parou e perguntou:

— "Oh, "Santa"! Não vai me enganar que você está saindo do cinema novamente!".

O "Santa" disse que sim, e o Super XX perguntou:

— "Mas rapaz, será que o filme é assim tão bom que você está vendo pela quarta vez em quatro dias"?

Foi então que o "Santa", cheio de laudas de papel e jornais dobrados debaixo do braço, respondeu:

— "E' que eu estou trabalhando em mais dois jornais, e só tenho tempo pra assistir o filme de quinze em quinze minutos. Feito fita em série".

1ª COLUNA

O VELHO SANTA

MORREU ontem um homem que viveu mais de vinte anos dentro do esporte brasileiro carregando sempre um lápis e um maço de papel linha d'água de jornal nas mãos: Antonio Santasusagna. Um velho repórter esportivo que para o grande público foi, por mais de vinte anos, um ilustre desconhecido. Um homem pobre, bom e honesto, que nunca receou e nunca foi vencido pelo anonimato. Que andou — sempre apressado — por quase tôdas as redações dos jornais cariocas. Que viveu cavando, farejando e lutando diàriamente por grandes manchetes — e que morreu em uma coluna, num canto de página de "O Globo".

Morreu de madrugada, quando e onde sempre viveu: às vêzes jornalista, quase sempre um impetinente e admirável boêmio.

Parou o velho Santa. Agora êle não precisará mais andar correndo da "Rádio Globo" para o "Diário de Noticias", e daí para o "Diário Carioca". Nunca mais o teremos chegando atrasado aos estádios, com o jôgo a começar ou já começado, subindo o elevador do "Cineac", escorregando pelos corredores lustrosos da CBD, conversando e pilheriando com todos, sempre pronto a dar mão ao primeiro "foca" apavorado e ingênuo que batesse ao seu ombro, pedindo S. O. S.

Nunca mais veremos o velho Santa zangado, intransigente, revoltado contra os que queriam "abusar e tripudiar do Bonsucesso, Olaria, S. Cristóvão, Madureira e Canto do Rio" — chamando-os de pequenos clubes.

Santa acabou. E com êle aquela "Área de Penalty", pioneira do humorismo esportivo nas páginas esportivas brasileiras, gostosamente ingênua, que o velho "Diário de Noticias", todo domingo, há mais de 15 anos, publicava.

Acabaram-se aquelas histórias, que só êle sabia contar, do primeiro Campeonato Mundial de Futebol — e que, nós "meninos da crônica de hoje", gostavamos de ouvir. Santa calou para sempre.

ARAUJO NETTO

Santasusagna terá cadeira perpétua no Maracanã

"SÓ posso aplaudir e apoiar a idéia do departamento esportivo da TRIBUNA DA IMPRENSA e dos velhos companheiros de Antônio Santasusagna, do "Diário de Notícias", "Diário Carioca" e da "Rádio Globo". O velho jornalista morto ontem terá a sua cadeira perpétua no Maracanã. Aquela cadeira que êle ocupava quando vivo, trabalhando pelo esporte, no maior estádio do Mundo, e que doravante terá o seu nome. Desta maneira, creio que nós todos, jornalistas e dirigentes do esporte, estaremos fazendo uma homenagem justa, reverenciando a memória de um dos melhores e mais eficientes repórteres esportivos do Brasil".

Com essas palavras, Arno Frank, superintendente da ADEM, recebeu e aprovou a iniciativa da TRIBUNA DA IMPRENSA. Antônio Santasusagna terá a sua cadeira perpétua na tribuna reservada aos jornalistas no Maracanã. Continuará ao nosso lado.

No Expediente da CBD e da FMF

O SENHOR Luiz Murgel, representante do Fluminense, pediu, na Assembléia da F.M.F. um voto de solidariedade à C.B.D. e de repulsa à nota oficial do Conselho Nacional de Desportos do Paraguai.

A ADEM remeteu à F.M.F. a lista dos desportistas e clubes que solicitaram cadeiras para o jôgo Brasil x Paraguai.

O SENHOR Abelard França foi autorizado a manter entendimentos com seis juizes estrangeiros para o quadro oficial da F.M.F. na próxima temporada. Nada foi resolvido quanto aos juizes nacionais.

FOI apresentada à Assembléia da F.M.F. uma lista de dez nomes de juizes para o quadro da segunda categoria.

A DIRETORIA da F.M.F. esteve reunida e resolveu manter o sistema de seus funcionários para a fiscalização de rendas nos campos de futebol.

O BOTAFOGO pediu exclusividade para a data de 4 de Abril.

IZA — NOVO RECORDE



IZA Teixeira de Almeida é a nova recordista sul-americana dos 100 metros, nado de costas. Em tentativa especial, ontem, na piscina do Fluminense (25 metros), Iza fêz 1'15"5|10, derrubando o antigo recorde de Edith Groba, que era 1'15"9|10. Apesar do Campeonato Sul-Americano recentemente efetuado em S. Paulo e das marcas obtidas na Festa da Aquática, segunda-feira última, na Agua Branca, o feito de Iza surge como um dos mais importantes destes últimos tempos, ao mesmo tempo que vem comprovar a justiça do título de campeã continental por ela ostentado. Ainda ontem, nas Laranjeiras, o 4x100 metros, nado livre, peruano, tentou superar sua marca nacional, mas não foi feliz, ficando em 4'03"3|10. Luciano Barchi, também tentou superar o recorde dos 100 metros, borboleta, mas não foi além de 1'11"9|10. Ademar Grijó com um torcicolo, e Silvio Kelly dos Santos, fatigado, não fizeram suas tentativas.

ESPORTES DIVERSOS

BASQUETEBOL

AMANHÃ, sexta-feira, às 20 horas, será realizado um importante treino na Atlética Carioca (rua Senador Soares n.º 61) a fim de ser preparada a equipe que participará, dia 12, do Torneio de Apresentação ("Initium") da F.M.B.. A direção da A.A.C. pede o comparecimento de todos os jogadores, impreterivelmente.

— Comemorando o jubileu da cidade paulista de Marilia, será realizado um Torneio com as seleções de Marilia e a de Bauru e mais os quadros cariocas do Flamengo e do Vasco, com jogos no sábado (Marilia x Bauru e Flamengo x Vasco) e no domingo (os dois perdedores na preliminar e os dois vencedores, no cotejo principal).

XADREZ

OS campeão e vice-campeão brasileiros, Walter Cruz e Mendes, seguiram para Buenos Aires, onde irão disputar as eliminatórias para o Campeonato Mundial de Xadrez.

ATLETISMO

REUNIU-SE ontem o C.T.A. escolhendo a equipe que atuará no certame continental e tomando outras providências com o andamento do mesmo.

— Foram afastados os impecilhos financeiros e os peruanos virão ao Brasil disputar o Campeonato Sul-Americano.

POLO AQUÁTICO

EXISTEM possibilidades do América e do Grajaú Tenis aderirem aos certames oficiais da F.M.N.. Na piscina de Campos Sales já estão sendo efetuados treinos especiais para a formação da equipe.

REMO

A PARTIR de domingo, na Lagoa Rodrigo de Freitas, o Conselho Tecnico da C.B.D. fará realizar as provas eliminatórias para a formação da equipe brasileira ao sul-americano.

— No último domingo do mês que hoje se inicia, será efetuada no Saco de São Francisco, sob o patrocínio do Icaraí, a Regata Inaugural da Temporada.

TÊNIS

DEVERÃO ser iniciados hoje, sob controle do Conselho Técnico, as eliminatórias para a constituição da equipe nacional à "Taça Davis".

VITÓRIA DO BOTAFOGO

EM partida relativamente fácil, o Botafogo derrotou ontem o Esporte Clube, de J. de Fora, por 4x1, no gramado de General Severiano.

Ao público regular que presenciou o encontro, foi dado assistir a um espetáculo movimentado, onde a melhor envergadura técnica do Botafogo permitiu a amplitude do marcador. Individualmente não apresentaram os visitantes grandes figuras, mas chegaram a agradar como conjunto. Entre os vencedores, agiram muito bem Tomé, Ruarinho, Dino e Paulinho, êste último já se entrosando bem com os novos companheiros. Os tentos foram marcados por Dino (3) e Paulinho, para o Botafogo, e Gino, de penalti, para o E. C. Juiz de Fora.

CLUBES EM REVISTA

AMÉRICA

OS jogadores profissionais do América realizaram ontem, um individual sob a direção de Martim Francisco. Para hoje, foi marcado um ensaio coletivo, ocasião em que Alarcon figurará na equipe principal, tomando o primeiro contato com seus novos companheiros de quadro.

MADUREIRA

SOB a direção de Placido Monsores os tricolores suburbanos realizaram ontem, um bom ensaio coletivo. Os efetivos levaram a melhor pela contagem de 5 a 3. Mauro (2), Dirceu, Edson e Osvaldo para os efetivos e Medonho (2) e João, para os suplentes, foram os autores dos tentos. O quadro principal formou com Danton; Deusiene (Bitum) e Darci; Apel, Weler (Nilo) e Mario; Zezinho, Mauro, Dirceu, Edson, (Maneco) e Osvaldo (Noca).

FLUMINENSE

EM face do mau tempo, os tricolores realizaram ontem, um ensaio individual em Alvaro Chaves, ficando o exercicio coletivo para hoje, em General Severiano. Castilho e Didi estiveram ontem, em Alvaro Chaves, em visita a seus companheiros. O América devolveu, oficialmente, ao Fluminense, o atacante João Carlos, que não chegou a acôrdo para continuar defendendo os rubros.

CASTELO FICARÁ

CASTELO Branco não irá à Suiça assistir às finais da "V Copa do Mundo". Foi o próprio presidente do Conselho Tecnico de Futebol da CBD quem deu essa informação à TRIBUNA DA IMPRENSA, adiantando ainda, que tal atitude é motivada pelas suas obrigações junto à Caixa de Pensões e Aposentadorias da Central do Brasil. A função do delegado da CBD, via de regra exercida pelo sr. Castelo Branco, será delegada a outro dos membros do Conselho Técnico, ainda não oficialmente indicado. "Desta vez, disse-nos êle, ficarei em casa, ouvindo os jogos pelo rádio".